

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 046/2023
Data: 15/03/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
CONCLUSÃO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL PODE BENEFICIAR CHEGADA DE CARGAS AO PORTO DE SANTOS.....	4
SEM MEDO DE VOAR!.....	5
VIA APPIA VENCE LEILÃO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL E ASSUME CONTRATO DE 31 ANOS.....	6
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	7
PETROBRAS ANUNCIA INVESTIMENTO DE ATÉ R\$ 271 BILHÕES EM ENERGIA EÓLICA OFFSHORE NA COSTA BRASILEIRA, ABRINDO NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO.....	7
ALAGOAS - GOVERNO DE ALAGOAS SERÁ O ANFITRIÃO DO DIA MUNDIAL DA CRIATIVIDADE.....	8
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF	9
RETA TABAJARA, NO RIO GRANDE DO NORTE, TERÁ CERCA DE SEIS QUILOMETROS DE DUPLICAÇÃO ATÉ MAIO.....	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT	10
EDITORIAL – O LEILÃO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL.....	10
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	11
<i>Pelas redes 1</i>	11
<i>Pelas redes 2</i>	11
<i>Pelas redes 3</i>	11
<i>Pelas redes 4</i>	11
NACIONAL - ALCKMIN PROMETE “GRANDE PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO”.....	11
NACIONAL - COMISSÕES NO SENADO APROVAM CONVITES A MINISTROS.....	12
NACIONAL - FRANÇA DIZ QUE GOL E AZUL ACEITAM PARTICIPAR DO “VOA, BRASIL”.....	13
REGIÃO SUDESTE - VIA APPIA ARREMATA TRECHO NORTE DO RODOANEL DE SP.....	14
REGIÃO SUDESTE - TARCÍSIO CELEBRA LEILÃO E GARANTE FREE FLOW EM TODO O ESTADO.....	15
REGIÃO SUDESTE – RODOVIAS - FILA DE CAMINHÕES PROVOCA CONGESTIONAMENTO EM RODOVIA DE SP.....	16
REGIÃO NORTE E NORDESTE – NAVIO DA MARINHA SEGUE RUMO AO CEARÁ PARA PESQUISAS.....	16
REGIÃO NORDESTE - MINERADORA ASSINA CONTRATO COM PECÉM PARA EXPORTAR MINÉRIO.....	18
REGIÃO NORTE – NOVA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SUFRAMA É DEFINIDO.....	18
PORTUGAL - TERMINAL DO PORTO DE SETÚBAL COMEÇA A MOVIMENTAR CEREAIS.....	19
OPINIÃO – DIREITO - A ETERNA QUESTÃO DO TREINAMENTO DO TRABALHADOR PORTUÁRIO.....	20
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	21
“AUTOGESTÃO É OPÇÃO PARA O PORTO DE SANTOS”, DIZ SECRETÁRIO DE PORTOS.....	21
SUZANO FIGURA NOVAMENTE ENTRE AS 100 EMPRESAS DE MELHOR REPUTAÇÃO DO PAÍS.....	23
EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO REGISTRAM US\$ 9,9 BILHÕES EM FEVEREIRO.....	23
MAERSK EXPANDE PRESENÇA NA AMÉRICA LATINA COM NOVOS ARMAZÉNS NO CHILE E NO PERU.....	24
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	25
CONSELHO DE USUÁRIOS DE GASODUTOS GANHA FORMA.....	25
PBGÁS ABRE CHAMADA PÚBLICA PARA CONTRATAR GÁS NATURAL ATÉ 2027.....	27
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, RISCO CLIMÁTICO E ESPAÇO PARA FÓSSEIS NA CARTA A INVESTIDORES DA BLACKROCK.....	28
JORNAL O GLOBO – RJ	44
HADDAD ENCONTRA LULA E APRESENTA NOVO ARCABOUÇO FISCAL.....	44
CONSÓRCIO LIDERADO PELA ENCALSO ARREMATA 520 KM DE RODOVIAS NO PARÁ.....	45
LULA DIZ QUE CONVERSOU COM HADDAD, MAS AINDA NÃO VIU O ARCABOUÇO FISCAL.....	46
CEO DA BLACKROCK NÃO DESCARTA EFEITO DOMINÓ DA QUEBRA DO SVB E VÊ NOVAS ALTAS DE JUROS NOS EUA.....	47
NO MERCADO FINANCEIRO, 98% ACHAM QUE POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO LULA ESTÁ NA DIREÇÃO ERRADA, MOSTRA PESQUISA GENIAL/QUAEST.....	49
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	51
BOLSA CAI E DÓLAR SOBE EM DIA DE CAUTELA COM BANCOS GLOBAIS.....	51
FUNDO DA GERDAU É ASSEDIADO POR STARTUPS QUASE SEM CAIXA.....	52
LIRA FALA EM ‘AJUSTAR’ MARCO LEGAL DO SANEAMENTO EM EVENTO COM CONCESSIONÁRIAS DE ÁGUA E ESGOTO.....	53
FRENTE DO EMPREENDEDORISMO LEVA A HADDAD PROPOSTA DE DESONERAÇÃO LINEAR DA FOLHA DE PAGAMENTO.....	54
BNDES FARÁ SEMINÁRIO SOBRE ARCABOUÇO FISCAL ÀS VÉSPERAS DA REUNIÃO DO COPOM.....	55
VALOR ECONÔMICO (SP)	56
GOVERNADOR DO PARÁ DIZ QUE JÁ ESTUDA NOVO LOTE PARA CONCESSÃO DE RODOVIAS.....	56



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 046/2023
Página 3 de 67
Data: 15/03/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

REVOGAÇÃO NÃO DECRETA FIM DE PRECATÓRIO EM CONCESSÕES, DIZ MINISTRO DA AGU	57
JOHNATHAN DE JESUS ASSUME COMO MINISTRO DO TCU	59
CARGILL INVESTE R\$ 50 MILHÕES EM FÁBRICA DE CHOCOLATE NO INTERIOR PAULISTA	60
SEM CONCORRÊNCIA, CONSÓRCIO CONQUISTA DO PARÁ VENCE LEILÃO DE 1ª CONCESSÃO RODOVIÁRIA DO PARÁ	61
CIDADE DE SÃO PAULO TEM PLANO DE INVESTIMENTO RECORDE PARA 2023	62
G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	63
APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE SANTOS PODEM SOLICITAR DESCONTO DE 50% NO IPTU	63
PORTAL PORTOS E NAVIOS	64
RENOVAÇÃO DA ESQUADRA É UM DOS TEMAS DE REUNIÃO ENTRE LULA E ALTO COMANDO DA MARINHA	64
TERMINAIS DO PR COBRAM PRECISÃO SOBRE DURAÇÃO DAS OBRAS EMERGENCIAIS NA BR-277	65
CNT DEFENDE REPORTO COMO POLÍTICA PERMANENTE DE ESTADO	66
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	67
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	67



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CONCLUSÃO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL PODE BENEFICIAR CHEGADA DE CARGAS AO PORTO DE SANTOS

Consórcio Via Appia venceu o certame realizado nesta terça-feira (14) na Bolsa de Valores de São Paulo

Por: *Bárbara Farias*



Via Appia arrematou o trecho, cujos trabalhos foram interrompidos em 2018 Foto: Carlos Nogueira/AT

O escoamento de cargas rumo ao Porto de Santos pode ser beneficiado com a conclusão das obras do trecho Norte do Rodoanel, concedido à iniciativa privada em leilão realizado nesta terça-feira (14). O consórcio Via Appia arrematou o trecho, cujos trabalhos foram interrompidos em 2018, e assumiu um contrato de 31 anos que contempla investimentos de R\$ 3,4 bilhões.

A pedido de A Tribuna, o consultor portuário e sócio-diretor da Agência Porto Consultoria Ivam Jardim avaliou os benefícios da conclusão do trecho Norte, especialmente em relação ao fluxo direcionado ao Porto de Santos.

"A conexão direta do tráfego das rodovias Dutra e Fernão Dias ao Rodoanel, complementado-se futuramente com um novo acesso ao litoral, especificamente à Margem Esquerda do Porto de Santos, é a garantia da manutenção da capacidade rodoviária ao Porto de Santos".

Para o especialista, o sistema free flow "é uma evolução que traz justiça ao usuário". Jardim salientou ainda que não haverá impacto sobre fretes, "haja visto que o fluxo rodoviário de caminhões se utiliza da quase totalidade dos trechos do Rodoanel".

"Será a conclusão de um sistema que, quando totalmente operacional, trará ganhos a todas as rodovias que fazem conexão e, principalmente, à região central da Grande São Paulo, que poderá eliminar esse fluxo de passagem de caminhões e veículos com outro destino", resume.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), André Luís Neiva, disse que o setor apoia a concessão. "As empresas apoiam a iniciativa pelo motivo de o Estado já estar sobrecarregado. O Governo deve priorizar saúde, segurança e educação. É melhor que os demais setores recebam os investimentos da iniciativa privada".

Perguntado sobre se a conclusão das obras do trecho Norte do Rodoanel favorecerá o transporte de cargas ao Porto de Santos, Neiva declarou que "a fluidez no tráfego de caminhões só vai acontecer quando construírem a terceira pista da Rodovia das Imigrantes. Sem um novo acesso ao Porto de Santos, é bem difícil que haja mudança na situação".

Já em relação ao free flow, o representante dos transportadores entende que a sua implantação não representa uma melhora garantida no fluxo de caminhões. "Apesar de eliminar as cabines de pedágio, não acreditamos que será suficiente para melhorar o escoamento das cargas rumo ao porto santista".

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 15/03/2023

SEM MEDO DE VOAR!

Tripulação portas em automático, preparar para a decolagem!

Por: **Maxwell Rodrigues**



Sem medo de voar! Foto: Divulgação

O Governo Federal confirmou Fabrizio Pierdomenico para o cargo de secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, pasta ligada ao Ministério de Portos e Aeroportos. A indicação havia sido apresentada no começo de janeiro, mas somente agora foi chancelada.

Logo após a confirmação de Fabrizio à frente da pasta, recordei-me de certa ocasião em que eu e ele estávamos juntos em Florianópolis, em 2012 ou 2013 em visita técnica para um projeto portuário. Ao retornarmos para São Paulo, estávamos tomando o tradicional café no aeroporto antes do embarque. Lembro-me de olhar pela janela e ver um céu completamente preto, com aquele aspecto de que logo teríamos uma tempestade.

Fabrizio viu minha cara de temor e questionou se eu tinha medo de voar. Medo não, respondi. Tenho pavor! Automaticamente, Fabrizio me acalmou, dizendo que os aviões são seguros e que a “máquina” foi projetada para qualquer tipo de situação. Nosso papo girou em torno da tempestade, voo, turbulência e do momento do embarque. Fui aos poucos me acalmando e me tranquilizando com a situação. Ao pousarmos em São Paulo, Fabrizio olhou para o lado onde eu estava sentado e disse: viu, é seguro!

Aquele amigo que me acalmou na oportunidade está diante da decolagem de sua pasta, carregado de demandas, com um mercado instável e cheio de incertezas. Novas políticas, novas estratégias e a carência de investimentos em infraestrutura são carregados no porão desse avião. Fabrizio, como bom piloto, certamente irá checar todos os procedimentos de decolagem antes mesmo de colocar seu avião de frente para a pista. Check list é vital para bons pilotos. Lembramos que ainda falta formar uma boa equipe que estará a bordo.

Fabrizio sabe que, ao iniciar o processo de decolagem com velocidade entre 200 e 280 km/h, dificilmente será possível retornar. Melhor ser cauteloso e checar tudo ao invés de imprimir celeridade sem saber onde quer chegar. O novo secretário irá calcular e traçar sua rota antes de qualquer procedimento! Rota calculada e em breve o mercado ouvirá o speech do comandante dando boas-vindas com a previsão de tempo em rota - isso sempre acontece antes da decolagem ou pouso.

A previsão do tempo em rota é de muita turbulência, com necessidade de investimentos em infraestrutura pelo caminho, uma nova modelagem de administração dos serviços nos portos, interesses comerciais, interesses políticos, mercado internacional inquieto, dentre outras condições. O tempo de voo é de quase quatro anos com possibilidade de mais quatro.

Com habilidade de desviar das turbulências, muito possivelmente poderemos ter tempo bom em rota e fazer com que os passageiros dessa aeronave se sintam confiantes durante todo o voo. Está chegando a hora de afivelar cintos e passar pelos procedimentos de segurança para que Fabrizio possa decolar esse gigante chamado portos do Brasil.

Para nossa sorte, o novo secretário não tem medo de tempestade e de voar. Deve atingir uma boa altura, impulsionando nosso avião para que ele navegue em mares calmos. Boa sorte, comandante. Que a vontade de voar seja maior do que o medo de cair. Tripulação, portas em automático. Preparar para a decolagem!

Fonte: **A Tribuna Digital - SP**

Data: 15/03/2023

VIA APPIA VENCE LEILÃO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL E ASSUME CONTRATO DE 31 ANOS

Fundo de investimentos faz a melhor proposta na B3; obra está parada desde 2018

Por: *Bárbara Farias*



A expectativa é que as obras do trecho final do anel viário sejam concluídas até 2026 Foto: Reprodução

A Via Appia venceu o leilão do trecho Norte do Rodoanel Mário Covas, realizado nesta terça-feira (14) na B3, em São Paulo. O fundo de investimentos disputou o certame com três concorrentes e apresentou a maior oferta de desconto - 23,1% - sobre o aporte do Estado na construção, estimado em R\$ 1,4 bilhão. O contrato terá duração de 31 anos e contempla investimentos de R\$ 3,4 bilhões.

O contrato é por parceria público-privada (PPP) pelo prazo de 31 anos. A expectativa é que as obras do trecho final do anel viário sejam concluídas até 2026. Também disputaram ainda o certame os consórcios Infraestrutura SP e SP Flow e a empresa Acciona Concesiones.

Vencedora do leilão, a Via Appia passa a responder pela retomada e conclusão do Rodoanel Norte, cujas obras foram paralisadas em 2018. Ela terá que aplicar R\$ 2 bilhões na finalização das obras civis e mais R\$ 323,4 milhões na implantação de projetos auxiliares. Com o deságio, o Governo de São Paulo deverá aportar R\$ 1,07 bilhão.

Além disso, a Via Appia deverá investir R\$ 1,8 bilhão ao longo dos 31 anos da concessão para operação e manutenção da via. A supervisão ficará a cargo da Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp). "Estamos aqui para apoiar o concessionário e fiscalizar, porque queremos essa obra pronta dentro do prazo", afirmou o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini.

Segundo o Governo do Estado, o trecho Norte do Rodoanel terá 44 quilômetros de extensão no eixo principal, com três ou quatro faixas de rolamento por sentido, passando pelos municípios de São Paulo, Arujá e Guarulhos. Dentre as melhorias previstas, estão a construção de sete túneis duplos, quatro paradas para cargas especiais, duas balanças de pesagem e câmeras de monitoramento. Com a conclusão dessas obras, o Rodoanel passará a contar com 175 quilômetros de extensão.

Tarifas

O trecho Norte do Rodoanel terá uso exclusivo do sistema free flow (fluxo livre), tecnologia com sensores que calcula a tarifa por quilômetro rodado. O novo sistema elimina praças de pedágio.

No leilão, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) comemorou o sucesso do primeiro certame dentro do programa de concessões do Estado, declarando apoio irrestrito à participação da iniciativa privada em projetos de infraestrutura.

"Vamos trabalhar mais com PPPs do que com concessões. Muitos outros leilões virão. Estamos focados na captação do capital privado para projetos de infraestrutura". Freitas mencionou ainda os investimentos previstos. "São quase R\$ 4 bilhões. Somando Capex (investimentos em infraestrutura) e Opex (custos operacionais) são mais de R\$ 5 bilhões. Com a execução dessa obra tão importante, o usuário vai se deslocar com mais velocidade, além da recuperação econômica e de uma logística melhor, isso não tem preço".

Liminar

A realização do leilão foi confirmada horas antes pelo Governo do Estado, que obteve na Justiça a suspensão dos efeitos de uma liminar que impedia o certame, concedida na segunda-feira (13). A

decisão favorável ao Estado foi deferida pelo presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), desembargador Ricardo Anafe.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/03/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

PETROBRAS ANUNCIA INVESTIMENTO DE ATÉ R\$ 271 BILHÕES EM ENERGIA EÓLICA OFFSHORE NA COSTA BRASILEIRA, ABRINDO NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO

Escrito por Valdemar Medeiros – em Energia Eólica, Energia Renovável



Foto: Usina eólica offshore/ DW Energy

A Petrobras anunciou que investirá bilhões de reais em energia eólica offshore, gerando milhares de novos empregos em 6 estados do Brasil.

A Petrobras anunciou nesta segunda-feira (13) a assinatura de uma carta de intenções com a empresa da Noruega, Equinor, para avaliar a viabilidade de construção de sete projetos de energia eólica offshore na

costa do país. A capacidade instalada desses projetos é de 14,5 GW, com um capex de US\$ 52,2 bilhões ou R\$ 271 bilhões, o que, além de gerar milhares de novos empregos no país, demandaria um investimento significativo da Petrobras.

Vantagens da energia eólica offshore

A iniciativa da Petrobras é um grande passo rumo à transição energética ecológica. O intuito dos projetos de energia eólica offshore da Petrobras é diversificar a receita para fontes renováveis, como parte do plano estratégico da empresa para os próximos 5 anos. Entretanto, alguns executivos da área questionam a opção pelas eólicas offshore em vez das onshore.

O capex para uma usina eólica offshore é três vezes maior do que o da onshore, o que pode ser visto como um alto custo para a empresa. Na Noruega, a escolha da energia eólica offshore é explicada pela ausência de terra. No Brasil, por outro lado, é justamente o contrário, terra é o que não falta.

Embora existam altos custos, a energia eólica offshore possui algumas vantagens, como a grande estabilidade e velocidade dos ventos em alto-mar, livre de interferência de barreiras como rugosidade do solo, montanhas, florestas e construções. Isso pode levar a um fator de capacidade maior neste tipo de geração em alto-mar, o que pode compensar os custos mais altos. De fato, dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) mostram que o fator de capacidade das eólicas offshore é um pouco maior se comparado com as onshore.

Petrobras planeja investir US\$ 78 bilhões em hidrogênio verde

Segundo o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, este acordo abrirá caminhos para uma nova fronteira de energia renovável e limpa no país, aproveitando o expressivo potencial da energia eólica offshore do Brasil e impulsionando a trajetória rumo à transição energética.

Além da energia eólica offshore, a Petrobras também planeja investir em outras fontes de energia renovável, como o hidrogênio verde, o biorefino e a captura de carbono. Essa estratégia de diversificação de receita é importante para a empresa, que já planeja investir US\$ 78 bilhões entre 2023 e 2027, com 80% para exploração e produção de petróleo e US\$ 15,6 bilhões para outros destinos.

Os 7 parques de energia eólica offshore em análise, que criarão diversos empregos, estão distribuídos nos estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Brasil possui capacidade de 23 GW

Atualmente, o país possui 23 GW de capacidade de geração de eólicas onshore e outros 23 de parques de geração solar. A iniciativa da Petrobras é algo ambicioso, entretanto pode ser um grande marco para a transição energética no Brasil.

A energia eólica é uma das principais fontes de energia limpa, e o país possui um grande potencial para a geração de energia eólica e solar. A iniciativa da Petrobras pode ajudar a impulsionar a indústria de energia limpa no país, gerando empregos e mitigando as emissões de gases de efeito estufa.

De acordo com a Petrobras, a estimativa é que no mundo da energia renovável, principalmente solar e eólica, supra 30% da demanda de energia elétrica em 2023. Segundo Fabrício Zorzaneli, que atua no setor de Eficiência Energética do Centro de Pesquisas da empresa, em linha com uma das estratégias do PNG, que estima preparar a Petrobras para um futuro com base em economia de baixo carbono, há um projeto de pesquisa que foi proposto até o ano passado.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 15/03/2023

ALAGOAS - GOVERNO DE ALAGOAS SERÁ O ANFITRIÃO DO DIA MUNDIAL DA CRIATIVIDADE

O festival tem como propósito conscientizar o mundo sobre o valor da criatividade como matéria-prima para a solução de problemas.

Da Redação ME



Evento é iniciativa da Organização Mundial da Criatividade/Imagem: World Creativity Organization

O Governo de Alagoas será o anfitrião do Dia Mundial da Criatividade, maior festival colaborativo de criatividade do mundo, que acontecerá em Maceió, de 20 a 22 de abril. O projeto promove uma série de atividades gratuitas de educação, cultura e entretenimento, para acelerar o desenvolvimento econômico sustentável na capital alagoana.

“O festival tem como propósito conscientizar o mundo sobre o valor da criatividade como matéria-prima para a solução de problemas. Pautada nisso, a edição de 2023 terá como tema oficial A Era dos Criadores de Impacto. Com muito orgulho, podemos dizer que a nossa comunidade é formada por centenas deles e que, juntos, promoveremos o desenvolvimento humano e profissional de milhares de pessoas por meio da revolução criativa”, afirma Lucas Foster, idealizador do Dia Mundial da Criatividade e diretor executivo da World Creativity Organization.

O festival conta com o apoio das secretarias de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult), da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (Secti) e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedcis). Realizar o Dia Mundial da Criatividade e Inovação é mais um passo que damos para o fortalecimento da Economia de Criadores, que vem crescendo de forma avançada e impactando diretamente o desenvolvimento econômico, social e cultural”, disse a secretária de Estado da Cultura e Economia Criativa, Mellina Freitas.

Em Maceió, o líder local responsável pelo movimento é Gustavo Boroni, empreendedor alagoano com mais 14 anos de atuação na área da Economia Criativa. Multiartista apaixonado pela simbiose entre a

fotografia e o design e por potencializar talentos, Boroni é fotógrafo, professor, publicitário, designer, relações públicas, especialista em Marketing Estratégico e founder da startup Estampa POP.

“Ser aprovado pela Organização Mundial da Criatividade para trazer o festival para Maceió é um orgulho muito grande, mas só faz sentido se tivermos o apoio de voluntários, anfitriões, inspiradores e parceiros da nossa região, que ajudem a transformar esse dia em um evento inesquecível. Afinal, as sociedades mais prósperas encorajam e utilizam a criatividade de todos os seus membros. Em abril, vamos potencializar nosso ecossistema criativo, focados na construção de um futuro melhor, com muita criatividade e inovação”, declarou.

O que é o evento

O Dia Mundial da Criatividade é uma iniciativa da World Creativity Organization (Organização Mundial da Criatividade), organização responsável por difundir a marca World Creativity Day, que atua globalmente para aumentar a conscientização de indivíduos, organizações e governos sobre o valor da criatividade como matéria-prima para a solução de problemas e, por extensão, no desenvolvimento social, tecnológico e econômico sustentáveis em nosso século.

O World Creativity Day é uma comunidade global que reúne educadores, empreendedores criativos, líderes empresariais, tecnólogos, formuladores de políticas públicas, pesquisadores e outros agentes de mudança para promover e conectar iniciativas em torno da criatividade, inovação, sustentabilidade e ações concretas para o desenvolvimento econômico, cultural e social.

No Brasil, o movimento tornou-se uma iniciativa global a partir de 2018, ano em que a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Resolução 71/284, estabelecendo o dia 21 de abril como Dia Mundial da Criatividade e Inovação. Desde então, foram realizadas mais de 4 mil atividades em 146 cidades de 22 países, com a participação de 80 mil pessoas e a distribuição de 100 mil bolsas de estudos para jovens e profissionais em transição de carreira.

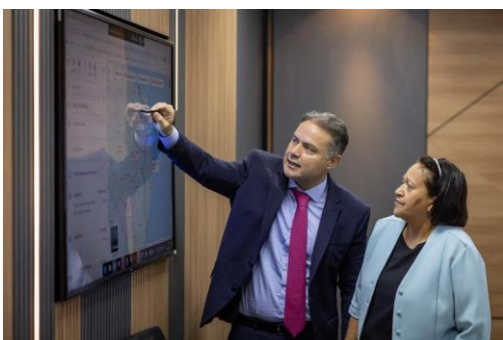
Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 15/03/2023

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

RETA TABAJARA, NO RIO GRANDE DO NORTE, TERÁ CERCA DE SEIS QUILÔMETROS DE DUPLICAÇÃO ATÉ MAIO

Previsão é de liberação ao trânsito entre os km 286,2 ao km 291,8 da BR-304/RN, nas proximidades de Macaíba. Empreendimento faz parte do Plano de 100 Dias de ações prioritárias



Ministro Renan Filho apresentou detalhes do projeto à governadora Fátima Bezerra - Foto: Márcio Ferreira/MT

Importante obra para o desenvolvimento econômico e turístico do Rio Grande do Norte, a duplicação da Reta Tabajara, na BR-304/RN, terá 5,6 quilômetros entregues à população potiguar até maio, informou o ministro dos Transportes, Renan Filho. A informação foi repassada nesta terça-feira (14) durante reunião com a governadora do estado, Fátima Bezerra, em Brasília.

Além de ser uma das principais obras de mobilidade urbana no Rio Grande do Norte, o empreendimento, de responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), é estratégico para o Governo Federal. A duplicação e adequação viária da Reta Tabajara vai beneficiar cerca de 1,5 milhão de habitantes na capital do estado e nos municípios de Macaíba, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.



O trecho de 5,6 quilômetros fica entre os kms 286,2 e 291,8 da rodovia e faz parte do Plano de 100 Dias de ações prioritárias do Governo Federal. Com essa entrega, as equipes do DNIT passarão imediatamente a trabalhar na implantação da faixa extra em mais quatro quilômetros, segmento que resta para que toda a extensão da Reta Tabajara esteja duplicada. "Não haverá descontinuidade nesta obra", garantiu o ministro Renan Filho.

"Com a Emenda Constitucional 126/2022, levada adiante pelo presidente Lula, neste ano vamos ter quase cinco vezes mais recursos para o Rio Grande do Norte do que no ano passado. Eles [governo anterior] aplicaram R\$ 95,8 milhões e nós vamos aplicar R\$ 439,4 milhões. Isto vai nos permitir a duplicação de toda a Reta Tabajara ainda neste primeiro semestre", disse.

Divisa com o Ceará

No encontro, Fátima Bezerra ressaltou a importância de a duplicação contemplar toda a extensão da rodovia, incluindo trecho que vai da cidade de Macaíba (RN) até a divisa do estado com o Ceará. Após a licitação do projeto, que ocorreu em 19 de janeiro, o próximo passo é a assinatura do contrato.

"Vamos garantir a elaboração e finalização do projeto executivo da duplicação da BR-304/RN. A governadora tem priorizado essa obra e o presidente tem dito aos ministros que vai empreender esforços para fazer as obras prioritárias dos governos estaduais. Nos próximos dias, vamos assinar o contrato para que a empresa possa cair em campo, realizar o projeto e, no menor espaço de tempo, a gente inicia essa duplicação", anunciou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 15/03/2023



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O LEILÃO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Após disputas judiciais de última hora, o Governo do Estado de São Paulo conseguiu leiloar o Trecho Norte do Rodoanel. A sessão ocorreu nessa terça-feira, dia 14, na sede da B3, na capital paulista, e teve a Via Appia FIP Infraestrutura como vencedora. A concorrente ofereceu 100% de desconto sobre os R\$ 51,4 milhões de contraprestações da administração estadual e um desconto de 23,1% no aporte público previsto de R\$ 1,4 bilhão.

A concessão terá validade de 31 anos, com um volume de investimentos de R\$ 3,4 bilhões, incluindo nesse total os custos com a conclusão das obras paradas. Tais aportes serão feitos pela empresa vencedora e pelo Estado. Daí um dos critérios da concorrência ser o desconto do aporte público a ser feito no empreendimento.

A última parte ainda em obras do Anel Rodoviário de São Paulo terá 44 km de extensão no eixo principal, três a quatro faixas por sentido e sete túneis duplos, além de 107 obras de arte especiais entre São Paulo, Arujá e Guarulhos. E marcará a finalização da construção dessa via expressa, que interliga as principais rodovias do Estado ao redor da Grande São Paulo e, assim, facilita o transporte de cargas entre o Interior e o Litoral, onde se encontra o Porto de Santos, o principal do País. Com o empreendimento viário pronto, há a expectativa de que se reduza a circulação de 18 mil caminhões diariamente dentro da capital.

O Rodoanel de São Paulo, enfim, é uma das principais vias de acesso ao mais importante porto do Brasil, facilitando o tráfego de seus caminhões e agilizando sua logística. Com o leilão feito, fica o compromisso de que as obras necessárias para a conclusão do Trecho Norte e, com ele, de todo o anel rodoviário, sejam realizadas. Que os trabalhos tenham início logo e o complexo portuário santista ganhe, enfim, a prometida obra para agilizar o deslocamento de suas cargas pela área da Grande São



Paulo. Um avanço estratégico, certamente, para o Porto de Santos, o Estado de São Paulo e a economia do Brasil.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/03/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PELAS REDES 1

O ex-presidente do Pardo Novo João Amoedo e o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, tiveram uma troca de tweets “acalorada” entre a noite da última terça-feira, dia 13, e a manhã de ontem, dia 14. Inicialmente, Amoedo escreveu que França defenderia que “o Estado administre aeroportos, o Porto de Santos continue estatal, as companhias aéreas ofereçam passagens baratas à custa de outros passageiros”. E complementou: “Eu defendo apenas a extinção do Ministério”.

PELAS REDES 2

Ainda na terça-feira, faltando poucos minutos para a meia-noite, o ministro respondeu. Disse ser falso que defende que o Estado administre os aeroportos e que as companhias aéreas passem a oferecer passagens baratas à custa de outros passageiros - o programa Voa Brasil, anunciado por França no último domingo, prevê que as companhias reduzam os preços dos assentos que tradicionalmente ficam ociosos durante os voos, de modo a incentivar sua comercialização. E sobre o Porto de Santos continuar como estatal, afirmou que defende tal medida. Por fim, desafio Amoedo: “Gostaria que você publicasse onde, no mundo, viu um exemplo de porto privado bem sucedido?”

PELAS REDES 3

A resposta do ex-presidente do Novo veio na manhã de ontem: “Ministro, fico feliz que tenha revisto sua posição sobre a privatização dos aeroportos. Quanto ao exemplo de porto privado bem sucedido, cito um brasileiro: o Porto Itapoá, em SC”.

PELAS REDES 4

Em operação desde junho de 2011, o Porto Itapoá é um dos principais terminais de contêineres privados do País. Ele fechou o ano passado com 885.822 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), registrando um aumento de 14,28% sobre o total obtido em 2021. O resultado engloba apenas os contêineres cheios e considera uma única vez os utilizados em operações de transbordo (que são descarregados de um navio para posterior embarque em outro). Se somados os vazios e os transbordos forem contados em cada movimento, a soma chega a 950.512 TEU. Itapoá também se destaca na inovação. Ele será o primeiro terminal portuário da América do Sul a operar RTGs (guindastes móveis sob pneus) por controle remoto.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/03/2023

NACIONAL - ALCKMIN PROMETE “GRANDE PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO”

Objetivo, segundo o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, é que o Brasil financie as vendas para o exterior

Por **MARÍLIA SENA** redacao@portalbenews.com.br

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, prometeu que o Governo Federal lançará “um grande programa de exportação”. Ele foi uma das principais autoridades presentes no evento de lançamento da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos, na noite de ontem (14), em Brasília, e fez esse anúncio durante seu discurso.

“É ALI NA COMISSÃO TEMÁTICA QUE SE DESENVOLVE O MAIOR DEBATE, SE BUSCA A MELHOR SOLUÇÃO E SE APRIMORA A LEGISLAÇÃO PARA PODER AVANÇAR MAIS”

GERALDO ALCKMIN

VICE-PRESIDENTE E MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Segundo Alckmin, o programa de exportação uma das medidas para o setor que podem ser discutidas pela frente parlamentar Crédito: Divulgação/Cadu Gomes

O DEPUTADO COORDENADOR DA FRENTE PARLAMENTAR, PAULO ALEXANDRE BARBOSA, DISSE QUE UMA DAS AGENDAS PRIMORDIAIS É “COLOCAR O BRASIL NOVAMENTE NA CONDIÇÃO DE PROTAGONISTA NO COMÉRCIO EXTERIOR E PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO TRANSPORTE AÉREO”

Alckmin citou essa como uma das medidas para o setor que podem ser discutidas pela frente parlamentar. Mesmo sem entrar em detalhes, o vice-presidente enfatizou que, no futuro, a ideia é que o Brasil financie as suas exportações. “O risco é zero porque você tem o Fundo Garantidor Exportador (FGE)”, disse Alckmin.

Ainda durante seu discurso, ele reconheceu a importância do grupo parlamentar para o setor de portos e aeroportos. “Quero abraçar os parlamentares. Um dos trabalhos mais importantes no Congresso é nas comissões [...] É ali na comissão temática que se desenvolve o maior debate, se busca a melhor solução e se aprimora a legislação para poder avançar mais”, declarou o vice-presidente e ministro.

A criação da Frente teve a assinatura de 200 parlamentares no Congresso Nacional. O requerimento foi protocolado pelo deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP) que é o coordenador do colegiado.

Outra autoridade presente no lançamento da frente parlamentar foi o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, que elogiou a iniciativa.

“Eu fico muito contente de ver essa noite aqui o Paulo Barbosa e todos os outros parlamentares, me colocar à disposição e dizer que estamos confiantes, que a economia não só vai voltar a crescer bastante como os senhores vão voltar a poder ter oportunidades cada vez melhores”, disse o ministro, que também fez um discurso durante o evento.

“A ECONOMIA NÃO SÓ VAI VOLTAR A CRESCER BASTANTE COMO OS SENHORES VÃO VOLTAR A PODER TER OPORTUNIDADES CADA VEZ MELHORES”

**MÁRCIO FRANÇA
MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS**

O deputado coordenador da frente parlamentar, Paulo Alexandre Barbosa, disse que uma das agendas primordiais do grupo é “colocar o Brasil novamente na condição de protagonista no comércio exterior e promover a democratização do acesso ao transporte aéreo”.

Deputados, senadores e representantes do setor de portos e aeroportos também estiveram presentes no evento em Brasília. A expectativa é de que a aproximação entre parlamentares, ministros e representantes do setor possa ser uma saída para acelerar demandas da indústria e do mercado.

O cronograma das atividades da frente parlamentar ainda não foi divulgado.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/03/2023

NACIONAL - COMISSÕES NO SENADO APROVAM CONVITES A MINISTROS

Objetivo dos parlamentares é que os titulares das pastas chamados apresentem o plano de trabalho para os próximos dois anos

Por **MARÍLIA SENA** redacao@portalbenews.com.br



O presidente da Comissão de Infraestrutura, Confúcio Moura, deixou em aberto o planejamento para que outros senadores contribuam com o cronograma por sete dias Crédito: Roque de Sá/Agência Senado

A Comissão de Infraestrutura e a Comissão de Desenvolvimento Regional aprovaram ontem (14) convites a ministros do Governo Federal para que eles apresentem o plano de trabalho das suas pastas para os próximos dois anos.

Entre eles estão o ministro dos Transportes, Renan Filho; dos Portos e Aeroportos, Márcio França; da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes; das cidades, Jader Filho; do Turismo, Daniela Carneiro; de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Ainda não há data para as audiências públicas com os ministros, mas o senador Marcelo Castro (MDB-PI), da Comissão de Desenvolvimento Regional afirmou, durante a reunião, que o ministro Renan Filho se colocou à disposição para ser o primeiro a prestar esclarecimentos sobre a sua pasta.

O plano de trabalho da Comissão de Infraestrutura foi apresentado aos membros do colegiado. O presidente, senador Confúcio Moura (MDB-RO), deixou em aberto o planejamento para que os outros senadores contribuam com o cronograma pelo prazo de sete dias.

Eleito no último dia 8 para presidir a Comissão de Infraestrutura no biênio 2023-2024, Confúcio disse na semana passada ao BE News que entre os seus planos à frente do colegiado está convocar audiências públicas para debater as demandas do setor.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, se colocou à disposição para ser o primeiro a prestar esclarecimentos sobre a sua pasta, segundo o senador Marcelo Castro



“Vou promover audiências públicas com o objetivo de esclarecer a todos os membros e dar o devido destino aos projetos que virão”, declarou.

O parlamentar lembrou a importância da Comissão e se comprometeu a dar celeridade às discussões do colegiado. Segundo ele, os projetos encaminhados aos parlamentares não devem demorar para entrar na pauta da Infraestrutura. “O ideal é que as coisas andem bem mais rápido do que antes”, disse.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 15/03/2023

NACIONAL - FRANÇA DIZ QUE GOL E AZUL ACEITAM PARTICIPAR DO “VOA, BRASIL”

Presidente teria reprovado atitude do ministro de Aeroportos de anunciar o programa à imprensa, sem o aval da Casa Civil

Por **MARÍLIA SENA** redacao@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, afirmou que as companhias aéreas Gol e Azul aceitaram participar do programa “Voa Brasil” que vai oferecer passagens aéreas por R\$ 200 a funcionários públicos, estudantes e aposentados que tenham renda de até R\$ 6.800.

“Elas estão formatando as ideias sobre como elas vão fazer isso, pelo menos duas toparam já: a Gol e a Azul. Tenho certeza que a Latam também vai topa, porque é muito bom”, disse França.



Márcio França participou do evento de lançamento da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos em Brasília Crédito: Divulgação/Sérgio Francês

Segundo ele, a ideia do projeto partiu das próprias companhias aéreas. A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), que representa as empresas, não confirmou a fala do ministro e disse que “está acompanhando a proposta do governo para o plano de passagens aéreas” e tem se colocado à disposição para contribuir.

Em reunião ministerial na manhã de ontem (14), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou a atenção dos ministros para que todas as ideias só sejam anunciadas após passarem pelo crivo da Casa Civil e da equipe econômica do governo.

A bronca de Lula foi após Márcio França anunciar o programa “Voa, Brasil” para a imprensa. Questionado se a advertência foi de fato dirigida a ele, o ministro disse que o presidente “Lula nunca erra, ele está sempre certo”.

França disse isso em conversa com jornalistas, ao chegar para o evento de lançamento da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos, ontem à noite, em Brasília. “É uma coisa de tanto impacto positivo que realmente seria bom que a Casa Civil tivesse participado mesmo”, disse em relação à proposta.

Lula não citou nomes durante a sua fala, mas o discurso foi entendido entre interlocutores do Palácio do Planalto como um recado contra o anúncio de França.

“Todas as propostas de ministros deverão ser transformadas em propostas de governo, e só serão transformadas em proposta de governo quando todo mundo souber o que vai ser decidido”, afirmou o presidente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/03/2023

REGIÃO SUDESTE - VIA APPIA ARREMATA TRECHO NORTE DO RODOANEL DE SP

Após guerra de liminares, Governo Estadual conseguiu realizar o leilão na sede da B3

Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br

A Via Appia FIP Infraestrutura foi a grande vencedora do leilão do Trecho Norte do Rodoanel de São Paulo. A solenidade ocorreu ontem (14) na sede da B3, na capital paulista.

Ao todo, quatro empresas entregaram propostas de interesse para a concessão da obra.

Os principais critérios para definir a vencedora da licitação foram o maior desconto sobre a contraprestação pecuniária máxima, ou seja o desconto sobre o valor a ser pago pelo estado, e o maior desconto sobre o aporte público.

De acordo com o edital, a contraprestação é de R\$ 51.413.114,00. Já o aporte público foi de pouco mais de R\$ 1,4 bilhão.

Tanto a Via Appia quanto o concorrente Consórcio Infraestrutura ofereceram 100% de desconto sobre os R\$ 51 milhões das contraprestações do governo. Na segunda parte do leilão, a Via Appia ofereceu 23,10% de desconto sobre o aporte público em investimentos.

Também participaram do leilão as empresas Consórcio SP Flow e a Acciona Concesiones e Sociedad Limitada.

De acordo com o Governo do Estado, a concessão será de 31 anos e terá um total de investimentos previstos na ordem de R\$ 3,4 bilhões, que já inclui a conclusão das obras paradas.

Com 44 km de extensão no eixo principal, três a quatro faixas por sentido e sete túneis duplos, o trecho Norte do Rodoanel terá ainda 107 obras de arte especiais entre São Paulo, Arujá e Guarulhos. A expectativa é que se reduza a circulação de 18 mil caminhões diariamente dentro da capital paulista.

O Trecho Norte é a última parte do Anel Rodoviário Mário Covas, círculo viário construído ao redor da Grande São Paulo, oferecendo aos motoristas uma via expressa entre o Litoral e o Interior sem a necessidade de passar pela Capital. Nesse cenário, o empreendimento é estratégico ao Porto de Santos, ao agilizar e facilitar o transporte de cargas entre seus terminais, na Baixada Santista, e as demais regiões.

Decisão judicial

Na noite que antecedeu a realização do leilão, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) suspendeu o leilão após atender um pedido da Associação Brasileira de Usuários de Rodovias Sob Concessão (Usuvias).

De acordo com a juíza Simone Casoretti, embora tenham sido realizadas audiência e consulta públicas sobre a licitação do Trecho Norte, em 28 de maio e em 30 de junho do ano passado, “que contaram com ampla divulgação e ‘considerável participação de interessados’ e “que todas as contribuições foram analisadas por diversos técnicos e equipes multidisciplinares do Governo do Estado de São Paulo”, houve alteração do modelo jurídico da concessão, que passou de comum – regulada pela Lei nº 8987/85 – para patrocinada ou administrativa, ou seja, uma parceria público-privada (PPP). E com essa mudança, houve a inclusão de uma “contraprestação pecuniária do parceiro público ao parceiro privado”.

Entretanto, em decisão tomada à 0h30 de ontem, o presidente do TJ-SP, desembargador Ricardo Anafe, acatou um pedido do Governo de São Paulo e liberou a realização do leilão.

O leilão do Trecho Norte já havia sofrido uma série de atrasos para a sua concessão. Primeiro, ocorreria em abril de 2022, mas foi adiado por falta de interessados. Na gestão do governador Rodrigo Garcia (PSDB), a cerimônia foi remarcada para janeiro deste ano, mas houve novo adiamento.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/03/2023

REGIÃO SUDESTE - TARCÍSIO CELEBRA LEILÃO E GARANTE FREE FLOW EM TODO O ESTADO

Tarcísio comemora leilão do Rodoanel e implementação “Free Flow” na Sede da B3

Por **CÁSSIO LYRA** redacao@portalbenews.com.br



Governador bate martelo no Leilão do Lote Rodoanel Norte. créditos: Governo do Estado de São Paulo - Rogério Cassimiro/Governo do Estado de SP

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), esteve presente no leilão do Trecho Norte do Rodoanel e participou do ato simbólico de bater o martelo para ratificar o arremate.

Como fazia quando era ministro da Infraestrutura, ele bateu o martelo com força e até quebrou o símbolo da B3 no balcão.

O governador celebrou a realização do leilão do Rodoanel, tido como uma prioridade de seu mandato.



“Durante a campanha falamos que não dava pra admitir uma obra parada e dissemos que iríamos concluir o Rodoanel. Tínhamos total confiança de fazer rápido o leilão, para ter condição de cumprir e estar com a obra pronta em 2026”.

Tarcísio também disse que não só no Trecho Norte, mas em todo o estado será implementado o sistema free flow, em que o pedágio é cobrado de forma automática e sem catraca e é proporcional aos quilômetros rodados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/03/2023

REGIÃO SUDESTE – RODOVIAS - FILA DE CAMINHÕES PROVOCA CONGESTIONAMENTO EM RODOVIA DE SP

Houve grande fluxo de veículos em direção ao Ecopátio, no Parque Industrial de Cubatão

Por **CÁSSIO LYRA** redacao@portalbenews.com.br

A Rodovia Cônego Domênico Rangoni, uma das vias que ligam a capital paulista ao Litoral, apresentou congestionamento durante toda a manhã e uma parte da tarde de ontem (14). O motivo foi o grande fluxo de caminhões que acessam o Ecopátio, localizado no Parque Industrial de Cubatão.

Pouco antes das 9h começaram a surgir os primeiros registros de lentidão na altura do km 267.

Segundo a Ecovias, concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes, o congestionamento chegou a alcançar 5 km, quando houve um maior contingente de caminhões que tentavam acessar o pátio.

Durante a tarde, o número de veículos diminuiu, deixando o congestionamento em 1 km durante boa parte do tempo.

O Ecopátio, localizado em Cubatão, é o principal pátio regulador de caminhões do Porto de Santos. O local possui 443 mil m² de área operacional. Desses, 325 mil m² são destinados ao atendimento dos veículos de carga que acessam o cais santista.

Acidente com morte

Mais cedo, durante a madrugada, mas no km 4 da rodovia, um motociclista morreu em um acidente envolvendo duas carretas.

De acordo com informações da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), o motociclista fazia escolta de uma das carretas quando foi atropelado e prensado entre os dois veículos.

De acordo com a Polícia Militar Rodoviária, a vítima tinha aproximadamente 50 anos e teve a morte constatada no local. Um dos motoristas da carreta teve ferimentos leves e foi encaminhado a uma unidade de saúde.

Houve interdição parcial no trecho do acidente, mas a Artesp afirmou que o tráfego foi liberado após a retirada dos veículos envolvidos no acidente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/03/2023

REGIÃO NORTE E NORDESTE – NAVIO DA MARINHA SEGUE RUMO AO CEARÁ PARA PESQUISAS

Tripulação realiza estudos para subsidiar demanda do Brasil em relação ao tamanho da área marítima em que o País tem soberania

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



O Cruzeiro do Sul tem uma tripulação de 66 militares e capacidade de receber 16 pesquisadores, que contribuem para o desenvolvimento das atividades de pesquisa no mar Crédito: Divulgação/Marinha do Brasil

O OBJETIVO DO PROGRAMA É DETERMINAR A ÁREA MARÍTIMA ONDE O BRASIL PODE EXERCER DIREITOS DE SOBERANIA PARA A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

O navio hidroceanográfico Cruzeiro do Sul, da Marinha, partiu ontem (14) do Porto de Belém (PA), e segue para escalas em Fortaleza (CE) e Natal (RN), até o retorno à base, em Niterói (RJ), no dia 20 de abril. O navio carrega uma tripulação que realiza pesquisas em apoio ao Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (Leplac).

O objetivo deste programa é determinar a área marítima onde o Brasil pode exercer direitos de soberania para a exploração dos recursos naturais do leito e do subsolo marinho, além do limite de 200 milhas náuticas (cerca de 370 quilômetros a partir da costa).

Durante a viagem, a embarcação irá coletar dados de batimetria (medição de profundidade de massas de água) e de sísmica rasa (caracterização de feições de fundo e subsfundo marinho) para reforçar a identificação da base do talude, em especial nas regiões do Pará-Maranhão e na Cadeia Norte Brasileira.

Isso porque a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar permite que os países ampliem seus limites marítimos, desde que apresentem estudos que comprovem a extensão de sua plataforma continental. A regra consiste em determinar, a partir da definição da profundidade do mar e da espessura de sedimento, até onde existe o prolongamento natural da parte continental submersa.

O Cruzeiro do Sul tem uma tripulação de 66 militares e capacidade de receber 16 pesquisadores, que contribuem para o desenvolvimento das atividades de pesquisa no mar.

O comandante do navio Cruzeiro do Sul, responsável pela missão, Claudio Luiz Pereira Batista, explicou que o trabalho de determinar limites será um legado para as gerações futuras, já que permitirá ao Brasil a exploração dessas regiões submersas.

“Assim como os Bandeirantes, antigamente, fizeram a expansão para o oeste, em busca de riquezas, e definiram as fronteiras a oeste do Brasil, nós estamos em uma fase de determinação do limite exterior da nossa última fronteira, a leste do Brasil, além das 200 milhas náuticas”, disse o comandante.

Histórico

Com 7,4 mil quilômetros de costa, o Brasil tem sob sua jurisdição, 3,5 milhões de quilômetros quadrados de espaço marítimo – área que somente o país pode explorar economicamente, nomeada de Amazônia Azul.

Nessa região estão as reservas de pré-sal, gás natural e pescado, além de ser rota do transporte marítimo. Desde 2004, o Brasil reivindica junto à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLCS, sigla em inglês) a extensão dos direitos econômicos sobre a faixa marítima.

Se aprovada, serão acrescidos 2,1 milhões de km², o que elevaria as dimensões do espaço marítimo nacional para 5,7 milhões de km².

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 15/03/2023

REGIÃO NORDESTE - MINERADORA ASSINA CONTRATO COM PECÉM PARA EXPORTAR MINÉRIO

Serão embarcadas 240 mil toneladas do produto num período de 12 meses
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O início da operação para exportar minério de ferro via Porto do Pecém está previsto para o primeiro semestre deste ano Crédito: Divulgação

A MINA DA GLOBEST FICA NO MUNICÍPIO DE QUITERIANÓPOLIS, NO INTERIOR DO CEARÁ

A mineradora Globest e o Porto do Pecém (CE) assinaram um contrato que prevê a exportação de cerca de 240 mil toneladas de minério de ferro em um período de 12 meses. O início da operação está previsto para o primeiro semestre deste ano.

Para iniciar a atividade, segundo o complexo, os operadores portuários do Pecém, o Tecer Terminais e a transportadora Unilink estão preparando uma área para repcionar e armazenar o produto até a posterior transferência para o Terminal de Múltiplas Utilidades do porto cearense, onde ocorre o embarque da carga.

A mina da Globest, instalada no município de Quiterianópolis, interior do Ceará, tem capacidade de produzir 1 milhão de toneladas de minério de ferro por ano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 15/03/2023

REGIÃO NORTE – NOVA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SUFRAMA É DEFINIDO

Entre as responsabilidades, colegiado delibera diretrizes e projetos para a Zona Franca de Manaus
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



A próxima reunião do colegiado deve contar com uma pauta estimada em aproximadamente R\$ 1,5 bilhão em novos investimentos para a região Crédito: Divulgação

EM RELAÇÃO À COMPOSIÇÃO ANTERIOR DO CONSELHO, A PRINCIPAL MUDANÇA É A INCLUSÃO DO MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS

A nova composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus foi definida, após decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicado na última segunda-feira (13) no Diário Oficial da União. O colegiado tem como finalidade definir diretrizes, planos, programas, projetos e ações a serem desenvolvidos na área de atuação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Ao todo, o Conselho é formado por 25 membros titulares: os ministros do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que presidirá o conselho; da Agricultura e Pecuária; da Ciência, Tecnologia e Inovação; da Fazenda; da Integração e do Desenvolvimento Regional; da Pesca e Aquicultura; das Relações Exteriores; de Portos e Aeroportos; do Meio Ambiente e Mudança do Clima; e dos Povos Indígenas, além de governadores e prefeitos das capitais dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá, do superintendente da Suframa, do presidente do Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do presidente do Banco da Amazônia S.A. (Basa) e de representantes das classes produtoras e das classes trabalhadoras.

Em relação à composição anterior, a principal mudança é a inclusão do Ministério dos Povos Indígenas. As demais alterações se referem, principalmente, a ajustes nas composições dos ministérios do governo federal. O Ministério da Economia, por exemplo, deixou de existir. Dessa forma, o Conselho passou a ter o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços na condição de presidente e, também, o Ministério da Fazenda em sua composição.

O assunto foi tratado com prioridade durante a reunião entre o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e o superintendente interino da Suframa, Marcelo Pereira, na semana passada, em Brasília.

A publicação do decreto era um passo essencial para a realização da 308ª Reunião Ordinária do Conselho.

A expectativa é que a próxima reunião – que terá caráter especial em função da comemoração, no último dia 28, do aniversário de 56 anos da Autarquia e do modelo Zona Franca de Manaus – seja realizada ainda neste mês e conte com uma pauta estimada em aproximadamente R\$ 1,5 bilhão em novos investimentos para a região.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/03/2023

PORTUGAL - TERMINAL DO PORTO DE SETÚBAL COMEÇA A MOVIMENTAR CEREAIS

Primeira operação foi registrada no mês passado

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



A carga veio pelo navio Garnett, oriundo do porto ucraniano de Yuzhny, transportando a bordo 33 mil toneladas de cereais Crédito: Divulgação

A OPERAÇÃO PERMITE QUE A CARGA SEJA DESCARREGADA DIRETAMENTE NOS CAMINHÕES, O QUE EVITA A ARMAZENAGEM E DIMINUI CUSTOS

A Tersado, concessionária do Terminal Multiusos – Zona 1, no Porto de Setúbal, em Portugal, começou a movimentar cereais e a primeira descarga ocorreu no mês passado, anunciou a administração portuária em comunicado.

A carga veio pelo navio Garnett, com 180 metros de comprimento e 30 metros de largura. Ele atracou no terminal, vindo do porto ucraniano de Yuzhny, transportando a bordo 33 mil toneladas de cereais.

A mercadoria destina-se ao mercado nacional, em particular à zona central do país. Segundo a Autoridade Portuária (APSS) “este será apenas o primeiro de vários navios que passarão a demandar Setúbal para movimentar cereais”.

O órgão explicou que a Tersado dispõe de todos os meios para movimentar este tipo de carga, mas ressaltou que “foi necessário trabalhar com vários parceiros logísticos cuja sinergia assegurou o sucesso desta operação”.

Detalhou ainda que foi possível descarregar a carga diretamente do navio para os caminhões, “com imediato encaminhamento aos clientes finais, evitando dessa forma os custos logísticos com armazenagens intermédias”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/03/2023

OPINIÃO – DIREITO - A ETERNA QUESTÃO DO TREINAMENTO DO TRABALHADOR PORTUÁRIO



GISLAÏNE HEREDIA

Sócia do Escritório Heredia Advogados e Assessora Jurídica do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp)
opinio@portalbenews.com.br



Em uma primeira impressão, o título acima pode gerar uma conotação de que o treinamento do trabalhador portuário é um problema, quando não deveria ser. O treinamento existe para qualificação profissional e desenvolvimento adequado pessoal e das atividades, o que só pode ser benéfico para todas as cadeias do setor portuário, inclusive para o próprio trabalhador, que, constantemente treinado, apresentará bons resultados que refletirão no seu desenvolvimento profissional.

No caso da operação portuária, o busílis está no direcionamento dos investimentos em treinamento dos trabalhadores portuários realizados por operadores portuários, que atualmente é destinado ao FDEPM – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo. Todos os operadores portuários têm a obrigação legal de recolher mensalmente o valor equivalente a 2,5% da remuneração da mão de obra que for utilizada, o que quer dizer que sobre a remuneração de todos os trabalhadores contratados, sejam trabalhadores avulsos ou vinculados, deve incidir tal percentual, tendo como contrapartida o treinamento de trabalhadores do setor pela Marinha.

A contribuição destinada ao FDEPM equivale à contribuição de 1% recolhida ao Senai (art. 1º do DL 6.246) pelas empresas de navegação e portuárias e à contribuição de 1,5% devida ao Sesi e ao Sesc (art. 23 da Lei 5.107/66), totalizando, assim, os 2,5% (dois e meio por cento) destinados ao fundo, conforme art. 1º, da Lei n.º 5.461/68. Esse fator gerou o entendimento que a contribuição destinada ao FDEPM (Decreto-lei nº 828/1969) surgiu como uma contribuição equivalente às contribuições devidas ao Senai, Sesi e Sesc.

O fato é que apesar da expressiva contribuição realizada por empresas, a Marinha não disponibiliza os cursos destinados aos portuários (em especial, aos trabalhadores em operação portuária) de forma atualizada e que possa atender às demandas tanto de trabalhadores vinculados como de avulsos.

A solução encontrada foi o repasse de valores pela Marinha (por meio da DPC – Diretoria de Portos e Costas) ao Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra), para o treinamento de trabalhadores portuários avulsos. Não obstante, é unânime o discurso dos diversos Ogmos espalhados pelos portos do Brasil que o valor repassado é ínfimo, sem qualquer condição de atender as necessidades de treinamento dos trabalhadores avulsos.

Em se tratando de trabalhador avulso, a consequência é que, na falta do Ogmo e na necessidade de atender aos requisitos legais, os treinamentos normalmente são custeados – mais uma vez – pelos mesmos operadores portuários que já recolhem todos os meses 2,5% sobre a remuneração paga.

Não se trata de bitributação nem “bis in idem”, pelo teor de seus conceitos, mas, ao final, o operador portuário acaba por custear duas vezes o treinamento de trabalhadores e, conseqüentemente, onera a cadeia operacional.

No caso dos vinculados, incontestável que os operadores portuários também teriam direito ao repasse dessas verbas pela Marinha. Entretanto, não há registros de que tal possibilidade tenha avançado, já que pela Norma 32, os recursos financeiros para os portuários podem ser repassados ao Ogmo ou entidades Extra-MB (empresas não ligadas à Marinha do Brasil, mas certificadas para ministrar o ensino portuário).

No item 7 da Normam 32, consta que a entidade “extra-MB” que queira se credenciar no DPC, precisa reunir várias condições – educacionais e pedagógicas – podendo ainda ter que se submeter à licitação para contratar com a administração pública, características que não nos parece ser de empresas de operação portuária.

Ocorre que os recursos do FDEPM são destinados às aplicações previstas no Decreto 968/93 (art. 3º) – algumas inclusive específicas da Marinha, sem qualquer relação com a iniciativa privada. Além do mais, por se tratar de contribuição, até 30% do fundo pode ser utilizado para fins diversos (art. 76 ADCT), a chamada desvinculação das receitas da União (DRU).

Apesar de tais incongruências, no Judiciário, o recolhimento tem sido considerado legal, sem caracterizar eventual desvio de finalidade, dados os dispositivos legais que o amparam, ainda que de forma inadequada.

O treinamento pode e deve ser uma constante ao longo da carreira de qualquer trabalhador, o que deve ser objeto de dedicação e empenho pelo empregador.

No entanto, a questão posta e para o qual se faz o alerta é que as empresas responsáveis por recolher a contribuição ao FDEPM, em razão de não haver verba suficiente para fazer frente às necessidades do setor, acaba por custear diretamente os treinamentos, fazendo com que a contribuição não atinja seu objetivo social.

O judiciário vem debatendo algumas possibilidades, como, por exemplo, a limitação da base de cálculo, que hoje considera a totalidade da folha e da remuneração do avulso.

Apesar dos esforços do setor, qualquer embate judicial não elide a necessidade de repensar a efetividade da legislação que trata do custeio do trabalho portuário, embasando os estudos de maneira que seja possível atender às necessidades de trabalhadores e categorias econômicas com custos compatíveis suportados diretamente pelas empresas, sem o recolhimento da contribuição apontada.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/03/2023



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

“AUTOGESTÃO É OPÇÃO PARA O PORTO DE SANTOS”, DIZ SECRETÁRIO DE PORTOS

Informações: CNN Brasil (15 de março de 2023)

O economista Fabrizio Pierdomenico assumiu a Secretaria Nacional de Portos do governo Lula com a missão de criar uma alternativa à política de privatização portuária iniciada na gestão Bolsonaro.

Em sua primeira entrevista desde que assumiu o posto, há uma semana, ele já esboça duas propostas para o Porto de Santos, maior complexo portuário da América Latina.

“A formação de condomínio (de autogestão) me parece ser bem interessante para o Porto de Santos, porque há condomínio robusto, com bastante players”, disse o secretário ao Estadão/Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado).

Se o governo optar por esse modelo, Pierdomenico visualiza o projeto elaborado até o fim de 2023, se não houver necessidade de mexer em lei.



Caso o formato de concessão – mantida a autoridade portuária pública – seja o escolhido, o prazo é mais curto, de cerca de seis meses, uma vez que o Ministério de Portos e Aeroportos já tem um piloto para esse modelo.

Na entrevista, entre outros assuntos, Pierdomenico falou também da construção do túnel entre Santos e Guarujá – que, garante, será obra federal, e não do governo de São Paulo.

Confira os principais trechos da entrevista.

Qual missão o senhor recebeu do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, ao assumir a secretaria?

A principal tarefa é pensar num modelo portuário alternativo ao que estava sendo proposto, o da privatização. Minha missão é propor políticas para melhorar a performance dos portos e tirar gargalos.

E qual é o modelo substituto? É a concessão de serviços específicos?

O conceito de autoridade portuária se divide em duas partes. A primeira é de funções de Estado: fiscalização, segurança, planejamento, por exemplo.

E a outra é a zeladoria. Aí entram a dragagem, o acesso terrestre, luz, água, esgoto, edificações. Há serviços de zeladoria que podem ser separados da função de Estado e ir para a iniciativa privada. Estamos desenvolvendo modelos para isso.

O Porto de Paranaguá está com um projeto de concessão do canal de acesso, o que inclui o serviço de dragagem. É algo similar?

Exatamente. Nosso grande piloto é Paranaguá. Modelagem está pronta, estamos finalizando a análise do proposto pela Infra SA. Acredito que mais 30, 40 dias, no máximo, já estará em audiência pública.

Como conceder só esse serviço sem elevar a tarifa?

No caso de Paranaguá, possivelmente haverá um pequeno aumento em relação à tarifa atual. Ainda não está fechado. Onde está o ganho? Na eficiência, quando a dragagem é feita de forma correta, por exemplo. Em outros lugares que estamos analisando, por exemplo, não vai precisar de aumento.

No Porto de Santos, vocês preveem aumento?

Ainda não fizemos modelagem. E têm os modelos que estamos pensando para Santos. O primeiro é o de concessão clássica do canal de acesso, o de Paranaguá.

Estamos estudando aplicar ele no Porto de Rio Grande. Em Itajaí, no projeto que iremos propor, caberá nele inclusive a concessão do canal. E lá não teria impacto nenhum na tarifa.

Espero que nos próximos 30 dias estejamos com modelo pronto. Um outro formato que defendo é que a concessão seja além da dragagem, trazer toda aquela zeladoria para dentro.

Esse é o caso para Santos?

Sim. E lá temos dois caminhos para que essa zeladoria vá para a iniciativa privada. O primeiro é o da concessão clássica. O segundo é um projeto, muito debatido entre 2017 e 2018 com o sindicato, da formação de autocondomínio e gestão da zeladoria.

Operadores assumiriam a responsabilidade de fazer essa manutenção, com uma governança. O plano não prosperou à época porque o conceito de autogestão poderia exigir alteração legal.

Estamos estudando se a nova lei de licitações já não criaria espaço para isso. Mas, se precisar, podemos alterar (lei).

Quando o edital de Paranaguá será publicado?

Entre o final deste semestre e o começo do próximo.

E, para Santos, que terá de remodelar tudo, quando?



Se for concessão da forma pensada em Paranaguá, uns seis meses para modelar. A formação de condomínio me parece ser bem interessante para Santos, porque há condomínio robusto, com bastante players.

Vocês já discutiram o túnel entre Santos e Guarujá? O governo de São Paulo quer fazer como PPP, mas o ministro já disse que quer como obra pública federal...

A obra será feita, e com recursos da SPA (autoridade portuária de Santos).

Só com recursos da SPA?

A geração de caixa garante isso. Só para ter uma ideia, estão com R\$ 1,8 bilhão de caixa e agora realizaram algo em torno de R\$ 500, R\$ 600 milhões de lucro.

O ministro Márcio determinou que o lucro, em vez de repassado em sua totalidade ao acionista, que é a União, fosse no mínimo, de 25%, e que o saldo permanecesse no caixa para atualizar os estudos do projeto do túnel.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 15/03/2023

SUZANO FIGURA NOVAMENTE ENTRE AS 100 EMPRESAS DE MELHOR REPUTAÇÃO DO PAÍS

Informações: Portal Celulose (15 de março de 2023)

Pelo sétimo ano consecutivo, a Suzano, maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, integrou o Ranking Merco Reputação de Empresas e Líderes, pesquisa anual que objetiva reconhecer a responsabilidade e governança corporativa das 100 empresas mais bem classificadas no país.

Esta é a nona edição do Ranking Merco, que utiliza uma metodologia baseada em cinco avaliações com diferentes fontes de informação, um total de 5.429 entrevistas para chegar ao resultado final da classificação, bem como conversas com membros da alta direção das companhias. Além disso, são considerados os resultados econômicos e financeiros, a qualidade da oferta comercial, o talento, a ética e a responsabilidade corporativa, a dimensão internacional e a inovação das empresas.

Também foi divulgado o ranking dos 100 Líderes de Melhor Reputação do mercado nacional, com a presença do presidente da Suzano, Walter Schalka, na lista.

A Merco é uma organização espanhola reconhecida no mercado ibero-americano e se tornou um dos monitores de reputação de referência em todo o mundo, atuando em países como Espanha, Colômbia, Chile, Argentina, Equador, México, Peru e Brasil.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 15/03/2023

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO REGISTRAM US\$ 9,9 BILHÕES EM FEVEREIRO

Informações: Revista Cultivar (15 de março de 2023)

O valor exportado pelo agronegócio brasileiro alcançou US\$ 9,9 bilhões em fevereiro deste ano. O índice de quantum teve redução de cerca de 12% e o índice de preço das exportações subiu quase 7%. Os produtos que tiveram destaques no mês foram milho, celulose, farelo e óleo de soja e carne de frango.

No mês analisado, houve recuo nas exportações em função da redução dos volumes exportados de soja em grãos, influenciado pelo atraso na colheita, apesar da produção recorde estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 151,4 milhões de toneladas para 2022/2023.

Açúcar e trigo também apresentaram queda nas vendas externas. Houve menor disponibilidade interna para exportação, por causa das preocupações com a safra argentina no caso do trigo, e menor moagem de cana-de-açúcar por questões climáticas.



A carne bovina também teve desempenho desfavorável devido à redução internacional do preço e diminuição do volume exportado. Uma das razões para essa queda no volume é o caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (mal da “vaca louca”) comunicado, em 22 de fevereiro, à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Em função desse caso, as exportações para a China foram temporariamente suspensas a partir de 23 de fevereiro.

No acumulado do ano, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram recorde para o primeiro bimestre: US\$ 20,1 bilhões. Destaque para as exportações recordes de farelo e óleo de soja, carnes de frango e suína, milho e celulose.

Milho

Os embarques brasileiros de milho totalizaram mais de 2 milhões de toneladas, com divisas de US\$ 689 milhões. De acordo com a análise da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/Mapa), o desempenho favorável do cereal deve-se à baixa oferta internacional e à alta produção nacional do grão para a atual safra.

No último levantamento da Conab, a estimativa de colheita é de cerca de 125 milhões de toneladas de milho. Desta forma, o Brasil deverá ser o maior exportador mundial de milho na temporada.

Os principais importadores do grão em fevereiro foram Japão, Coreia do Sul, Colômbia, Argélia e Vietnã.

Celulose

As vendas externas de celulose bateram recorde de valor e volume para os meses de fevereiro, atingindo US\$ 766 e 1,6 milhão de toneladas, respectivamente. Os países mais industrializados do mundo são os maiores demandantes da celulose brasileira: China, União Europeia e Estados Unidos.

Farelo e óleo de soja

As vendas externas do farelo de soja, produto do complexo soja, atingiram US\$ 710 milhões, devido à elevação do preço médio de exportação, que subiu 23%. Os principais importadores foram Tailândia, Países Baixos, Polônia, França e Indonésia.

Ainda no complexo soja, o óleo de soja teve desempenho recorde em faturamento e no volume para os meses de fevereiro, chegando a US\$ 268 milhões, apesar da queda de cerca de 16,8% no preço médio de exportação. Índia e Bangladesh impulsionaram as vendas e importaram 33% (73 mil toneladas) e 25% (57 mil toneladas), respectivamente, de todo o volume exportado.

Carne de frango

Já a carne de frango teve recorde para os meses de fevereiro, com registro de 372 mil toneladas e US\$ 726 milhões. Segundo os analistas da SCRI/Mapa, o Brasil por não ter registro de casos de gripe aviária, consegue obter recordes nos embarques desta proteína, diante do cenário mundial. Os principais compradores foram China, Arábia Saudita, Japão e Emirados Árabes Unidos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 15/03/2023

MAERSK EXPANDE PRESENÇA NA AMÉRICA LATINA COM NOVOS ARMAZÉNS NO CHILE E NO PERU

Informações: Mundo Marítimo (15 de março de 2023)

Com mais de 195.000 m2 de armazéns na costa oeste da América do Sul, a Maersk continua expandindo sua presença na América Latina. A empresa anunciou novas instalações no Chile e no Peru como parte de seu investimento na área para continuar construindo operações de armazenamento e logística contratada.

“Parte de nosso objetivo em nos transformar em um integrador logístico de ponta a ponta é tornar as cadeias de suprimentos de nossos clientes mais flexíveis e resilientes. Por



isso, continuamos investindo na região da América Latina. Estamos confiantes no potencial de crescimento do Peru e do Chile refletido na abertura de novos armazéns como Buenaventura, San Ignacio e Lurín”, disse Dean Rodin, Diretor de Área da Maersk West Coast South America.

Na América Latina, o objetivo será ter instalações equipadas com soluções verdes que incluem eficiência energética, edifícios otimizados, equipamentos internos totalmente eletrificados com baterias de lítio, instalação de energia renovável, aquecimento não baseado em combustíveis fósseis e uso de materiais de embalagem sustentáveis, entre outros.

3 novos locais para cobrir estrategicamente o Chile

A nova sede está localizada em centros econômicos estratégicos de Santiago do Chile. A fábrica de Buenaventura (24.900 m²), em Quilicura, está localizada na zona norte da cidade, a 23 km do aeroporto e com rápido acesso às principais rodovias.

As instalações de La Vara (10.500 m²) e San Ignacio (6.520 m²) estão localizadas em San Bernardo, próximas aos centros de distribuição dos principais varejistas. Ambas as instalações têm capacidade para desenvolver soluções mais sustentáveis integrando o transporte ferroviário como parte do pacote. Todas as novas instalações estão equipadas com guindastes totalmente eletrificados com baterias de lítio e iluminação LED.

A oferta principal de serviços abrange serviços de gerenciamento da cadeia de suprimentos, incluindo um centro de atendimento, consolidação e desconsolidação, sistema de gerenciamento de armazém, cross-docking e outros serviços de valor agregado.

Estas novas instalações reforçam as capacidades existentes no país, incluindo o Centro Logístico San Antonio em Valparaíso, com mais de 70.000 m² de espaço de armazenamento localizado a apenas 17 km do porto.

Presença no Peru

As instalações de armazenamento e distribuição no Peru continuam a crescer, com cerca de 36.000 m² de armazenamento em diferentes locais do país. O novo centro de Lurín tem atualmente 8.400 m² de área, com um plano de expansão futura de mais 15.800 m². Esta instalação aproxima os clientes dos principais varejistas da região e está localizada a 59 km do aeroporto e a 69 km do Porto de Callao. Oferece 10 posições de doca, separação de pedidos, gerenciamento de estoque, distribuição B2B/B2C, sistema de gerenciamento de armazém e outros serviços de valor agregado.

“Estamos investindo na região, onde temos planos de crescimento em armazéns no Peru, Chile e Equador. Nos próximos dois anos, adicionaremos aproximadamente 70.000 metros quadrados em vários locais para diferentes tipos de clientes e produtos”, disse Gonzalo Arroyo, Gerente de Armazenagem e Distribuição da Maersk West Coast South America.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 15/03/2023

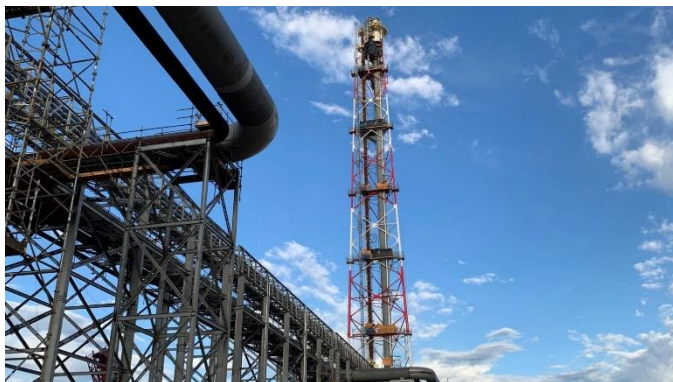


AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

CONSELHO DE USUÁRIOS DE GASODUTOS GANHA FORMA

Dos 116 carregadores registrados no país, 63 estão representados no grupo, composto por Abep, Abraceel, ABPIP, Abrace e Abraget

Por epbr 15 de março de 2023 em Comece seu Dia, Mercado de gás, Política energética



Instalações do Rota 3, sistema de escoamento de gás do pré-sal de campos operados pela Petrobras na Bacia de Santos (Foto: Agência Petrobras)

*Entre em contato
redacao@epbr.com.br*

Você vai ver aqui: primeiros posicionamentos do grupo, que reúne carregadores e está previsto na Lei do Gás, devem ser divulgados em abril; IBP e Abep vão ao STF contra taxaço da

exportação de petróleo; Carf nega recurso e Petrobras 'ganha' débito de R\$ 18 bilhões. E mais:

O Conselho de usuários de gasodutos, criado para monitorar as transportadoras, elegeu as lideranças para o primeiro mandato, de dois anos, e deve apresentar seus primeiros posicionamentos em abril. O grupo aguarda a aprovação da governança pela ANP.

Sylvie D'Apote (IBP) será a presidente do conselho, e Adrianno Lorenzon (Abrace) o vice. A secretaria-executiva ficou com Daniela Santos (ABPIP), que tem Juliana Rodrigues (Abrace) como suplente.

— Será composto por cinco associações: Abep, vinculada ao IBP (produtores); Abraceel (comercializadores); ABPIP (produtores independentes), Abrace (grandes consumidores de energia) e Abraget (termelétricas). Dos 116 carregadores registrados no país, 63 estão representados.

A criação do conselho de usuários está prevista na Lei do Gás, para atuar na defesa dos interesses dos carregadores, que contratam a capacidade de transporte nos gasodutos.

— Ganha forma em um momento que a ANP prepara a contratação de novos gasodutos e o mercado discute o fim das chamadas públicas para aquisição de capacidade nos existentes.

— A agência espera publicar, neste semestre, o edital da chamada pública incremental para ampliação do Gasbol. O projeto da TBG prevê até 7 milhões de m³/dia a mais na capacidade do gasoduto. O Gasig, para conexão do Rota 3, também está mais próximo.

Mercado recorre ao STF para derrubar imposto sobre óleo Após empresas recorrerem individualmente à Justiça Federal, sem sucesso, IBP e Abep reforçam no STF os pleitos para derrubar o imposto de exportação sobre o óleo, criado pela MP 1163 (Estadão, Reuters).

— Na semana passada, PL e partidos de oposição entraram na suprema corte com ação contra a taxaço de 9,2% sobre a exportação de óleo cru. E petroleiras solicitaram na Justiça a suspensão da cobrança do tributo – pedido que não foi atendido.

Petrobras perde no Carf em disputa de R\$ 18 bilhões Recursos da petroleira foram negados em caso que envolve Cide e PIS/Cofins Importação do afretamento de embarcações. Débitos de cerca de R\$ 18 bilhões. Estão esgotados os recursos administrativos, mas Petrobras informou que “adotará as medidas judiciais cabíveis”.

O novo mapa da Petrobras no Nordeste Em encontro com o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, o presidente da petroleira, Jean Paul Prates, garantiu que está tomando “todas as providências necessárias para a retomada da produção do Polo Bahia Terra até o mês de abril”. É parte da nova estratégia da Petrobras, de retomar investimentos no Nordeste.



O Brent operava em alta de 0,43%, a US\$ 77,78 o barril, na manhã desta quarta-feira (15/3). Ontem, a referência despencou 4,11%, fechando a sessão a US\$ 77,45 o barril, com a quebra do Silicon Valley Bank (SVB) e do Signature Bank aumentando temores de que uma crise financeira ecloda e afete a demanda da commodity. Dow Jones

Opep mantém previsão para consumo de petróleo Em seu relatório mensal, a entidade projeta que a demanda cresça 2,3 milhões de barris por dia em 2023, para 101,90 milhões de bpd, em linha com as estimativas anteriores. O aumento da demanda chinesa pela commodity foi contrabalançado por preocupações com o cenário econômico nos EUA e na Europa, explica a Opep. Valor

Eletrobras planeja vender SPEs em 2023 Plano da ex-estatal elétrica é reduzir de 74 para 31 o número de sociedades de propósito específico em seu portfólio. Neste ano, a empresa deve vender 27 SPEs e encerrar outras sete, disse o presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior, em teleconferência com investidores, nessa terça-feira (14/3). Valor

Siemens Gamesa vai paralisar fábrica de Camaçari A paralisação da unidade baiana da fabricante de equipamentos eólicos foi veiculada pela agência TC Mover e confirmada pelo Valor.

— Segundo a publicação, a empresa vem enfrentando problemas financeiros e chegou a ser resgatada pela Siemens Energy, que assumiu a divisão. Em nota, a Siemens Gamesa disse que a hibernação não vai afetar as entregas contratadas.

União Europeia ainda não decidiu sobre fim de motores a combustão a partir de 2035 O comissário europeu para a Indústria, Thierry Breton, pontuou que, mesmo que a UE bloqueie esse tipo de motor nos carros produzidos no bloco, a decisão é local e “não atinge todo o planeta [porque] trata-se de bom senso”. Ansa

— Alemanha e Itália se opõem à medida e defendem que o continente permita o uso dos chamados e-combustíveis, produzidos com tecnologias de carbono zero.

— Além disso, a associação dos produtores europeus de combustíveis pressiona a UE para alterar sua proposta de padrões de emissões mais rígidos para veículos pesados. De acordo com a FuelsEurope, que tem como associadas as principais majors de óleo e gás, as novas metas restringem a atuação das indústrias de combustíveis e trazem riscos aos investimentos.

China concentra novas usinas a carvão Levantamento do think tank E3G mostra que a escala total da energia de carvão caiu abaixo de 100 GW pela primeira vez desde o início da coleta de dados, com os países diminuindo ou estabilizando a quantidade de novos projetos. Enquanto isso, a China comissionou, iniciou a construção e permitiu mais usinas a carvão do que todas as outras nações juntas.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 15/03/2023

PBGÁS ABRE CHAMADA PÚBLICA PARA CONTRATAR GÁS NATURAL ATÉ 2027

Distribuidora paraibana busca 150 mil m3/dia para 2024 e 2025 e 220 mil m3/dia para 2026 e 2027.
Por epbr -15 de março de 2023 - Em Mercado de gás



Citygate: rede de gasodutos para entrega do gás natural do transportador para a concessionária estadual de distribuição de gás

RIO — A PBGás abriu chamada pública para aquisição de gás natural para o período entre 2024 e 2027.

A distribuidora paraibana busca 150 mil m³/dia para 2024 e 2025 e 220 mil m³/dia para 2026 e 2027.

As propostas devem ser entregues até 11 de abril.

Em seguida, a PBGás definirá até 25 de abril quais propostas comerciais avançarão para fase de negociação de instrumento vinculante.

A companhia pretende repor volumes que serão descontratados na virada do ano.

PUBLICIDADE

A PBGás tem, hoje, contratos de fornecimento com a PetroReconcavo e Petrobras:

Da PetroReconcavo, a distribuidora compra 120 mil m³/dia. O acordo se encerra no fim do ano;

Já com a Petrobras, tem dois contratos que somam 110 mil m³/dia em 2023 e 71 mil m³/dia até 2025.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 15/03/2023

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, RISCO CLIMÁTICO E ESPAÇO PARA FÓSSEIS NA CARTA A INVESTIDORES DA BLACKROCK

Em mensagem combinada a CEOs e acionistas, Larry Fink diz que investidores precisam considerar como a transição afetará os preços dos ativos e o desempenho do investimento

Por Nayara Machado - 15 de março de 2023 - Em Transição energética



Larry Fink, CEO da BlackRock (Foto: BlackRock)

BRASÍLIA — O CEO da BlackRock, Laurence Fink, disse nesta quarta (15/3) que os investidores precisam considerar, no longo prazo, como a transição energética, entre outros fatores, afetará a economia, os preços dos ativos e o desempenho do investimento.

“Há anos, vemos o risco climático como um risco de investimento. Ainda é assim”, reconhece em uma carta combinada a acionistas e empresários.

Tradicionalmente, as cartas anuais de Fink são enviadas em janeiro, uma para CEOs e outra para investidores. E têm grande repercussão entre os líderes corporativos, já que a BlackRock é a maior administradora de ativos do mundo, com cerca de US\$ 8,6 trilhões sob gestão.

Este ano, o CEO resolveu publicar uma mensagem única e abrangente, abordando desde riscos financeiros e inflação persistente, até a fragmentação econômica e necessidade de otimismo dos investidores em relação ao futuro.



Em um trecho dedicado à transição energética, Fink reconhece os efeitos das mudanças climáticas sobre a economia, com destaque para o mercado de seguros, que em 2022 precisou cobrir US\$ 120 bilhões para catástrofes naturais — “uma cifra antes impensável”.

“Isso aumenta os preços dos seguros e terá um enorme impacto sobre os proprietários de residências, algumas das quais podem simplesmente se tornar inacessíveis para segurar”.

Mas adota um tom ponderado em relação aos investimentos, afirmando que a transição para uma economia de baixo carbono é uma prioridade para muitos dos seus clientes, e que a instituição tem opções para todos, inclusive aqueles que não estão interessados nessa agenda.

“Não é papel de um gestor de ativos como a BlackRock projetar um resultado específico na economia, e não sabemos o caminho final e o momento da transição. Política do governo, a inovação tecnológica e as preferências do consumidor acabarão por determinar o ritmo e a escala da descarbonização”.

Apointa ainda que “petróleo e o gás desempenharão um papel vital no atendimento às demandas globais de energia” durante a jornada de descarbonização. Ao mesmo tempo, vê a Lei de Redução da Inflação dos EUA criando “oportunidades significativas” para os investidores alocarem capital para a transição energética.

A seguir, a íntegra da carta em tradução livre:

Carta anual do presidente de Larry Fink aos investidores

A música desempenha um grande papel na minha vida. Quando criança, na Califórnia, eu costumava ir à loja de discos local, comprar um pedaço de vinil e ouvir o álbum no meu toca-discos. Ainda ouço discos, embora com menos frequência do que quando era jovem. Hoje, o streaming me permite ouvir com facilidade o álbum inteiro de um artista, ou apenas os maiores sucessos desse artista, ou uma playlist de compilações minhas ou de outros ouvintes. Temos tanta escolha ao nosso alcance.

A tecnologia também tornou os mercados financeiros muito mais baratos e acessíveis. Quarenta anos atrás, comprar uma ação ou título era um processo trabalhoso que exigia chamar um corretor da bolsa. As taxas pagas pelos investidores nem sempre eram claras. Agora, qualquer pessoa com um smartphone e uma conta de corretora tem dezenas de milhares de ETFs, fundos mútuos e ações únicas na ponta dos dedos e pode fazer uma compra com apenas alguns cliques. A tecnologia ampliou muito a quantidade de escolha para poupadores e investidores. Ela não pode eliminar os riscos do investimento (como vimos com muita clareza na semana passada), mas a tecnologia tornou os mercados financeiros mais transparentes, bem como de acesso mais fácil e barato.

Tornar o investimento mais acessível, econômico e transparente para mais pessoas é fundamental para nossa missão na BlackRock.

Somos fiduciários de nossos clientes. O dinheiro que gerimos pertence aos nossos clientes que confiam em nós para gerir os seus investimentos para os ajudar a preparar-se para o futuro. Nosso dever fiduciário é atender a cada cliente, buscando os melhores retornos ajustados ao risco dentro das diretrizes de investimento que eles estabelecem para nós. A poderosa simplicidade de nosso modelo de negócios é que, quando entregamos valor para nossos clientes, também criamos mais valor para nossos acionistas.

Parte do suporte aos nossos clientes inclui falar sobre questões importantes para seus investimentos. Há muito tempo acredito que é fundamental para os CEOs usar sua voz no mundo – e nunca houve um momento mais crucial para eu usar a minha. Farei isso quando e onde acreditar que possa atender aos interesses de nossos clientes e da empresa.

Nos últimos anos, escrevi duas cartas por ano – uma em nome de nossos clientes para CEOs e outra para acionistas da BlackRock. Em novembro, no aniversário da BlackRock apresentando o Voting



Choice, escrevi para os CEOs e nossos clientes para compartilhar minhas opiniões sobre o poder transformador da escolha no voto por procuração.

Ao iniciarmos 2023, está claro para mim que todos os nossos stakeholders – acionistas, clientes, funcionários, parceiros da BlackRock, as comunidades onde operamos e as empresas nas quais nossos clientes investem – estão enfrentando muitos dos mesmos problemas. Por isso, este ano, escrevo uma única carta aos investidores e a compartilhamos com todos os nossos stakeholders.

Os clientes sempre foram fundamentais para tudo o que fazemos. Hoje atendemos clientes que têm uma ampla gama de objetivos de investimento, preferências, horizontes de tempo e tolerâncias de risco. Oferecemos a eles opções para ajudá-los a atingir suas metas de investimento. E administramos seus ativos de acordo com seus objetivos e diretrizes.

Os novos dólares – ou euros, libras ou ienes – que nossos clientes nos concedem são o que nosso CFO, Martin Small, chama de “unidades de confiança”. Essa confiança que nossos clientes depositam em nós para ajudá-los a atingir seus objetivos financeiros é algo que levamos muito a sério. Sentimo-nos honrados porque, em todo o mundo, por causa dessa confiança, os clientes recorrem a nós mais do que a qualquer outra empresa em nosso setor. Enquanto a maioria de nossos pares viu saídas líquidas em 2022, os clientes confiaram à BlackRock para administrar quase US\$ 400 bilhões em novos ativos líquidos de longo prazo – incluindo US\$ 230 bilhões apenas nos EUA.

Esses resultados líderes do setor refletem um forte endosso de nossos clientes às opções que oferecemos, aos conselhos que fornecemos, ao desempenho de investimento de longo prazo que entregamos e ao padrão fiduciário que defendemos.

2022 foi um dos ambientes de mercado mais desafiadores da história – um ano em que os mercados de ações e títulos caíram pela primeira vez em décadas – e os desafios continuaram em 2023. Por meio disso, nosso pessoal permaneceu focado em entregar para nossos clientes e fornecendo-lhes resultados adequados a cada um de seus objetivos e necessidades exclusivos.

Há muitas pessoas com opiniões sobre como devemos administrar o dinheiro de nossos clientes. Mas o dinheiro não pertence a essas pessoas. Também não é nosso. Pertence aos nossos clientes, e nossa responsabilidade e nosso dever são para com eles.

A escolha nunca foi tão importante para a BlackRock quanto hoje, porque nunca atendemos a um conjunto mais amplo e diversificado de clientes. Vemos opiniões divergentes entre as regiões – incluindo os EUA e a Europa – e até mesmo dentro das regiões – especialmente nos EUA. Essa divergência cria desafios para um gestor de ativos verdadeiramente global como a BlackRock. Mas acredito que, nesse ambiente, a diversidade de nossas ofertas, nossa perspectiva e insights globais e nossa abordagem de sempre colocar as preferências de nossos clientes no centro de nosso trabalho continuam sendo poderosas vantagens competitivas.

A BlackRock cresceu à medida que mais e mais clientes depositaram sua confiança em nós, e esse crescimento, por sua vez, nos permitiu oferecer melhores resultados para nossos clientes e acionistas. Nossa escala significa que podemos oferecer não apenas mais opções, mas também benefícios financeiros aos clientes por meio de taxas mais baixas, spreads de compra e venda mais restritos ao negociar valores mobiliários e relações mais diversificadas de provedores de serviços. Em nosso negócio iShares, por exemplo, oferecemos mais de 1.300 ETFs – mais do que qualquer outra empresa. E desde 2015, as reduções de taxas do iShares ajudaram os investidores a economizar quase US\$ 600 milhões.

Não é apenas nos ETFs que os clientes se beneficiam da redução de custos. Ao longo de cinco anos, as taxas médias ponderadas por ativos pagas por nossos investidores em fundos mútuos e ETFs nos Estados Unidos, por exemplo, caíram aproximadamente 35% à medida que os clientes se beneficiam de nossa escala e escolha de produtos. Isso significa que nossos clientes podem manter mais do que ganham e ter uma melhor oportunidade de atingir suas metas financeiras.



Ao mesmo tempo, estamos focados em atender nossos acionistas mantendo margens fortes. Nossa escala, tecnologia e inovação nos ajudam a melhorar continuamente nossa excelência operacional e gerar economia de custos que podem ser usados para financiar investimentos de volta ao negócio para apoiar o crescimento futuro.

É por meio de nosso modelo fiduciário em escala – que se concentra em capacitar nossos clientes com opções abrangentes em todo o portfólio – que conseguimos oferecer desempenho para nossos acionistas. Temos orgulho de ser a ação de serviços financeiros de maior desempenho no S&P 500 desde nosso IPO em 1999, gerando um retorno total de 7.700%.

A história da BlackRock

2023 marca o 35º aniversário da fundação da empresa e 24 anos desde nossa oferta pública inicial, marcos que eu não poderia imaginar no final dos anos oitenta. Muita coisa mudou desde então (embora eu ainda seja um grande fã da minha banda favorita dos anos 80, Talk Talk, e ache que eles só melhoraram com os álbuns posteriores). No entanto, quando reflito sobre nossa jornada, certas coisas permaneceram consistentes ao longo das décadas.

A BlackRock, como gestora de ativos, é fiduciária. Administramos o dinheiro em nome de nossos clientes para ajudá-los ou às pessoas a quem eles atendem a atingir suas metas financeiras, incluindo economizar para a aposentadoria, uma casa ou a educação de um filho. É uma grande fonte de orgulho para todos na BlackRock que desempenhamos um papel em ajudar milhões de pessoas em todo o mundo a ter bem-estar financeiro. Saber que ajudamos bombeiros e professores a se aposentar com dignidade após uma vida inteira de serviço, ou que ajudamos uma família a aliviar um pouco do estresse de pagar a faculdade, é o que me dá tanto orgulho do que fazemos.

Uma das tarefas mais críticas da BlackRock como investidor fiduciário de nossos clientes é identificar tendências de curto e longo prazo na economia global que possam afetar os investimentos de nossos clientes. Fazemos isso em todos os setores, incluindo aqueles que são essenciais para o futuro da economia, como saúde, tecnologia e energia.

Nossos clientes geralmente investem no longo prazo e avaliamos todos os tipos de riscos de investimento de longo prazo que podem impactar seus portfólios – como inflação, geopolítica ou transição energética.

Pessoas em todo o mundo recorrem à BlackRock para obter informações e orientações exclusivas sobre investimentos, soluções de investimento abrangentes, histórico de desempenho de investimentos e recursos de investimento e tecnologia de classe mundial. É nosso dever fornecer aos clientes nossa perspectiva sobre questões que podem afetar os preços dos ativos e ajudá-los a navegar em mercados e setores em constante evolução.

Nosso compromisso com os interesses financeiros de nossos clientes é inabalável, indiviso e sempre pensado para suas necessidades específicas.

O preço do dinheiro fácil – os dominós estão começando a cair?

Desde a crise financeira de 2008, os mercados foram definidos por políticas fiscais e monetárias extraordinariamente agressivas. Como resultado dessas políticas, vimos a inflação subir acentuadamente para níveis não vistos desde a década de 1980. Para combater essa inflação, o Federal Reserve no ano passado elevou as taxas em quase 500 pontos básicos. Este é um preço que já estamos pagando por anos de dinheiro fácil – e foi o primeiro dominó a cair.

Os mercados de títulos caíram 15% no ano passado, mas ainda pareciam, como dizem naqueles velhos filmes de faroeste, “quietos, quietos demais”. Algo mais teve que ceder, já que o ritmo mais rápido de aumentos de juros desde a década de 1980 expôs rachaduras no sistema financeiro.

Na semana passada, vimos a maior falência bancária em mais de 15 anos, quando os reguladores federais apreenderam o Silicon Valley Bank. Essa é uma incompatibilidade clássica entre ativos e passivos. Dois bancos menores também faliram na semana passada. É muito cedo para saber a



extensão do dano. Até agora, a resposta regulatória foi rápida e ações decisivas ajudaram a evitar riscos de contágio. Mas os mercados continuam no limite. Os descasamentos entre ativos e passivos serão o segundo dominó a cair?

Os ciclos de aperto anteriores muitas vezes levaram a colapsos financeiros espetaculares – seja a Crise de Poupanças e Empréstimos que se desenrolou ao longo dos anos 80 e início dos anos 90 ou a falência de Orange County, Califórnia, em 1994. No caso da Crise S&L, foi um “crise lenta” – uma que simplesmente continuou. No final das contas, durou cerca de uma década e mais de mil brechós faliram.

Ainda não sabemos se as consequências do dinheiro fácil e das mudanças regulatórias se espalharão pelo setor bancário regional dos EUA (semelhante à crise S&L) com mais apreensões e paralisações chegando.

Parece inevitável que alguns bancos agora precisem reduzir os empréstimos para fortalecer seus balanços, e provavelmente veremos padrões de capital mais rígidos para os bancos.

A longo prazo, a atual crise bancária dará maior importância ao papel dos mercados de capitais. À medida que os bancos se tornam potencialmente mais limitados em seus empréstimos, ou à medida que seus clientes despertam para essas discrepâncias de ativos e passivos, prevejo que eles provavelmente recorrerão em maior número aos mercados de capitais para financiamento. E imagino que muitos tesoureiros corporativos estão pensando hoje em ter seus depósitos bancários varridos todas as noites para reduzir até mesmo o risco de contraparte durante a noite.

E ainda pode haver um terceiro dominó para cair. Além dos descasamentos de duração, agora também podemos ver descasamentos de liquidez. Anos de taxas mais baixas tiveram o efeito de levar alguns proprietários de ativos a aumentar seus compromissos com investimentos ilíquidos – trocando liquidez mais baixa por retornos mais altos. Existe agora o risco de uma incompatibilidade de liquidez para esses proprietários de ativos, especialmente aqueles com carteiras alavancadas.

Como a inflação permanece elevada, o Federal Reserve permanecerá focado no combate à inflação e continuará a aumentar as taxas. Embora o sistema financeiro esteja claramente mais forte do que em 2008, as ferramentas monetárias e fiscais disponíveis para formuladores de políticas e reguladores para lidar com a crise atual são limitadas, especialmente com um governo dividido nos Estados Unidos.

Com taxas de juros mais altas, os governos não conseguem sustentar os níveis recentes de gastos fiscais e os déficits das décadas anteriores. O governo dos EUA gastou um recorde de US\$ 213 bilhões em pagamentos de juros sobre sua dívida no quarto trimestre de 2022, um aumento de US\$ 63 bilhões em relação ao ano anterior. No Reino Unido, quando as gilts despencaram no outono passado após o anúncio de cortes significativos de impostos não financiados, vimos a rapidez com que os mercados reagem quando os investidores perdem a fé na disciplina fiscal de seu governo.

Depois de anos de crescimento global impulsionado por gastos governamentais recordes e taxas baixas recordes. O mundo agora precisa do setor privado para desenvolver as economias e elevar os padrões de vida das pessoas em todo o mundo. Precisamos que os líderes governamentais e corporativos reconheçam esse imperativo e trabalhem juntos para liberar o potencial do setor privado.

Uma economia da fragmentação

Essas mudanças dramáticas nos mercados financeiros estão acontecendo ao mesmo tempo que mudanças igualmente dramáticas no cenário da economia global – todas as quais manterão a inflação elevada por mais tempo.

Escrevi na carta do ano passado aos acionistas sobre as profundas mudanças na globalização que veremos em 2022 como resultado da invasão da Ucrânia pela Rússia. As sementes de uma reação contra a globalização foram plantadas muito antes desta guerra na Europa. Em 2017, destaquei como a globalização e a mudança tecnológica estavam dividindo as comunidades e impactando os



trabalhadores. As implicações sociais incluíram Brexit, agitação no Oriente Médio e polarização política nos EUA.

O isolamento da Covid aumentou esse ambiente carregado e levou a um maior protecionismo e polarização. A falta de interação face a face teve um efeito profundo na humanidade. As videochamadas não substituem um encontro pessoal ou uma refeição compartilhada. A capacidade de se conectar nunca foi tão importante, seja você o gerente de uma dúzia de pessoas, o CEO de uma corporação multinacional ou o líder de uma superpotência global lutando contra o novo cenário geopolítico.

Os funcionários querem se conectar com suas empresas e os cidadãos querem acreditar em seus governos, mas a polarização e a fragmentação corroeram a confiança e diminuíram a esperança.

Os repetidos choques dos últimos anos também remodelaram dramaticamente as cadeias de suprimentos. A pandemia destacou a necessidade de as cadeias de suprimentos serem resilientes. A invasão da Ucrânia pela Rússia e as crescentes tensões geopolíticas colocaram a segurança nacional e econômica no centro das atenções.

Seja para alimentos e energia ou chips de computador e IA, empresas e países procuram garantir que não dependam de cadeias de suprimentos expostas a tensões geopolíticas. Cada vez mais, eles querem adquirir produtos essenciais perto de casa, mesmo que isso signifique preços mais altos. Essas mudanças estão produzindo uma economia global menos integrada e mais fragmentada. Líderes nos setores público e privado estão essencialmente trocando eficiência e custos mais baixos por resiliência e segurança nacional. É uma política pública compreensível. Mas para os investidores é importante reconhecer os riscos e oportunidades que ela cria.

Os governos estão desempenhando um papel maior em onde os produtos podem ser adquiridos e onde o capital deve ser alocado, pois procuram manter a produção de componentes críticos dentro de suas fronteiras. Isso significa que o capital não será necessariamente alocado para os negócios que oferecem o máximo retorno de mercado, independentemente de onde estejam localizados.

Isso pode produzir melhores resultados de segurança nacional com cadeias de abastecimento mais resilientes e seguras. Mas no curto prazo, os efeitos são altamente inflacionários. Essa troca entre preço e segurança é uma das razões pelas quais acredito que a inflação persistirá e será mais difícil para os banqueiros centrais domá-la no longo prazo. Com isso, acredito que a inflação deve ficar mais próxima de 3,5% ou 4% nos próximos anos.

Essa nova economia de fragmentação traz riscos – como inflação elevada – mas também oportunidades.

Acredito que a América do Norte pode ser um dos maiores beneficiários globais. Temos uma força de trabalho grande e diversificada. Temos recursos naturais abundantes, com potencial para segurança energética e alimentar. A política pública está ajudando a manter a fabricação de chips nos EUA, e as últimas inovações em IA tornaram-se uma nova preocupação. Outros vencedores nacionais também surgirão.

Líderes nos setores público e privado estão essencialmente trocando eficiência e custos mais baixos por resiliência e segurança nacional... Essa troca entre preço e segurança é uma das razões pelas quais acredito que a inflação persistirá e será mais difícil para os banqueiros centrais domá-la no longo prazo.

Construindo um futuro promissor para os aposentados

O mundo enfrenta uma “crise silenciosa” quando se trata de aposentadoria. Você raramente ouve sobre isso na mídia. Não faz parte do diálogo político na maioria dos países. E os líderes corporativos raramente discutem isso – pelo menos não em público. Não faz manchetes ou chama a atenção porque não é imediato. Não é o problema deste ano – nem mesmo do ano que vem. Mas é uma crise. E quanto mais adiamos a conversa sobre isso, maior a crise se torna.



Expectativas de retorno de mercado mais baixas, custos mais altos de moradia e assistência médica para aposentados e a transferência dos riscos de aposentadoria para os indivíduos tornaram mais desafiador do que nunca apoiar o aumento da longevidade.

Para ajudar a lidar com essa crise, devemos entender algumas das questões que impulsionam a crise da aposentadoria nos níveis global e local. As populações na Europa, América do Norte, China e Japão estão envelhecendo devido ao aumento da expectativa de vida e à queda nas taxas de natalidade. As taxas de fertilidade caíram para uma baixa histórica de 1,7 nascimentos por mulher nos EUA, 1,5 nascimentos na Europa e 1,2 nascimentos na China. Isso tem profundas implicações para cada um desses mercados ao longo do tempo. Isso resultará em uma população trabalhadora menor e fará com que a renda cresça mais lentamente ou até diminua.

Outro desafio é entender por que algumas pessoas conseguem economizar efetivamente para a aposentadoria e outras não. Mesmo em países mais ricos, muitas pessoas não têm capacidade de poupar; e se economizam, geralmente usam essas economias para uma emergência, em vez de investir para a aposentadoria. Em alguns países, as pessoas estão realmente economizando demais, mas investindo pouco. Se eles estão guardando seu dinheiro no banco em vez de investir no mercado, não vão gerar o retorno necessário para se aposentar com dignidade. Para se aposentar confortavelmente, as pessoas precisam investir suas economias ao longo de décadas e aproveitar os retornos de longo prazo proporcionados pelo crescimento dos mercados de capitais.

O investimento de longo prazo requer confiança no sistema financeiro e uma crença fundamental de que amanhã será melhor do que hoje. Precisamos de líderes hoje que dêem às pessoas razões para terem esperança, que possam articular uma visão para um futuro melhor. E precisamos de instituições que inspirem confiança. Muito do que perdemos nos últimos anos – por causa da Covid, guerra na Europa, polarização política, fragmentação geopolítica e mudanças macroeconômicas – corroe o otimismo, a confiança e a crença em um futuro melhor.

Há tanto medo hoje: medo da insegurança econômica, medo sobre o mundo que a próxima geração herdará, medo de como a “policrise” que caracteriza o cenário econômico e político moldará o futuro. Mas continuo otimista. O mundo já enfrentou grandes crises antes. Nós os superamos enfrentando problemas, imaginando um futuro melhor, criando conexões e impulsionando a inovação. Precisamos fazer o mesmo hoje. Nosso trabalho como líderes é mostrar às pessoas como enxergar nos desafios oportunidades que podem ser capturadas.

Investir no futuro é um ato de esperança e otimismo

Mais da metade do dinheiro que a BlackRock administra está relacionado à aposentadoria. Portanto, ajudar as pessoas a financiar a aposentadoria é um dos nossos principais focos. Para ajudar os futuros aposentados, precisamos entender o que está impulsionando a tomada de decisões financeiras em diferentes mercados e como nos tornar um parceiro confiável para aqueles que estão tentando planejar suas necessidades de longo prazo.

As pessoas só investem se acreditam no futuro e acreditam na integridade das instituições financeiras e reguladoras; caso contrário, eles guardam seu dinheiro debaixo do colchão ou fazem movimentos financeiros arriscados na esperança de enriquecer da noite para o dia. Quando as pessoas estão com medo, elas podem poupar, mas não investem. Investir para um objetivo financeiro como a aposentadoria é um ato de esperança e otimismo, demonstrando uma perspectiva de longo prazo, confiança nas instituições financeiras e crença na integridade do mercado.

A falta de esperança, principalmente quando entramos em um período de incerteza e mal-estar econômico – se não uma recessão total – pode ser uma das maiores barreiras para transformar poupadores em investidores de longo prazo. Em uma pesquisa global no ano passado, perguntando se as pessoas achavam que suas famílias estariam melhor em cinco anos, os resultados foram os mais baixos de todos os tempos em 24 dos 28 países.



Investir para um objetivo financeiro como a aposentadoria é um ato de esperança e otimismo, demonstrando uma perspectiva de longo prazo, confiança nas instituições financeiras e crença na integridade do mercado.

Os níveis de confiança nas instituições financeiras e esperança no futuro variam muito de país para país. Mesmo nos EUA, onde os mercados de capitais têm sido uma grande história de sucesso ao longo dos anos, apenas 58% dos americanos investem no mercado de ações. Americanos e outros ao redor do mundo que investiram \$ 1.000 em um rastreador do índice S&P 500 há 10 anos e o deixaram sozinho teriam mais de \$ 3.000 (esses mesmos \$ 1.000 em ações da BlackRock teriam se saído um pouco melhor e estariam acima de \$ 4.000). Para quem coloca debaixo do colchão ou em uma lata de café vazia, esses US\$ 1.000 valeriam ainda menos depois da inflação. Esse é o poder de investir. Nosso trabalho na BlackRock inclui ajudar mais pessoas a se beneficiarem do poder dos mercados de capitais, tornando o investimento mais aberto, acessível e transparente.

Da mesma forma que a internet permitiu que o streaming transformasse a indústria da música, a sociedade precisa transformar a forma como as pessoas planejam a aposentadoria. Precisamos fazer isso de maneira adaptada às necessidades exclusivas de cada mercado, cultura e sistema regulatório local. Não há solução global para esta crise. A BlackRock está trabalhando em muitos mercados ao redor do mundo para diminuir as barreiras ao investimento, criando opções que tornam o acesso ao mercado sem atrito e acessível onde quer que nossos clientes estejam.

2023 marca o 30º aniversário da BlackRock como pioneira no primeiro fundo com prazo determinado nos EUA, chamado LifePath. A BlackRock administra US\$ 350 bilhões em ativos de fundos LifePath com data-alvo hoje, e nosso negócio de aposentadoria atende a aproximadamente 40 milhões de americanos. O LifePath Paycheck, uma solução que anunciamos em 2020 para o mercado dos EUA, foi projetada para dar acesso a um fluxo de renda vitalício na aposentadoria. Onze grandes patrocinadores de planos, representando mais de US\$ 20 bilhões em ativos na data-alvo e mais de 500.000 participantes, optaram por trabalhar com a BlackRock para implementar o LifePath Paycheck como a opção de investimento padrão nos planos de aposentadoria de seus funcionários. E este ano, a BlackRock fez um investimento minoritário na Human Interest, que visa expandir o acesso a planos de aposentadoria para pequenas e médias empresas, um segmento mal atendido do mercado.

Na Alemanha, estamos oferecendo planos de poupança ETF por meio de distribuidores digitais como Scalable Capital e Trade Republic, oferecendo aos investidores um acesso mais fácil aos mercados de capitais. Na França, firmamos uma parceria com a Boursorama para facilitar aos clientes bancários a transformação de poupança em investimentos de longo prazo. Também estamos explorando oportunidades em muitos outros mercados para fornecer soluções de investimento local para ajudar a enfrentar os desafios da aposentadoria.

A BlackRock está criando escolhas que tornam o acesso ao mercado sem atrito e acessível onde quer que nossos clientes estejam. Nós nos esforçamos para dar às pessoas uma visão e um caminho para se aposentar com dignidade, para que investir em um período de 30 ou 40 anos faça sentido e pareça uma coisa segura, racional – e esperançosa a se fazer.

Ajudando os clientes a navegar e investir na transição energética global

*Investir no longo prazo requer uma visão de longo prazo do que afetará os retornos, incluindo demografia, política governamental, avanços tecnológicos e a transição para uma economia de baixo carbono. **No curto prazo, a política monetária e fiscal será o principal impulsionador dos retornos. No longo prazo, os investidores também precisam considerar como a transição energética, entre outros fatores, afetará a economia, os preços dos ativos e o desempenho do investimento.***

***Há anos, vemos o risco climático como um risco de investimento. Ainda é assim.** Qualquer um pode ver o impacto das mudanças climáticas nos desastres naturais na Califórnia ou na Flórida, no Paquistão, na Europa e na Austrália e em muitos outros lugares ao redor do mundo. Há mais inundações, mais incêndios florestais e tempestades mais intensas. Na verdade, é difícil encontrar uma parte da nossa ecologia – ou da nossa economia – que não seja afetada. As finanças não estão*



imunes a essas mudanças. Já estamos vendo o aumento dos custos de seguro em resposta às mudanças nos padrões climáticos.

De acordo com a Munich Re, as seguradoras tiveram que cobrir US\$ 120 bilhões para catástrofes naturais em 2022 – uma cifra antes impensável. Isso aumenta os preços dos seguros e terá um enorme impacto sobre os proprietários de residências, algumas das quais podem simplesmente se tornar inacessíveis para segurar.

O mercado imobiliário dos EUA pode sofrer mudanças significativas se as pessoas se mudarem para áreas menos afetadas pelas mudanças nos padrões climáticos. Para evitar um êxodo das zonas costeiras e áreas afetadas por secas e incêndios florestais, alguns governos têm subsidiado ou substituído seguros privados. A maioria das apólices de seguro contra inundações que atualmente oferecem cobertura na Flórida são subscritas pelo Programa Nacional de Seguro contra Inundação (NFIP) do governo federal. O NFIP teve que tomar emprestado fundos do Tesouro dos Estados Unidos e atualmente tem US\$ 20,5 bilhões em dívidas.

A transição para uma economia de baixo carbono é uma prioridade para muitos de nossos clientes. Nossos clientes têm uma gama de objetivos e perspectivas de investimento. Temos clientes que desejam investir em formas que buscam se alinhar com um determinado caminho de transição ou acelerar essa transição. Temos clientes que optam por não fazê-lo. Oferecemos opções para ajudar os clientes a alcançar seus objetivos de investimento e administramos seus ativos de acordo com seus objetivos e diretrizes.

Mudanças na política governamental, tecnologia e preferências do consumidor criarão oportunidades de investimento significativas. Alguns de nossos clientes desejam aproveitar as oportunidades criadas em áreas como investimentos em infraestrutura que beneficiarão famílias e economias.

Muitos de nossos clientes também desejam ter acesso aos dados para garantir que fatores de risco de sustentabilidade materiais que possam afetar os retornos de ativos de longo prazo sejam incorporados em suas decisões de investimento. É por isso que fazemos parceria com outras empresas e fornecemos informações sobre como um clima em mudança e a transição podem afetar os portfólios a longo prazo. Esses clientes acompanham a transição para reduzir as emissões de carbono da mesma forma que acompanham qualquer outro fator de risco de investimento. Eles querem nossa ajuda para entender os prováveis caminhos futuros das emissões de carbono, como a política do governo afetará esses caminhos e o que isso significa em termos de riscos e oportunidades de investimento.

Não é papel de um gestor de ativos como a BlackRock projetar um resultado específico na economia, e não sabemos o caminho final e o momento da transição. Política do governo, a inovação tecnológica e as preferências do consumidor acabarão por determinar o ritmo e a escala da descarbonização. Nosso trabalho é pensar e modelar diferentes cenários para entender as implicações para os portfólios de nossos clientes.

É por isso que a BlackRock tem sido tão veemente nos últimos anos ao defender divulgações e fazer perguntas sobre como as empresas planejam navegar na transição energética. Como acionistas minoritários, não cabe a nós dizer às empresas o que fazer. Minhas cartas aos CEOs são escritas com um único objetivo: garantir que as empresas gerem retornos de investimento duráveis e de longo prazo para nossos clientes.

Na BlackRock, usamos dados e análises para ajudar nossos clientes a entender como a transição energética está evoluindo e dar a eles opções sobre como gostariam de investir em oportunidades emergentes. Dados melhores são essenciais. Mais da metade das empresas do S&P 500 agora relatam voluntariamente emissões de Escopo 1 e Escopo 2. Espero que esse número continue a aumentar. Mas, como tenho dito consistentemente há muitos anos, cabe aos governos fazer políticas e promulgar leis, e não às empresas, incluindo gestores de ativos, ser a polícia ambiental.



A transição para emissões de carbono mais baixas refletirá as escolhas regulatórias e legislativas que os governos fizerem para equilibrar a necessidade de energia segura, confiável e acessível com a descarbonização ordenada.

Sabemos que a transição não será uma linha reta. Diferentes países e indústrias se moverão em velocidades diferentes, e o petróleo e o gás desempenharão um papel vital no atendimento às demandas globais de energia durante essa jornada. Muitos de nossos clientes veem as oportunidades de investimento que surgirão à medida que as empresas de energia estabelecidas adaptam seus negócios. Eles reconhecem o papel vital que as empresas de energia desempenharão para garantir a segurança energética e uma transição energética bem-sucedida.

Estamos trabalhando com empresas de energia em todo o mundo que são essenciais para atender às necessidades energéticas das sociedades. Para garantir a continuidade dos preços acessíveis da energia durante a transição, os combustíveis fósseis como o gás natural, com medidas tomadas para mitigar as emissões de metano, continuarão sendo importantes fontes de energia por muitos anos. A BlackRock também está investindo, em nome de nossos clientes, em gasodutos geridos de forma responsável. Por exemplo, no Oriente Médio, investimos em um dos maiores gasodutos para gás natural, o que ajudará a região a utilizar menos petróleo para produção de energia.

Os governos estão tomando medidas maiores para conduzir uma transição para emissões de carbono mais baixas. Por exemplo, vemos a Lei de Redução da Inflação nos EUA criando oportunidades significativas para os investidores alocarem capital para a transição energética. Essa legislação destina cerca de US\$ 369 bilhões para investimentos em segurança energética e mitigação das mudanças climáticas. Isso está atraindo investimentos em tecnologias existentes e emergentes, como captura de carbono e hidrogênio verde. Estamos criando oportunidades para os clientes participarem de projetos de infraestrutura e tecnologia, incluindo a construção de dutos de armazenamento de captura de carbono e tecnologia que transforma resíduos em gás natural de queima limpa. Os governos europeus também estão desenvolvendo incentivos para apoiar a transição para uma economia líquida zero e impulsionar o crescimento.

Algumas das oportunidades de investimento mais atraentes nos próximos anos estarão no espaço financeiro de transição. Dada a sua importância para os nossos clientes, a ambição da BlackRock é ser o principal investidor nestas oportunidades em nome deles.

Escrevi no ano passado que os próximos 1.000 unicórnios não serão mecanismos de busca ou empresas de mídia social. Muitos deles serão inovadores sustentáveis e escaláveis – startups que ajudam o mundo a descarbonizar e tornar a transição energética acessível para todos os consumidores. Eu ainda acredito nisso. Para os clientes que escolherem, estamos conectando-os com essas oportunidades de investimento.

Nossa abordagem para investir na transição é a mesma em nossa plataforma: oferecemos opções aos nossos clientes; buscamos os melhores retornos ajustados ao risco dentro do mandato que eles nos dão; e sustentamos nosso trabalho com pesquisa, dados e análises.

Transformando a votação por procuração com maior escolha do cliente

Continuamos a inovar em uma variedade de áreas para expandir as opções que oferecemos aos clientes. Alguns de nossos clientes manifestaram interesse em um papel mais direto na administração de seu capital, e procuramos oferecer soluções que lhes permitam votar em suas ações. Conforme escrevi no ano passado para clientes e CEOs corporativos, acredito que, se amplamente adotada, a opção de voto pode melhorar a governança corporativa ao trazer novas vozes para a democracia dos acionistas.

A BlackRock está na vanguarda dessa inovação há anos e vimos outros gestores de ativos seguirem nosso exemplo e adotarem esforços semelhantes. Quase metade de nossos ativos de ações de índice sob gestão agora são elegíveis para Voting Choice. Isso inclui todos os ativos de planos de pensão públicos e privados que administramos nos EUA, bem como planos de aposentadoria que atendem a



mais de 60 milhões de pessoas em todo o mundo. Clientes que representam mais de US\$ 500 bilhões em AUM optaram por participar do Voting Choice para expressar suas preferências.

Quando comecei a escrever cartas para os CEOs das empresas nas quais nossos clientes investem, todo o meu foco estava na administração e na garantia de engajamento centrado na criação de valor de longo prazo para nossos clientes. Decidimos formar a melhor equipe de administração global do setor – para envolver as empresas em governança corporativa não apenas durante a temporada de procuração, mas durante todo o ano, porque não achávamos que a dependência da indústria de apenas alguns consultores de procuração fosse apropriada. Acreditávamos que nossos clientes esperavam que tomássemos decisões independentes e bem informadas sobre o que era de seu melhor interesse financeiro. E ainda fazemos.

Tomar essas decisões requer entender como as empresas estão respondendo aos riscos e oportunidades em evolução. Mudanças na globalização, cadeias de suprimentos, geopolítica, inflação, política monetária e fiscal e clima podem afetar a capacidade de uma empresa de fornecer valor durável. Nossa equipe de administração trabalha para promover um melhor desempenho de investimento para nossos clientes, os proprietários de ativos. A equipe faz isso ao entender como uma empresa está respondendo a esses fatores que são financeiramente importantes para os negócios da empresa e defendendo boas práticas de governança e negócios. Para muitos de nossos clientes que nos confiaram essa importante responsabilidade, os esforços de administração da BlackRock são essenciais para o que eles buscam de nós.

Ao mesmo tempo, acreditamos que adicionar mais vozes à governança corporativa pode fortalecer ainda mais a democracia dos acionistas. Mas a democracia só funciona quando as pessoas estão informadas e engajadas. À medida que mais proprietários de ativos optam por direcionar seus próprios votos, eles precisam garantir que estão investindo tempo e recursos para tomar decisões informadas sobre questões críticas de governança. Os proxy advisors podem desempenhar um papel importante. Mas se os proprietários de ativos confiarem demais em alguns consultores de proxy, sua voz poderá ficar aquém de seu potencial. Eu certamente acredito que a indústria se beneficiaria de mais consultores de procuração que possam agregar diversidade de pontos de vista sobre questões de acionistas.

Em meio a essas mudanças, as empresas também precisarão encontrar novas maneiras de alcançar seus acionistas que optam por direcionar seus próprios votos, e divulgações robustas e avanços no ecossistema de proxy se tornarão ainda mais importantes.

A forma como o ecossistema de votação mudará na próxima década pode ser uma força transformadora que reformula a governança corporativa.

Benefícios de nossa abordagem centrada no cliente repercutindo em nossos resultados

Hoje e ao longo da história da BlackRock, nos concentramos em oferecer os melhores retornos financeiros ajustados ao risco para os clientes – de acordo com suas diretrizes e objetivos individuais. Somos incansáveis em estar à frente de suas necessidades, oferecendo-lhes mais opções e inovando para ajudá-los a alcançar o bem-estar financeiro. E os clientes estão chegando à BlackRock mais do que nunca.

A BlackRock capturou uma parte importante dos fluxos de longo prazo da indústria em 2022 e apresentou crescimento orgânico positivo da taxa básica para o ano. Nos últimos cinco anos, a BlackRock entregou um total de US\$ 1,8 trilhão em entradas líquidas totais, ou 5% de crescimento médio de ativos orgânicos, em comparação com fluxos estáveis ou negativos da indústria. Durante esse período de cinco anos, os mercados tiveram altas e contrações, mas a BlackRock apresentou crescimento consistente, demonstrando o poder de nossa plataforma diversificada.

A BlackRock gerou quase US\$ 400 bilhões em novos ativos líquidos de longo prazo em 2022, refletindo as decisões de milhares de organizações e investidores que confiam continuamente na BlackRock.



Os fluxos foram positivos em todas as regiões, incluindo US\$ 230 bilhões em entradas líquidas de longo prazo nos EUA. Geramos crescimento orgânico de ativos em índices, ativos e todas as classes de ativos de longo prazo – de renda fixa a ações, de ativos múltiplos a alternativos – à medida que os clientes mudavam à BlackRock para obter soluções para todo o seu portfólio.

As quedas do mercado e o fortalecimento do dólar americano reduziram o AUM da BlackRock em US\$ 1,7 trilhão em 2022, impactando nossos resultados financeiros. Nossos clientes também foram afetados pelo complexo ambiente de mercado de 2022, e a BlackRock está trabalhando com clientes de todos os tamanhos em todo o mundo enquanto eles reformulam seus portfólios para o futuro. Diante do cenário atual, a BlackRock tem uma obrigação ainda maior de ajudar nossos clientes a enfrentar a incerteza e dar-lhes confiança para investir a longo prazo.

Vemos muitas oportunidades para nossos clientes capitalizarem a disrupção do mercado – repensar a construção do portfólio, se beneficiar do potencial renovado de geração de renda dos títulos ou realocá-los em setores que podem ser mais resilientes diante da inflação elevada e das dificuldades do mercado. A BlackRock está posicionada de forma única para ajudar os clientes a navegar pelas oportunidades neste ambiente em todo o seu portfólio por causa de nossa plataforma diversificada e gestão integrada de investimentos, tecnologia e experiência em consultoria.

Toda a nossa abordagem de portfólio está ressoando mais do que nunca e sustentou o recorde de US\$ 192 bilhões em entradas líquidas de longo prazo de clientes institucionais em 2022, lideradas por vários mandatos de terceirização significativos. Em um ambiente de investimento cada vez mais complexo, estamos vendo uma demanda muito forte de clientes que procuram fazer parceria com a BlackRock para soluções terceirizadas. Nos últimos dois anos, temos a honra de ter sido encarregados de liderar uma série de mandatos terceirizados, totalizando mais de US\$ 300 bilhões em AUM, abrangendo clientes e recursos existentes e novos. Esses clientes estão escolhendo a BlackRock por causa de nossa escala, recursos e experiência para enfrentar os desafios dos mercados, e esperamos que isso continue em 2023.

Em 2022, a BlackRock ajudou milhões de investidores a planejar seus futuros financeiros enquanto continuavam a recorrer aos ETFs iShares. Os ETFs iShares lideraram o setor com US\$ 220 bilhões em entradas líquidas. Temos orgulho de o iShares oferecer a maior variedade de opções do setor – somente em 2022, lançamos mais de 85 novos ETFs globalmente.

Os ETFs de títulos lideraram o crescimento dos iShares, gerando um recorde de US\$ 123 bilhões em entradas líquidas. Lideramos novamente os fluxos da indústria, e seis dos dez principais ETFs de títulos de captação de ativos em 2022 eram iShares. Em 2022, comemoramos o 20º aniversário dos ETFs de títulos e hoje oferecemos mais de 450 opções de ETFs de títulos em nossa plataforma de renda fixa iShares de US\$ 760 bilhões.

Nos últimos 20 anos, os ETFs de títulos derrubaram muitas barreiras ao investimento em renda fixa, simplificando a forma como todos os tipos de investidores acessam os mercados. Os Bond ETFs conectaram o fragmentado mercado de renda fixa com negociações transparentes e líquidas na bolsa e forneceram uma maneira simples para os investidores comprarem uma carteira de títulos por um spread de compra e venda conhecido e taxas relativamente baixas. Acreditamos que os ETFs de títulos continuarão a catalisar avanços na estrutura do mercado de renda fixa e se integrarão ainda mais a um mercado eletrônico de renda fixa cada vez mais moderno.

A necessidade de renda e retornos não correlacionados em um cenário de inflação mais alta, dificuldades no setor bancário e um mercado mais desafiador para ações públicas continuarão a impulsionar a demanda por mercados privados.

Em 2022, levantamos US\$ 35 bilhões em capital de clientes em nossa plataforma de alternativas, liderada por crédito privado e infraestrutura. Estamos escalando com sucesso os fundos sucessores, entregando fundos maiores por meio de aumentos de safras de fundos subsequentes. Por exemplo, em 2020, nosso terceiro Fundo Global de Infraestrutura de Energia e Energia levantou um total de US\$ 5 bilhões, superando o total de ativos das safras I e II combinadas. Em 2022, o fundo mais recente da



franquia levantou US\$ 4,5 bilhões em compromissos iniciais de investidores no primeiro fechamento, atingindo mais da metade do tamanho pretendido de US\$ 7,5 bilhões.

Os fundos diversificados de infraestrutura da BlackRock também estão trazendo benefícios para comunidades nos Estados Unidos e ao redor do mundo. Em 2022, anunciamos um acordo para formar a Gigapower, uma joint venture com um de nossos fundos diversificados de infraestrutura e a AT&T. Após o fechamento, a Gigapower fornecerá uma rede de fibra para clientes e comunidades fora das áreas de serviço tradicionais da AT&T. A rede promoverá esforços para reduzir a divisão digital e, em última análise, ajudará a estimular as economias locais nas comunidades em que a Gigapower opera.

Nosso investimento de várias décadas na Aladdin continua a diferenciar a BlackRock como gestora de ativos e fornecedora líder de fintech. Períodos de volatilidade do mercado historicamente enfatizaram a importância do Aladdin e, em 2022, vimos mandatos recordes de clientes. Vemos clientes dobrando a tecnologia e aproveitando menos provedores para fazer mais com menos; isso é evidenciado por nossos mandatos em 2022, com cerca de metade abrangendo vários produtos Aladdin.

Além de nossas capacidades de investimento e tecnologia, nosso grupo Financial Markets Advisory (FMA) desempenha um papel crítico na assessoria a instituições financeiras e oficiais. Em 2022, fizemos a transição com sucesso dos últimos ativos remanescentes que nos orgulhamos de administrar para o Federal Reserve Bank de Nova York em conexão com programas destinados a facilitar o acesso ao capital para empresas e apoiar a economia no início da pandemia.

Também estamos muito orgulhosos de que nosso grupo de FMA esteja trabalhando pro bono com o governo da Ucrânia para fornecer consultoria sobre a criação de uma estrutura de investimento. O objetivo é, em última análise, criar oportunidades para que investidores públicos e privados participem da reconstrução e recuperação da economia ucraniana.

Minhas ligações com o presidente Zelenskyy nos últimos seis meses foram humilhantes. A coragem e o espírito do povo ucraniano inspiraram milhões em todo o mundo e, mesmo enquanto continuam a lutar no campo de batalha, planejam reconstruir seu país após a guerra. Eles exemplificam a esperança que todos nós devemos ter, e a BlackRock é grata por poder ajudá-los a estabelecer uma base para concretizar sua esperança de uma Ucrânia livre, pacífica e próspera.

Ativos digitais

Se há uma parte dos serviços financeiros que ganhou as manchetes no ano passado, são os ativos digitais, principalmente devido ao colapso do FTX. Mas além das manchetes – e da obsessão da mídia com o Bitcoin – desenvolvimentos muito interessantes estão acontecendo no espaço de ativos digitais. Em muitos mercados emergentes – como Índia, Brasil e partes da África – estamos testemunhando avanços dramáticos em pagamentos digitais, reduzindo custos e avançando na inclusão financeira. Por outro lado, muitos mercados desenvolvidos, incluindo os EUA, estão ficando para trás em inovação, deixando o custo dos pagamentos muito mais alto.

Para o setor de gerenciamento de ativos, acreditamos que o potencial operacional de algumas das tecnologias subjacentes no espaço de ativos digitais pode ter aplicações interessantes. Em particular, a tokenização de classes de ativos oferece a perspectiva de impulsionar a eficiência nos mercados de capitais, encurtar as cadeias de valor e melhorar o custo e o acesso dos investidores. Na BlackRock, continuamos a explorar o ecossistema de ativos digitais, especialmente as áreas mais relevantes para nossos clientes, como blockchains autorizados e tokenização de ações e títulos.

Enquanto a indústria está amadurecendo, há riscos claramente elevados e uma necessidade de regulamentação neste mercado. A BlackRock está comprometida com a excelência operacional e planejamos aplicar os mesmos padrões e controles aos ativos digitais que aplicamos em nossos negócios.

Estratégia para crescer a longo prazo



Nas últimas três décadas, a BlackRock lidera ouvindo nossos clientes. Nosso crescimento reflete esse profundo compromisso de entender suas necessidades, construindo nossa estratégia para abordá-las no contexto de oportunidades de mercado e, então, executá-las com disciplina.

Em 2022, nossa equipe de gestão e Conselho passaram algum tempo avaliando nossa estratégia de crescimento nos próximos três a cinco anos. Desafiemo-nos a pensar sobre as ações que tomaríamos se soubéssemos que os mercados seriam mais limitados e voláteis nos próximos anos. Tivemos essa discussão reconhecendo que podemos aprender e construir a partir da crise e da mudança. Como executamos as oportunidades que surgem em meio ao deslocamento do mercado e à disrupção do setor? Como podemos ter certeza de que sairemos ainda mais fortes, como temos feito ao longo de nossa história?

Surgimos com forte convicção em nossa estratégia e nossa capacidade de executar com escala e disciplina de despesas. Nossa estratégia continua centrada no crescimento de Aladdin, iShares e mercados privados, mantendo o alfa no coração da BlackRock, liderando em investimentos sustentáveis e aconselhando os clientes em todo o seu portfólio.

E vemos oportunidades crescentes em áreas como finanças de transição, terceirização institucional, mais personalização de portfólios institucionais e de patrimônio e investimentos alternativos para clientes de patrimônio em todo o mundo.

Os clientes desejam cada vez mais trabalhar com a BlackRock como uma gestora de ativos global, multiproduto e orientada para soluções, com uma forte cultura de investimento e capacidade de solucionar necessidades de tecnologia. Mesmo sendo a maior gestora de recursos do mundo, ainda temos apenas 3% de participação na receita de uma indústria fragmentada. Continuamos com a meta de crescimento orgânico de 5% ao longo de um ciclo de mercado e esperamos superar o desempenho da indústria nos mercados de baixa e alta.

Estamos honrados por nossos clientes terem nos confiado quase US\$ 400 bilhões em novos ativos líquidos de longo prazo em 2022. Olhando para o futuro, vemos necessidades semelhantes de clientes moldando o conjunto de oportunidades.

O papel da renda fixa em uma carteira é cada vez mais relevante – pela primeira vez em anos, os investidores podem obter rendimentos muito atraentes sem assumir muito duration ou risco de crédito. Instituições e indivíduos que visam algo em torno de um retorno de 7% tiveram que gerenciar alocações em ações, títulos e alternativas para tentar alcançar esse rendimento. Hoje, eles podem atingir essa meta investindo quase inteiramente em títulos.

Os clientes estão vindo para a BlackRock para ajudá-los a buscar oportunidades geracionais no mercado de títulos, e nossa plataforma de renda fixa e caixa de US\$ 3,2 trilhões está bem posicionada para capturar a demanda acelerada. Além de nossos fluxos de ETF de títulos líderes do setor, os clientes estão recorrendo à plataforma ativa diversificada da BlackRock. E acreditamos que as preocupações recentes sobre a segurança do dinheiro em depósitos bancários irão acelerar ainda mais a demanda por opções de gerenciamento de caixa que fornecemos.

Nossos notáveis sucessos na integração e na execução de importantes mandatos de terceirização nos últimos anos catalisaram o diálogo com mais clientes. No início de 2023, dois importantes clientes de pensões anunciaram que haviam selecionado a BlackRock para importantes mandatos do OCIO, confiando na BlackRock para cuidar das pensões de seus membros. Esses são mais exemplos de como a variedade de recursos, experiência e conectividade profunda da BlackRock nos mercados locais estão repercutindo nos clientes.

À medida que os clientes desejam cada vez mais terceirizar ou consolidar provedores, o poder da plataforma diversificada de investimento e tecnologia da BlackRock se torna ainda mais evidente.

Podemos oferecer soluções em carteiras inteiras de clientes – incluindo liderança de mercado em ETFs, mercados ativos e privados. Em ETFs, esperamos que o setor atinja US\$ 15 trilhões nos



próximos anos, com os iShares liderando esse crescimento. No ativo, estamos encontrando novas maneiras de gerar alfa e oferecer alocação ativa dinâmica com portfólios de modelo.

E o investimento que fizemos ao longo dos anos em nossa plataforma de mercados privados está nos posicionando para capturar oportunidades emergentes em crédito privado, infraestrutura e financiamento de transição – especialmente se observarmos menos empréstimos de bancos.

Aladdin é fundamental para a forma como atendemos clientes em nossa plataforma. Não é apenas o sistema operacional que une toda a BlackRock; é um componente chave de muitos dos nossos maiores relacionamentos com clientes. Nosso momento na Aladdin nunca foi tão forte, evidenciado por um ano recorde de vendas líquidas em 2022, e nossos recursos de consultoria continuam a desempenhar um papel crítico em nosso diálogo com os clientes.

Como a BlackRock demonstrou muitas vezes desde a nossa fundação, ambientes desafiadores criam oportunidades únicas para crescimento futuro, e sempre saímos mais fortes e mais profundamente conectados com nossos clientes. Acredito que o melhor da BlackRock está à nossa frente e estamos comprometidos em fornecer o poder de nossa plataforma unificada para beneficiar nossos clientes, funcionários e acionistas.

Desenvolvendo nossa liderança e nossa cultura

No ano passado, tive um aniversário significativo e esse marco certamente foi um momento de reflexão sobre minha própria liderança e o papel e as responsabilidades da BlackRock ao longo dos anos.

Quando fundamos a BlackRock, eu tinha 35 anos: não poderia imaginar que ela se tornaria a empresa que é hoje. Aprendi muito sobre liderança durante esse tempo, e minha responsabilidade mais importante agora é desenvolver e orientar líderes em toda a empresa.

Nunca estive tão entusiasmado com o talento, experiência e liderança da empresa e seu potencial para continuar inovando à frente das necessidades de nossos clientes, agregando valor aos acionistas e levando a BlackRock para o futuro.

A BlackRock – e muitas empresas em todos os setores – mudou com sucesso para o trabalho remoto durante a pandemia. A tecnologia moderna e o trabalho remoto provaram ser os salvadores da economia. Aprendemos que, trabalhando remotamente, nossos líderes podem executar muito bem em suas verticais. Mas os clientes não vêm para a BlackRock porque podemos entregar em uma ou duas ou três verticais – eles vêm até nós porque podemos entregar nossa plataforma completa em uma experiência One BlackRock – o que chamamos de liderança horizontal.

Os líderes mais bem-sucedidos da BlackRock trabalham horizontalmente. Eles trabalham em equipes e grupos para inovar, impulsionar nossas metas e entregar para nossos clientes. Temos uma equipe de liderança diversificada, mas todos estão unidos pelo compromisso de trabalhar juntos para atender nossos clientes.

Os últimos três anos foram um desafio para qualquer cultura corporativa. O isolamento, seguido por uma reabertura desigual, corre o risco de corroer a cultura corporativa e dificultar o aprendizado e o crescimento dos funcionários novos na equipe. Isso é algo que ouço de quase todos os líderes corporativos com quem falo.

CEOs bem-sucedidos entendem a necessidade de construir vínculos com todos os seus stakeholders – mas especialmente com seus funcionários.

No ano passado, escrevi para líderes corporativos sobre a importância de se adaptar ao novo mundo do trabalho e estabelecer fortes conexões com os funcionários. A pesquisa da BlackRock mostra uma forte correlação entre empresas com melhores classificações de cultura e valores em comparação com os pares do setor e seus retornos de ações. Mais de um ano depois, este imperativo é ainda mais essencial. Em um mundo onde a capacidade das empresas de atrair os melhores talentos pode



significar a diferença entre o sucesso e o fracasso, construir laços que vão além de apenas um contracheque nunca foi tão importante.

Durante a pandemia, a BlackRock trabalhou incansavelmente para manter nossas equipes conectadas e nossa cultura vibrante. Empreendemos até mesmo um esforço firme para renovar e atualizar os Princípios da BlackRock – que nos guiaram ao longo de nossa história. Agora estamos focados em reunir nosso pessoal pessoalmente, inclusive em nossa nova sede em Nova York e em nossos escritórios e com clientes em todo o mundo.

Queremos estar sempre à frente das necessidades de nossos clientes e, para isso, precisamos manter o foco em produtividade, inovação e conectividade. Isso significa ter pessoas trabalhando lado a lado, não olhando umas para as outras nas telas. Olhando para o futuro, o maior desafio para a próxima geração de líderes será trazer as pessoas de volta ao escritório para forjar os laços culturais de que uma empresa precisa para ter sucesso.

Nosso Conselho de Administração

Nosso Conselho desempenha um papel crucial em nosso sucesso de longo prazo, incluindo a revisão da estratégia de longo prazo da BlackRock e a avaliação dos riscos e oportunidades para nossos negócios. Seus diversos conhecimentos e experiências ajudam a orientar a empresa e fortalecer nossa governança corporativa.

Consideramos cuidadosamente a composição de nosso Conselho para garantir que ele esteja posicionado para ser bem-sucedido no longo prazo. Estamos empenhados em evoluir nosso Conselho ao longo do tempo para refletir a amplitude de nossos negócios globais e procurar diretores com uma combinação diversificada de experiência e qualificações.

Somos incrivelmente afortunados por ter Beth Ford como uma valiosa diretora da BlackRock, trazendo novas perspectivas e conhecimento para o Conselho. Em 2022, Beth decidiu que era apropriado renunciar ao nosso conselho devido ao novo cargo de sua esposa como CIO do Conselho de Investimentos do Estado de Minnesota. Somos gratos pelas muitas contribuições que Beth fez como membro do Conselho da BlackRock.

Nosso Conselho compartilha meu foco em garantir que estamos desenvolvendo a próxima geração de líderes para a empresa. À medida que inovamos continuamente e desenvolvemos nossos negócios para ficar à frente das necessidades de nossos clientes, também desenvolvemos nossa organização e nossa equipe de liderança. A chave para fornecer todo o poder do One BlackRock aos nossos clientes é ter uma equipe de liderança sênior com profunda experiência, conhecimento e conectividade em toda a empresa – uma equipe que adota a liderança horizontal.

Fazemos mudanças organizacionais e de liderança a cada poucos anos porque acreditamos que essas mudanças trazem grandes benefícios para nossos clientes, nossos acionistas, nossa empresa e para nossos próprios líderes. Essas mudanças nos mantêm mais conectados e estimulam um novo pensamento, ajudando-nos a antecipar melhor as necessidades dos clientes. Em 2022, anunciamos que vários de nossos líderes seniores assumiriam novos cargos para aprimorar sua diversidade de experiência, perspectiva global e conectividade One BlackRock que lhes permitirá levar a BlackRock a novos patamares.

Gary Shedlin é um dos líderes que teve um impacto profundo na BlackRock que você conhece hoje. Uma das mudanças em nossa liderança refletiu o desejo de Gary de assumir uma nova função, mais uma vez trabalhando diretamente com os clientes. Ele é um grande amigo e ajudou a impulsionar o forte crescimento da BlackRock e de nossos acionistas nos últimos 10 anos como CFO e por muitos anos antes disso como consultor. Estou feliz por ele continuar conosco na BlackRock como vice-presidente, com foco em vários relacionamentos estratégicos com clientes. Estou feliz por fazer parceria com Martin Small como nosso novo CFO. Ele tem profundo conhecimento e experiência em seus 16 anos na BlackRock em uma variedade de funções diferentes – um verdadeiro exemplo de alguém que demonstrou liderança horizontal na empresa.

Olhando para frente

Escrever esta carta é sempre uma oportunidade para refletir sobre o ano que passou e pensar no que o futuro pode trazer. Quando escrevi no ano passado, a Rússia tinha acabado de invadir a Ucrânia, a globalização estava mudando, a inflação estava subindo e as taxas de juros estavam prestes a subir acentuadamente. O mundo ainda está lutando com muitas dessas mudanças e com a volatilidade do mercado que as acompanha. Estou muito orgulhoso de como nossa equipe de liderança guiou nossa empresa, entregou para nossos clientes, criou valor para nossos acionistas e retribuiu às nossas comunidades.

Minha profunda crença no poder dos mercados de capitais e na importância de investir neles é tão forte quanto quando fundamos a BlackRock há 35 anos. Sei que essa crença é firmemente mantida por meus colegas da BlackRock em todas as partes da organização. Seu compromisso em viver nosso propósito, evoluir antes das necessidades dos clientes e tornar o acesso ao mercado de capitais mais fácil e acessível para pessoas de todo o mundo me deixa incrivelmente otimista para o futuro.

Mudei a forma como ouço música, mas volto a algumas faixas de novo e de novo. O mesmo é verdade quando se trata de temas que defendo em nome de nossos clientes. Eu uso minha voz para defender os clientes da BlackRock, para encorajar as pessoas a investir com uma perspectiva de longo prazo e falar sobre os riscos e oportunidades que os investidores precisam enfrentar. Desde a fundação da BlackRock, sempre fomos inabaláveis em nosso compromisso de atender nossos clientes e, ao fazer isso, entregamos retornos extraordinários para nossos acionistas.

Sinceramente,

*Laurence D. Fink
Presidente e CEO da BlackRock
Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 15/03/2023*



JORNAL O GLOBO – RJ

HADDAD ENCONTRA LULA E APRESENTA NOVO ARCABOUÇO FISCAL

Ministro da Fazenda já havia confirmado que a proposta estava pronta e seria levada ao presidente
Por Renan Monteiro e Manoel Ventura — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad Cristiano Mariz/Agência O Globo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta-feira que a nova regra de controle dos gastos públicos foi entregue para avaliação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com eventual aprovação de Lula, a proposta será anunciada oficialmente. A ideia de Haddad é divulgar a proposta antes da viagem de Lula e do ministro à China, programada para o dia 24. O aval do presidente é a última etapa antes de a proposta seguir para o

Congresso Nacional.

— (O novo arcabouço fiscal) já está no Planalto. Estamos acompanhando com a equipe (do Ministério)
— disse Haddad, após voltar para o Ministério da Fazenda.

Haddad teve um encontro com o presidente na manhã nesta manhã, fora das agendas oficiais do ministro e de Lula.

O novo arcabouço fiscal do governo Lula vai substituir o teto de gastos, que travou as despesas públicas à inflação do ano anterior. Criado em 2016, no governo de Michel Temer, é atualmente a “âncora” das contas públicas do país.

Conforme adiantado pelo GLOBO, a equipe do ministro da Fazenda trabalha para que a nova regra indique o caminho para zerar o rombo nas contas federais em 2024. Para este ano, a regra considera um déficit abaixo de R\$ 100 bilhões, conforme estimativa da Fazenda.

Haddad já mostrou a regra fiscal para a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o ministro do Desenvolvimento e Indústria e vice-presidente, Geraldo Alckmin. A Casa Civil também teve acesso ao texto.

A regra entrará em vigor após passar pelo Legislativo e ser sancionada pelo presidente Lula. A expectativa é que a norma considere o PIB per capita para definir a trajetória das despesas.

Uma das premissas do novo arcabouço fiscal é suavizar momentos de turbulência da economia. Na prática, evitar aumento de gastos na proporção das receitas, em períodos de aceleração econômica. De outro lado, evitar cortes de investimentos públicos, em fases de baixa.

A proposta foi concluída na Fazenda na primeira semana de março. A segunda fase foi "socializar" com outras pastas da área economia, como o ministério do Planejamento. A última fase do cronograma seria apresentar ao Lula, para posterior envio ao Congresso.

No início do mês, Haddad disse que esperava apresentar publicamente a nova âncora ainda em março. Internamente, a Fazenda avalia que há chances da medida ser anunciada antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que vai definir a nova taxa básica de juros ou continuar no patamar de 13,75%.

A decisão do Copom será anunciada no final do dia 22. Adiantar o anúncio do arcabouço fiscal pode, em última análise, influenciar a decisão do BC sobre juros - se houver proteção sustentável sobre as contas públicas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/03/2023

CONSÓRCIO LIDERADO PELA ENCALSO ARREMATOU 520 KM DE RODOVIAS NO PARÁ

Grupo foi o único interessado em corredor logístico importante para o escoamento de grãos, minério de ferro, carne, celulose e papel

Por Ivan Martínez-Vargas — São Paulo



Trfecho da rodovia PA-150, concedida à iniciativa privada nesta quarta-feira Reprodução

O governo do Pará concedeu à iniciativa privada nesta quarta-feira um pacote de 526 quilômetros de rodovias estaduais, no que foi o primeiro leilão de concessão do estado. O lote foi arrematado pelo consórcio Conquista do Pará, único a apresentar proposta no certame, com o lance mínimo de outorga fixa previsto no edital, de R\$ 10 milhões. O governador Helder

Barbalho (MDB) afirmou a jornalistas que pretende realizar ao menos mais duas grandes concessões, uma de rodovias e uma referente a saneamento básico.

A concessionária vencedora do leilão de estradas é formada pelo Grupo Encalco, a Conata Engenharia, a Infracon Engenharia e a OCC Participações e Construções. No lote arrematado, estão trechos que hoje funcionam como corredores logísticos para movimentação de produção de setores como produção de grãos e pecuária, mineração de ferro e produção de papel e celulose.

O maior trecho é o da rodovia Paulo Fonteles (PA-150), de 333 quilômetros, que liga Goianésia do Pará a Marabá. A estrada é importante por ser usada para conectar áreas produtoras do estado ao porto de Vila do Conde, em Barcarena. Foram inclusos no certame ainda trechos das rodovias PA-475, PA-252, PA-151, PA-483 e a chamada Alça Viária Sul de Belém.

O contrato terá duração de 30 anos e prevê investimentos de R\$ 3,7 bilhões nas vias, além de custos de manutenção e operação estimados em R\$ 3,2 bilhões.

De acordo com o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), o Estado deverá deixar de gastar cerca de R\$ 90 milhões por ano na manutenção das estradas agora concedidas.

- São R\$ 90 milhões de economia por ano que o estado dispêndia e com esses recursos permitirá que o estado possa fazer cobertura estradal em outros pontos relevantes. O projeto também gera 400 empregos diretos e 2400 empregos indiretos. (...) Estamos falando em outorga de mais de R\$ 450 milhões, entre a fixa e a variável - afirmou Barbalho.

O edital da concessão autoriza a cobrança de pedágios na rodovia e a tarifa básica prevista é de R\$ 10,10. De acordo com o secretário de Transportes do Pará, Adler Silveira, a cobrança se inicia no 13º mês após o início da operação da concessionária.

Com o novo ativo, o Grupo Encalco mais que dobra o tamanho da malha viária sob sua gestão, hoje em 486 quilômetros. Atualmente, a empresa é controladora da concessionária Renovias, da qual também é sócia a CCR. A concessionária administra um lote de 345 quilômetros de estradas entre as regiões de Campinas e Mococa. A Encalco também tem sob sua gestão desde 2021 a MT-130, conhecida como Rota dos Grãos, no Mato Grosso, entre as cidades de Primavera do Leste e Paranatinga.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/03/2023

LULA DIZ QUE CONVERSOU COM HADDAD, MAS AINDA NÃO VIU O ARCABOUÇO FISCAL

Presidente afirma que terá nova reunião até esta quinta-feira

Por Bruno Góes — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o presidente Lula e o ministro da Casa Civil, Rui Costa Washington Costa/MF/12-01-2023

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta quarta-feira que terá uma conversa até amanhã com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para ver o projeto do novo arcabouço fiscal. Após sair de almoço com o Comando da Marinha, Lula indicou que teve apenas uma conversa inicial com Haddad, e que não teria visto o desenho da proposta.

— Deixa eu ver primeiro. Quando eu ver, eu terei o maior prazer de conversar com vocês, contar tudo que vai ser colocado no arcabouço. Mas eu ainda não vi. Eu tive uma primeira conversa com o Haddad, ele ficou de aprontar e quando ele aprontar, eu vou ver. Assim que eu ver, a hora que for aprovado, vocês vão ser a segundas pessoas a saberem do arcabouço — disse Lula à imprensa.

Em seguida, Lula falou que o assunto será discutido em breve.

— Eu ainda vou fazer reunião com Haddad pra discutir arcabouço. Até amanhã vou me reunir.

Nesta quarta-feira, Fernando Haddad afirmou, contudo, que a nova regra de controle dos gastos públicos foi entregue para avaliação de Lula. Com eventual aprovação do presidente, a proposta será anunciada oficialmente.

A ideia de Haddad é divulgar a proposta antes da viagem de Lula e do ministro à China, programada para o dia 24. O aval do presidente é a última etapa antes de a proposta seguir para o Congresso Nacional.

— (O novo arcabouço fiscal) já está no Planalto. Estamos acompanhando com a equipe (do Ministério) — disse Haddad, após voltar para o Ministério da Fazenda.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/03/2023

CEO DA BLACKROCK NÃO DESCARTA EFEITO DOMINÓ DA QUEBRA DO SVB E VÊ NOVAS ALTAS DE JUROS NOS EUA

Em carta anual a investidores, Larry Fink afirma que há 'rachaduras' no sistema financeiro e que instrumentos do BC americano para conter inflação são limitados

Por O Globo, Com Agências Internacionais — Rio de Janeiro



Larry Fink, da BlackRock, diz que a crise bancária nos Estados Unidos pode piorar Simon Dawson/Bloomberg

O CEO da BlackRock, Larry Fink, disse que a crise bancária pode piorar além do impacto causado pela falência do Silicon Valley Bank. O executivo chamou a atenção para rachaduras no sistema financeiro que se formaram durante mais de uma década de dinheiro fácil e juros baixos.

“Os dominós estão começando a cair?” questionou Fink, também presidente do conselho da maior gestora de ativos do mundo, em carta nesta quarta-feira. “É muito cedo para saber a extensão do dano.”

Com 70 anos, Fink disse que, embora as medidas dos reguladores tenham aliviado o problema no momento, o colapso do Silicon Valley Bank e do Signature Bank na semana passada lembra “crises financeiras espetaculares”, entre elas a crise de poupança e empréstimos nas décadas de 1980 e 1990 e a falência do condado de Orange County, na Califórnia, em 1994.

“Ainda não sabemos se as consequências do dinheiro fácil e das mudanças regulatórias se espalharão pelo setor bancário regional dos EUA (semelhante à crise da poupança e empréstimos) com mais confiscos e fechamentos à frente”, afirmou Fink.

Fink disse que alguns bancos provavelmente precisarão reduzir a oferta de crédito para fortalecer seus balanços e que reguladores tendem a impor padrões de capital mais rígidos.



A economia e o sistema financeiro entraram em um novo período, explicou Fink, com inflação elevada e o contínuo aumento dos juros pelo Federal Reserve. Nas projeções do executivo, a inflação deve ficar perto de 3,5% ou 4% nos próximos anos.

"Como a inflação permanece elevada, o Federal Reserve permanecerá focado no combate à inflação e continuará a aumentar as taxas. Embora o sistema financeiro esteja claramente mais forte do que em 2008, as ferramentas monetárias e fiscais disponíveis para formuladores de políticas e reguladores para lidar com a crise atual são limitadas, especialmente com um governo dividido nos Estados Unidos", disse.

Diante do cenário, Fink acredita que o mundo agora precisa do setor privado para desenvolver as economias e elevar os padrões de vida das pessoas. Por isso, defende a necessidade de líderes governamentais e corporativos trabalharem juntos para liberar o potencial do setor privado.

Fortes críticas

Na década desde que Fink começou a escrever uma carta anual para executivos, os ativos de clientes sob gestão da BlackRock subiram para US\$ 8,6 trilhões, com participações significativas em empresas no mundo todo. O crescimento da BlackRock deu proeminência às cartas de Fink, normalmente publicadas no início do ano e que conferiram à gestora uma palavra poderosa sobre questões sociais e políticas - e atraíram críticas crescentes de todos os cantos.

A versão deste ano da carta de Fink representa uma mudança de rumo depois que a empresa e o próprio Fink enfrentaram intensas críticas por defender o investimento com metas ambientais, sociais e de governança, ou ESG.

À esquerda, progressistas se queixam que a BlackRock não tem feito o suficiente para combater a mudança climática. Enquanto isso, conservadores e muitos congressistas republicanos criticam a gestora. Autoridades republicanas na Louisiana e na Flórida, entre outros estados, retiraram mais de US\$ 3 bilhões da BlackRock por causa de seu posicionamento.

Fink normalmente escreve duas cartas: uma como CEO em nome dos clientes da empresa endereçada a executivos sobre maneiras de melhorar o desempenho e uma segunda carta, como presidente do conselho da BlackRock, para os acionistas da gestora de recursos. Neste ano, Fink combinou as duas cartas para ambos os públicos.

Mudança no posicionamento sobre investimentos sustentáveis

Em sua carta aos CEOs no ano passado, Fink respondeu aos críticos do investimento ESG, dizendo que a economia descarbonizada criaria a "maior oportunidade de investimento de nossa existência" e deixaria para trás empresas que não se adaptam, independentemente do setor em que atuam.

Este ano, Fink adotou um tom mais moderado, dizendo que a gestora ainda vê a mudança climática como um risco de investimento, mas que a BlackRock tem clientes que desejam acelerar a transição para uma economia de baixo carbono – e alguns que não.

"Não é papel de uma gestora de ativos como a BlackRock projetar um resultado específico na economia, e não sabemos o caminho final e o momento da transição", afirmou. Gestoras de recurso não devem ser "a polícia ambiental", disse.

"Algumas das oportunidades de investimento mais atraentes nos próximos anos estarão no espaço financeiro de transição", acrescentou. "Para os clientes que escolherem, estamos conectando-os com essas oportunidades de investimento."

A empresa continua a explorar negócios em ativos digitais, mesmo após a quebra da corretora cripto FTX, e Fink acredita que a tecnologia blockchain pode ser usada para ações e títulos.

As ações da BlackRock geraram um retorno total de cerca de 7.000% desde que a empresa abriu seu capital em 1999. Este ano, até agora porém, elas caíram cerca de 10%.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/03/2023

NO MERCADO FINANCEIRO, 98% ACHAM QUE POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO LULA ESTÁ NA DIREÇÃO ERRADA, MOSTRA PESQUISA GENIAL/QUAEST

Levantamento com 82 executivos e economistas de fundos de investimentos mostra que maioria crê em recessão e está pessimista com impacto do novo arcabouço fiscal sobre a dívida pública

Por Nicolas Iory — São Paulo

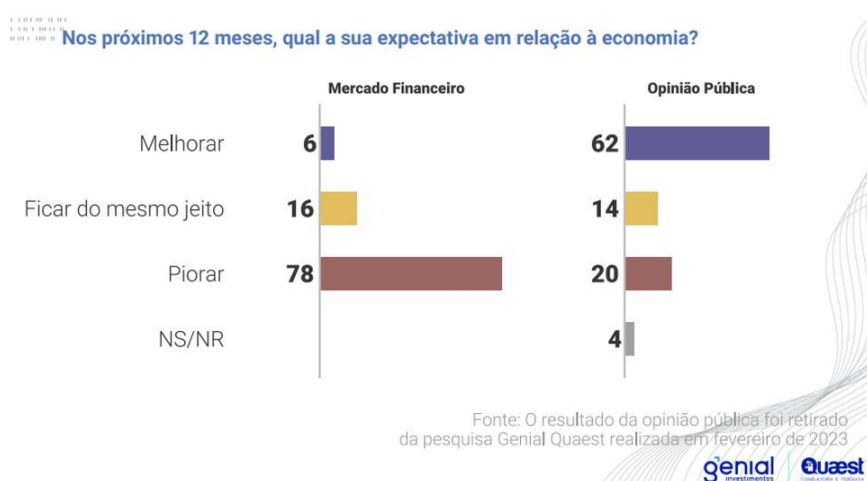


Lula e Fernando Haddad. Ministro da Fazenda pretende apresentar proposta de novo arcabouço fiscal em breve Joseph Eid/AFP overlay-cleverCloseClose

Para 98% dos executivos do mercado financeiro, a política econômica do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está indo na direção errada. O dado é de nova pesquisa da Quaest realizada entre 10 e 13 de março com 82 executivos e economistas de fundos de investimentos com sede em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O levantamento, realizado por meio de entrevistas online, indica que há pessimismo no mercado de capitais em relação ao futuro do país: só 6% acham que a economia vai melhorar nos próximos 12 meses, enquanto 78% consideram que haverá piora. Outros 16% falam que o cenário deve permanecer do mesmo jeito.

O pessimismo majoritário nesse segmento contrasta com o da população em geral. No mês passado, pesquisa nacional da Quaest mostrou que 62% acreditavam na melhora da economia, contra só 20% que esperavam piora.



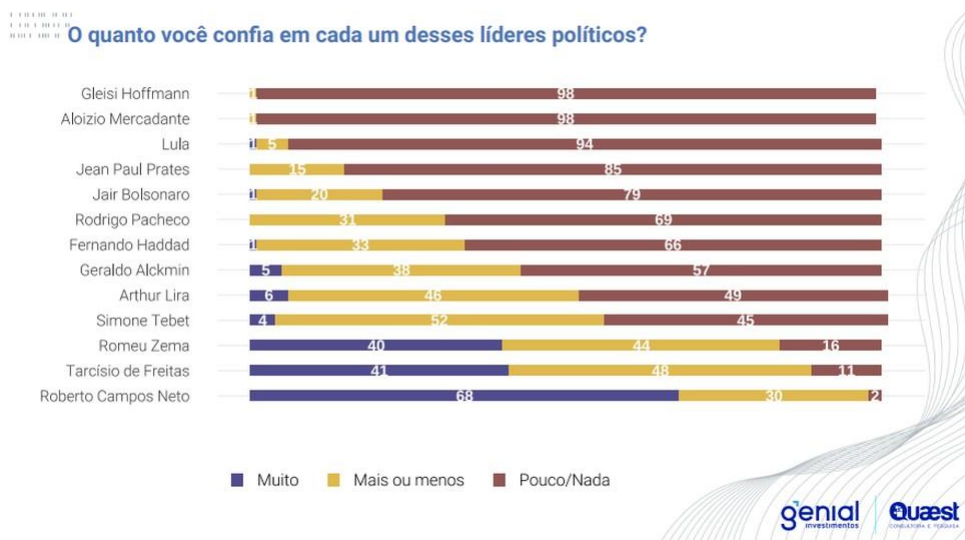
Resultados da pesquisa realizada entre 10 e 13 de março pela Quaest — Foto: Divulgação/Quaest

A maioria dos executivos e economistas prevê recessão neste ano. São 73% os que fazem esse prognóstico, enquanto 27% rechaçam essa possibilidade. No início deste mês, o IBGE divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9% no ano passado, mas registrou recuo no último trimestre, o que pode impactar o desempenho da economia neste ano.

Apesar do elevado grau de pessimismo com a economia, prepondera no mercado financeiro a avaliação de que o trabalho do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é regular (58%). A atuação do ministro é considerada negativa por 38% e positiva por 10% dos entrevistados pela Quaest.

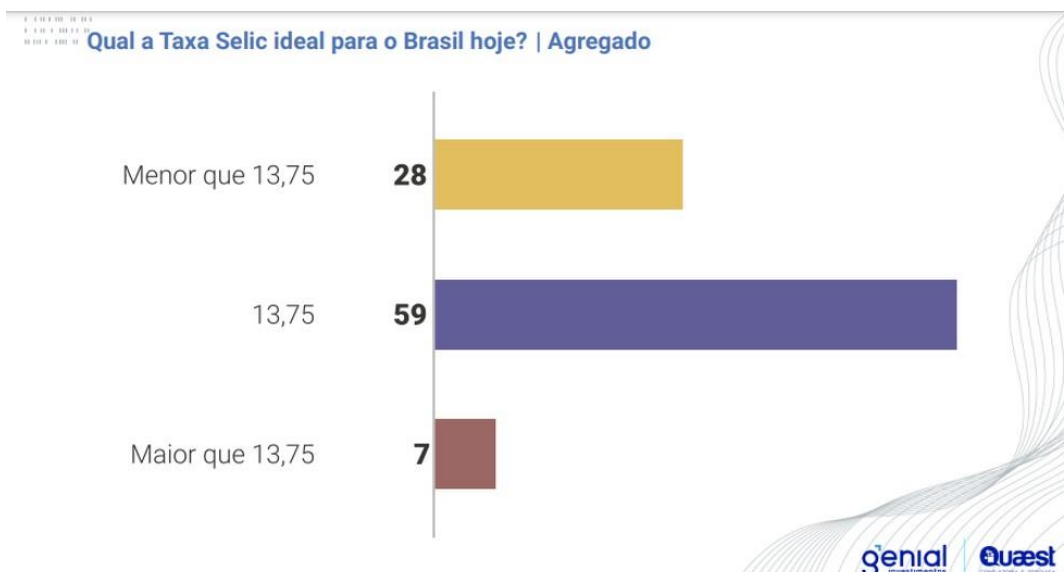
Só 1% dos executivos, porém, dizem confiar “muito” em Haddad. São 66% os que declaram confiar “pouco ou nada” no ministro, enquanto 33% afirmam confiar “mais ou menos” nele. Os percentuais são melhores que os de Lula (94% dizem não confiar no presidente), os do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante (98% não confiam), e os do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates (85% não confiam).

As autoridades de alcance nacional consideradas mais confiáveis, segundo a pesquisa, são o vice-presidente Geraldo Alckmin (5% confiam e 57% não confiam), a ministra do Planejamento, Simone Tebet (4% confiam e 45% não confiam), e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto (68% confiam e 2% não confiam).



Resultados da pesquisa realizada entre 10 e 13 de março pela Quaest — Foto: Divulgação/Quaest

A preferência por Campos Neto, indicado ao BC pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, a integrantes da gestão Lula se expressa também em outros dados da pesquisa da Quaest, contratada pelo banco Genial. Para 90% dos entrevistados do mercado financeiro, a relação do governo petista com a autoridade monetária é negativa (9% a acham regular e 1%, positiva). Também são 95% os que consideram certa a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano, decisão que motivou o tensionamento da relação entre Lula e Campos Neto.



Resultados da pesquisa realizada entre 10 e 13 de março pela Quaest — Foto: Divulgação/Quaest



Novo arcabouço fiscal e reforma tributária

A Quaest perguntou aos representantes de fundos de investimento sobre o impacto que o novo arcabouço fiscal, desenhado pela equipe econômica para substituir a regra do teto de gastos, deve ter sobre a dívida pública. Foram 90% os que discordaram que a política fiscal do governo deve deixar a dívida sustentável, enquanto 9% disseram concordar que a nova proposta causará esse efeito.

Questionados sobre o que é mais importante no desenho do novo arcabouço, 32% citaram o controle de gastos pelo governo. Outros 12% mencionaram o controle da dívida pública, e o mesmo percentual indicou como prioridade as regras para punição em caso de descumprimento da nova regra.

Em relação à proposta de reforma tributária, outra prioridade da equipe econômica de Lula, 41% disseram considerar “regular” as chances de o pacote de mudanças nos impostos ser aprovado pelo Congresso nos próximos seis meses. Para 32%, o governo tem chance “alta” de passar a proposta pelos deputados e senadores nesse prazo, enquanto 26% consideram que essa chance é “baixa”.

Quase a totalidade dos executivos que opinaram (98%) disse considerar certa a proposta de unificar impostos sob um IVA (Imposto sobre Valor Agregado). Em relação à alíquota desse imposto, 42% acham que a proposta de fixá-la em 25% está “acima do ideal”, contra 44% que a consideram adequada.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/03/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BOLSA CAI E DÓLAR SOBE EM DIA DE CAUTELA COM BANCOS GLOBAIS

Turbulência provocada pelo Credit Suisse derruba mercados em todo o mundo

Por Redação

A desconfiança em relação aos bancos, após a quebra de duas instituições financeiras nos Estados Unidos na semana passada, e potencializada pela crise do Credit Suisse, cujas ações despencaram cerca de 30% nesta quarta-feira, derrubam os mercados em todo o mundo. No Brasil não é diferente. O Ibovespa, principal indicador da B3, caía 0,95% às 14h08, indo para 101.953,09 pontos, enquanto o dólar subia 0,99% às 14h22, para R\$ 5,3093.

“Hoje realmente é um dia de aversão a risco nos mercados. Essa narrativa da falência de bancos segue ganhando força, em meio a temores de um risco sistêmico”, avalia Lucas Martins, especialista em renda variável da Blue3. Em Nova York, a ação do First Republic operava em baixa de 18,33% às 12h16 (de Brasília), após a S&P rebaixar o rating do banco americano, de A- a BB+, ou seja, retirando seu grau de investimento. O First Republic é um dos bancos de médio porte nos EUA que foram fortemente afetados pela quebra do Silicon Valley Bank, na sexta-feira, 10, e do Signature Bank, no domingo, 13.

A queda do Credit Suisse, por sua vez, deve-se ao fato de seu principal acionista, o Saudi National Bank (SNB), ter descartado a hipótese de oferecer mais ajuda à instituição, que enfrenta sérias dificuldades desde 2022.

Commodities

Na B3, as maiores quedas nesta manhã estavam concentradas no setor de commodities. CSN (-5,60%), 3R Petroleum (-4,40%), Gerdau (-4,43%), Metalúrgica Gerdau (-4,18%) e Prio (antiga PetroRio, -4,07%) estão entre as maiores baixas. “É mais um contexto global, macro, se sobrepondo e derrubando commodities, conseqüentemente impactando os papéis atrelados”, comenta Rafael Passos, analista e sócio da Ajax Asset.

Juros futuros e dólar

As taxas dos depósitos interfinanceiros (DIs) começaram o dia em queda, nos vencimentos curtos, e ligeira alta nos mais longos. O recuo dos retornos dos Treasuries nos EUA contribui para o viés de baixa na ponta curta da curva local. Já as taxas longas passaram a subir, puxadas pela valorização do dólar ante o real, em linha com a tendência da moeda americana no exterior.



O mercado projeta que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) poderá ser menos agressivo em sua política monetária a partir da reunião da próxima semana. Nas apostas no CME Group, que estão voláteis, cresceu a chance de estabilidade dos Fed Funds como forma de evitar crise no setor bancário global.

Dólar tem alta nesta quarta-feira, 15. Foto: Gary Cameron/Reuters

O dólar segue em alta, mas cotado abaixo de R\$ 5,30 no mercado à vista. Às 10h45, a moeda americana subia

0,43%, cotada a R\$ 5,2799. / ARAMIS MERKI II, GABRIEL BUENO DA COSTA, LUCIANA XAVIER, MARIA REGINA SILVA E SILVANA ROCHA

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/03/2023

FUNDO DA GERDAU É ASSEDIADO POR STARTUPS QUASE SEM CAIXA

Em meio a cenário mais difícil para crédito, Gerdau Next Ventures fica mais cautelosa para investir
Por Altamiro Silva Junior e Cynthia Declodt

Coluna do Broadcast

Bastidores do mundo dos negócios

A Gerdau Next Ventures, fundo de US\$ 80 milhões (cerca de R\$ 420 milhões) da gigante de metalurgia para investimentos em startups, ficou mais cautelosa para assinar novos cheques, em meio ao cenário difícil para o crédito no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo, mais startups têm batido na porta do fundo. Algumas delas, com fluxo de caixa suficiente para apenas poucos meses de sobrevivência, segundo o responsável pelo fundo, Arthur Alves.

Nesse ambiente, Alves afirma que o fundo está mais paciente, ou seja, não está procurando negócios de forma ativa, mas continua analisando as startups que se aproximam. Por ora, está avaliando um investimento.

Quebra do SVB piora cenário

A qualidade dos ativos que chegavam à Gerdau Next Ventures diminuiu desde o último trimestre do ano passado, diz ele. Com a quebra do Silicon Valley Bank (SVB), que atendia especialmente startups, o cenário fica ainda mais difícil.

Porém, para Alves, os negócios que não tiveram sucesso em 2022, terão melhores chances a partir deste ano já que os fundos estão com capital disponível e os preços das pedidas pelas empresas iniciantes estão mais atraentes. O ano de 2021 foi recorde de captação dos fundos.

Fundo participa de gestão e de definição de estratégias

A prioridade do fundo da Gerdau é buscar empresas com potencial de crescimento. Por isso, o fundo quer participar da gestão e definição da estratégia da nova companhia, incluindo sua internacionalização, mesmo sem ter o controle acionário.

Em média, faz cheques de US\$ 5 milhões, em setores como logística, construção e sustentabilidade (incluindo mercado de carbono e hidrogênio). O fundo da Gerdau investe em empresas não só no Brasil, mas também no exterior, como Estados Unidos e Europa. Recentemente, duas startups da Colômbia receberam aportes.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/03/2023

LIRA FALA EM 'AJUSTAR' MARCO LEGAL DO SANEAMENTO EM EVENTO COM CONCESSIONÁRIAS DE ÁGUA E ESGOTO

'Algumas distorções ainda acontecem na execução prática das concessões', disse o presidente da Câmara

Por Amanda Pupo

BRASÍLIA - O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), indicou nesta quarta-feira, 15, que estaria disposto a debater "ajustes" no Marco Legal do Saneamento. A reabertura da discussão da lei no Congresso, que aprovou o marco em 2020, causa apreensão em parte do setor, especialmente o privado. A declaração de Lira foi dada durante evento promovido pela associação que reúne as concessionárias de água e esgoto, a Abcon, que lança nesta quarta na Câmara a agenda legislativa de 2023. Uma das pautas da Abcon é justamente evitar ajustes na lei do setor, movimento que considera prematuro.

"As coisas andavam nas costas do Estado, marco do saneamento disponibiliza que o privado participe dessas negociações, e essa lei precisa ser aprimorada, algumas distorções ainda acontecem na execução prática das concessões, e a vontade sempre do Parlamento é fazer lei que atenda a todos. O Brasil é muito peculiar em encontrar soluções, (vamos) trabalhar para que corrija e evite judicialização como acontece no meu Estado", disse Lira, que se mostrou incomodado com uma situação envolvendo a BRK e a prestação de serviços em Alagoas. A concessão de água e esgoto no Estado foi tocada pelo então governador e hoje ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB) - filho de Renan Calheiros. Os clãs políticos dos Lira e dos Calheiros tradicionalmente rivalizam no Estado alagoano. "Partindo da minha Casa queria tentar ajustar essa lei", citou Lira.

Representando o ministro das Cidades no evento, o número 2 da pasta, o secretário executivo Hildo Rocha, também não descartou a reabertura da lei no Congresso. "Pode-se dizer que não vai mudar a lei porque ela é nova, eu participei (da elaboração da lei), mas tem alguma coisa que podemos melhorar, tem. Sempre tem. Mas se for para ser modificada é para melhor. Ministro Jader (Filho) entende, ele é empresário, tem feito as considerações necessárias, para garantir a segurança do mercado, no investimento do saneamento", afirmou Rocha, segundo quem não haverá nenhuma modificação para "pior". "Precisamos do capital privado para alcançar universalização. Nenhum país conseguiu universalização sem ajuda da iniciativa privada", disse.

As empresas privadas de saneamento acompanham as movimentações do governo Lula de alterar a regra que extinguiu a possibilidade de companhias públicas de saneamento fecharem contratos diretamente com municípios, sem licitação.



O segmento justifica que manter a proibição, pilar do marco legal aprovado em 2020, é essencial para o mercado ganhar tração e atingir a universalização da cobertura de água e esgoto até 2033.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), Foto: Pablo Valadares/Agência Câmara

Os contratos sem licitação foram responsáveis pelo predomínio das estatais no saneamento brasileiro durante as últimas décadas. Como a lei anterior não obrigava os municípios a abrir licitação para contratar os

serviços de água e esgoto, o comum era que prefeituras e companhias estaduais fechassem acordos entre si, muitos deles sem estipular metas de cobertura. A falta de fôlego para essas estatais investirem, no entanto, se apresentou como um problema. Quase metade da população não tem acesso à rede de esgoto.

Diretor executivo da Abcon, Percy Soares reforçou a posição da entidade, que entende ser prematuro alterar a lei. “Temos sempre levado a posição de que o texto aprovado nesta casa é muito jovem para ser alterado em seus pilares. Essa é uma posição nossa”, disse Soares. No documento lançado hoje, a Abcon afirma que qualquer tentativa de rediscussão do Novo Marco trará “grande impacto para os usuários e as políticas públicas já em andamento, em contraste com o sucesso da nova legislação para o setor”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/03/2023

FRENTE DO EMPREENDEDORISMO LEVA A HADDAD PROPOSTA DE DESONERAÇÃO LINEAR DA FOLHA DE PAGAMENTO

Texto foi apresentado como forma de compensar aumento da tributação do setor de serviços

Por Eduardo Rodrigues e Giordanna Neves

BRASÍLIA - A Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) levou nesta quarta-feira, 15, ao ministro Fernando Haddad uma proposta de desoneração linear e definitiva da folha de pagamento para todos os setores, como uma forma de compensar o aumento da tributação do setor de serviços - um dos maiores entraves à reforma tributária. A FPE é composta por 230 parlamentares (189 deputados e 41 senadores).

“O ministro Haddad foi de uma abertura gigantesca com a FPE. Dissemos que, com a desoneração da folha de pagamentos, há possibilidade de equilibrar reforma tributária. Nossa proposta é de uma transição, desonerando gradualmente a folha de salários e aumentando a calibragem do IVA dos serviços”, afirmou o presidente da Frente, deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP), após o encontro.

O governo, por outro lado, gostaria de abordar os descontos na folha somente após a mudança na tributação do consumo, atrelando o benefício à tributação de dividendos na reforma dos impostos sobre a renda. Bertaiolli lembrou que a atual desoneração da folha para 17 setores da economia se encerra no fim do ano. “O governo sabe que terá dificuldades em não renovar a desoneração da folha. O justo é que todos os setores sejam beneficiados”, completou.

O deputado também relatou o compromisso de Haddad em não alterar o Simples Nacional na reforma tributária, mas cobrou do ministro a correção do teto do regime. Em 2016, a última atualização fixou o limite de R\$ 4,8 milhões de faturamento anual, mas nem todos os Estados aderiram a esse valor. “A Fazenda vai estudar as premissas. Defendemos a atualização pelo IPCA, que elevaria o teto do Simples para R\$ 8,3 milhões. O ministro não se comprometeu, mas ficou de estudar a questão”, acrescentou.



Haddad afirmou recentemente que desoneração da folha de pagamentos deve ser feita após reforma tributária Foto: WILTON JUNIOR / ESTADÃO

A FPE ainda levou à equipe da Fazenda a preocupação com o chamado “contrabando digital” de produtos chineses que seriam subtaxados na entrada no País. “São oito cargueiros por semana de produtos da China subfaturados, com valor abaixo de US\$ 50, dividindo uma mesma compra em vários pacotes para escapar da tributação. São bilhões de reais não arrecadados”, concluiu.

O deputado federal e membro da FPE Danilo Forte (União-CE) também participou do encontro e reforçou, na seara tributária, a defesa por uma política de combate à evasão fiscal para garantir compensação em eventuais mudanças na cobrança de impostos.

“Essa evasão fiscal se dá em diferentes segmentos do comércio internacional, na questão dos aplicativos de jogos, de apostas, volume de recursos é muito grande e não pagam nada de imposto no País”, disse aos jornalistas.

O parlamentar disse ainda que a própria desoneração da folha pode ser compensada pelo combate à evasão fiscal, além da redistribuição de alíquotas.

Esperidião Amin (PP-SC), senador e também membro da FPE, reforçou que a reforma tributária, no entanto, não depende apenas do governo e do Congresso. “Nenhum de nós vai votar divorciado do seu município ou da economia da sua região”, explicou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/03/2023

BNDES FARÁ SEMINÁRIO SOBRE ARCABOUÇO FISCAL ÀS VÉSPERAS DA REUNIÃO DO COPOM

Seminário internacional debaterá desenvolvimento sustentável e tratará também de regras fiscais, com participação de economistas críticos do nível elevado da taxa básica de juros

Por Vinicius Neder

RIO – Às vésperas da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), marcada para os próximos dias 21 e 22, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) receberá em sua sede, no Rio, um seminário internacional, anunciado no início do ano pelo presidente da instituição de fomento, Aloizio Mercadante. O evento pretende debater, entre outros temas econômicos, as regras fiscais usadas por diferentes países mundo afora.

O Ministério da Fazenda trabalha para apresentar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ainda esta semana, o arcabouço de novas regras que substituirá o “teto de gastos”, que limita a despesa pública federal de um ano ao valor do ano anterior, corrigido apenas pela inflação.



Tanto o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quanto o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, puxam o debate sobre regras fiscais antes da definição dos juros pelo Banco Central Foto: Wilton Junior/Estadão

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já disse que sua meta é apresentar a proposta de novo arcabouço de regras antes da reunião do Copom da semana que vem. O objetivo é mostrar à diretoria do BC que o governo está fazendo sua parte em termos de responsabilidade fiscal, abrindo espaço para que a política monetária comece a ser afrouxada, com uma perspectiva de queda na taxa básica de juros (a Selic, hoje em 13,75% ao ano).

O evento na sede do BNDES, organizado em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), marcará a criação da Comissão de Estudos Estratégicos, coordenada pelos economistas André Lara Resende e José Roberto Afonso. A novidade foi anunciada por Mercadante ainda em janeiro.

Embora o seminário tenha sido intitulado “Estratégias de Desenvolvimento Sustentável para o Século XXI” e a comissão se dedique a “abrir o debate” sobre “políticas de desenvolvimento”, como definiu Mercadante em seu discurso de posse, no início de fevereiro, o próprio presidente do BNDES já disse que o novo arcabouço fiscal, em elaboração pelo Ministério da Fazenda, será um dos temas de debate.



No dia seguinte à sua posse, Mercadante afirmou, em entrevista à rede de TV SBT, que o arcabouço fiscal seria debatido pela comissão e durante o seminário. “Eles [a Comissão], provavelmente, já estarão com a proposta de um novo arcabouço fiscal porque em abril já têm que estar com a proposta desenhada [para enviar ao Congresso Nacional], aí vamos debater a proposta do governo no seminário”, afirmou Mercadante, no início de fevereiro. “O resultado do debate será entregue ao Haddad e a Lula”, disse, pontuando: “aqui, tudo vai para o Lula”.

As declarações do presidente do BNDES sobre a intenção de debater propostas de arcabouço de regras fiscais semearam conversas de bastidores sobre possíveis rugas entre ele e Haddad. Na semana seguinte à posse de Mercadante, ainda em fevereiro, os dois líderes petistas correram para minimizar qualquer problema. Em conversa com jornalistas em 15 de fevereiro, no Rio, Mercadante negou qualquer mal-estar. Quem fez a leitura de que haveria uma disputa entre ele e o ministro da Fazenda “não consultou” nenhum dos dois sobre o assunto, disse o presidente do BNDES.

Programação

Para demonstrar a pacificação do assunto, Mercadante anunciou que Haddad participaria do encerramento do seminário. De fato, na programação do evento, já publicada no site do BNDES, o ministro da Fazenda fará a palestra de encerramento, no fim da manhã da próxima terça-feira, 21 – justamente o primeiro dia da reunião do Copom. A abertura do seminário, na segunda-feira, 20, terá a participação do vice-presidente Geraldo Alckmin, que é também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, pasta recriada pelo novo governo Lula, a qual o BNDES está vinculado.

Entre os especialistas, os destaques são os economistas americanos Joseph Stiglitz, professor da Universidade Columbia e vencedor do Prêmio Nobel em 2001, James K. Galbraith, professor da Universidade do Texas em Austin, e Jeffrey Sachs, também professor em Columbia. Em recente entrevista ao site da BBC no Brasil, Stiglitz criticou a estratégia dos bancos centrais de diversos países de seguirem elevando os juros para combater a inflação, inclusive no Brasil.

Também farão apresentações durante o seminário a professora italiana de economia e inovação Mariana Mazzucato, da Universidade College de Londres (UCL), e a economista indiana Jayati Ghosh, professora da Universidade de Massachusetts Amherst, nos Estados Unidos.

Lara Resende, coordenador da Comissão de Estudos Estratégicos do BNDES, ex-presidente do banco de fomento e integrante da equipe que desenvolveu o Plano Real, fará um resumo das discussões, no fim. O economista tem sido um dos críticos do elevado nível da Selic. Afonso, um dos pais da Lei de Responsabilidade Fiscal, participará por vídeo, de Lisboa, de um dos debates.

Pelo BNDES, Mercadante participará da abertura, e os diretores Tereza Campello (Socioambiental) e Nelson Barbosa (de Planejamento e Estruturação de Projetos) farão apresentações. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, também está na programação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/03/2023



VALOR ECONÔMICO (SP)

GOVERNADOR DO PARÁ DIZ QUE JÁ ESTUDA NOVO LOTE PARA CONCESSÃO DE RODOVIAS

Ainda segundo Helder Barbalho, projeto da Ferrovia do Estado do Pará, que conectará a Estrada de Ferro Carajás ao Porto de Vila do Conde, está em “fase avançada” para ser lançado

Por Taís Hirata, Valor — São Paulo



Helder Barbalho, governador do Pará Fotos: Gesival Nogueira/Valor

Após realizar o leilão de sua primeira concessão rodoviária, o governador do Pará, Helder Barbalho, afirmou que já está em estudo um novo lote de estradas, que poderá incluir trechos da PA-279, PA-275 e PA-287.

“Devemos fazer uma composição dessas rodovias, buscando precificar os investimentos necessários e qualificar em um único lote, para que o mesmo tenha equilíbrio econômico”, disse ele, em , na coletiva de imprensa após o leilão da concessão rodoviária da PA-050.

“Já começamos os estudos para ofertar novas alternativas, dialogando principalmente com as maiores regiões de pujança do Estado”, afirmou.

Segundo o governador, a PA-279 está ligada aos setores de pecuária e mineração, a PA-275 está atrelada ao escoamento da produção de Carajás, e a PA-287 viabilizaria uma integração com as rodovias federais BR-155 e BR-158.

Ferrovia do Estado do Pará

Ele afirmou ainda que o projeto da Ferrovia do Estado do Pará, que conectará a Estrada de Ferro Carajás ao Porto de Vila do Conde, está em “fase avançada” para ser lançado.

Segundo o governador, trata-se de um projeto “liderado pelo Estado”, porém, ele também diz que provavelmente será viabilizado via regime de autorização, em que a via é totalmente privada. Segundo Barbalho, a Vale está à frente do projeto, que poderá também envolver parceiros para garantir a carga da ferrovia. A expectativa é que o empreendimento tenha 500 km.

Além disso, o governador disse que está “aguardando a sinalização” do governo federal a respeito do projeto da Ferrogrão. “Devemos debater modelo a ser implementado e o processo de sustentabilidade”, disse ele.

Leilão de saneamento até o primeiro semestre de 2024

O governador afirmou também que planeja fazer, até o primeiro semestre de 2024, o leilão de uma concessão de saneamento básico no Estado. A modelagem, diz ele, está em estudo pelo BNDES.

“O modelo escolhido em estruturação é um modelo similar ao aplicado no Rio de Janeiro, e Alagoas, em que a companhia estadual foca na produção de água, preservando a estrutura da companhia, e faz um chamamento ao capital privado para a expansão de cobertura”, detalhou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/03/2023

REVOGAÇÃO NÃO DECRETA FIM DE PRECATÓRIO EM CONCESSÕES, DIZ MINISTRO DA AGU

Uso de precatórios para o pagamento de outorgas de concessões de infraestrutura está previsto na Emenda Constitucional 113, aprovada no fim de 2021, ainda no governo passado

Por Murillo Camarotto, Valor — Brasília

O ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, garantiu nesta quarta-feira que a revogação da portaria que autorizava o uso de precatórios para pagamento de compromissos com o governo não inviabiliza totalmente a utilização do instrumento para a quitação de outorgas por concessionárias de infraestrutura.



— Foto: Renato Menezes/Ascom AGU

“A nota da AGU não diz isso. O objetivo da revogação é compatibilizar algumas regras e é isso que será feito”, afirmou o ministro ao Valor. De acordo com ele, o objetivo da mudança é ampliar a segurança jurídica em torno do tema. Messias participou da cerimônia de posse do novo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Jhonathan de Jesus.

Pela manhã, em publicação no Diário Oficial da União, a AGU anunciou a revogação da Portaria 72/2022, que regulamenta os procedimentos que deveriam ser observados para o uso de precatórios em pagamentos para órgãos e entidades públicas federais. O órgão se comprometeu a apresentar novas regras em 120 dias.

A manifestação do ministro vai de encontro à interpretação do setor privado, que já vinha preocupado com sinalizações recentes emitidas por integrantes do governo. A leitura entre as empresas, sobretudo concessionárias de infraestrutura, é de que a decisão de rejeitar os precatórios pode ampliar, e muito, a insegurança jurídica.

O uso de precatórios para o pagamento de outorgas de concessões de infraestrutura está previsto na Emenda Constitucional 113, aprovada no fim de 2021, ainda no governo passado. A medida foi comemorada à época pelas empresas, que viram uma possibilidade de comprar precatórios no mercado com desconto e, assim, reduzirem o valor das parcelas.

A operacionalização dos pagamentos, no entanto, vinha travada. A Rumo Logística, por exemplo, teve que ir à Justiça para tentar garantir o direito de usar precatórios no pagamento de uma parcela de R\$ 197 milhões referente ao novo contrato de concessão da ferrovia Malha Paulista.

A empresa apresentou os títulos à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que não entregou em troca o comprovante de quitação. A agência informou na ocasião que o assunto seria tratado com a AGU e não se manifestou mais. A Rumo, então, ingressou com um mandado de segurança na Justiça Federal para se proteger contra eventuais punições por um suposto atraso no pagamento da parcela.

Concessionárias de aeroportos, como a Inframerica e Aena, também contavam com a autorização do governo para realizar os pagamentos, mas não conseguiram.

Até então, o entrave era visto apenas como uma pendência burocrática. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Conselho da Justiça Federal (CJF) estão trabalhando na padronização das regras para a emissão dos títulos que vão garantir a validade dos precatórios e, conseqüentemente, o seu uso.

Na semana passada, entretanto, o mercado foi surpreendido por uma declaração do ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França, que falou sobre uma orientação do Planalto para que os precatórios fossem rejeitados e que fosse exigido o pagamento das outorgas em dinheiro.

Ontem, a AGU argumentou que a portaria emitida pelo governo anterior “não oferece densidade normativa suficiente para disciplinar de forma adequada os procedimentos e trâmites internos entre os órgãos da AGU e entre órgãos vinculados, uma vez que enfatiza mais as obrigações que o administrado deve observar para utilizar os precatórios como pagamento”.

A regra revogada, ainda segundo a AGU, também apresenta pontos divergentes em relação a outras regulamentações relevantes sobre o assunto, como uma que foi editada pela Procuradoria-Geral da

Fazenda Nacional (PGFN) em dezembro de 2022. “Além disso, a norma ficou desatualizada, uma vez que foi editada antes de outras normas que trataram do assunto”, diz o informe.

Um grupo de trabalho formado por representantes dos principais órgãos de direção da AGU terá 120 dias para apresentar ao ministro uma nova proposta para regulamentar o assunto. O texto deverá ser compatível com as normas e procedimentos adotados pelo CNJ, PGFN e, eventualmente, o CJF.

Sobre a situação das concessionárias com pagamentos pendentes, o documento diz apenas que a decisão sobre receber ou não precatórios caberá a cada órgão enquanto as novas regras não forem publicadas. A AGU, contudo, recomendou que todos aguardem a nova portaria, a fim de dar maior segurança jurídica.

“Com isso escrito na nota da AGU, qual gestor vai aceitar (o precatório)?”, indagou um representante do setor privado, que preferiu não ter o nome publicado. A expectativa entre as empresas é de um movimento grande em direção aos tribunais, o que teria potencial para prejudicar o ambiente de negócios.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 15/03/2023

JOHNATHAN DE JESUS ASSUME COMO MINISTRO DO TCU

Médico poderá ficar na Corte até 2058, quando atingirá a idade limite para aposentadoria compulsória. Ele é filho do senador Mecias de Jesus (Republicanos-RO), aliado político do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)

Por Murillo Camarotto e Estevão Taiar, Valor — Brasília



Johnathan de Jesus assume cargo de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), com indicação da Câmara Reprodução Internet

O médico Johnathan de Jesus assumiu nesta quarta-feira (15) o cargo de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), em vaga de indicação da Câmara dos Deputados. Ex-deputado pelo Republicanos de Roraima, ele substituirá a ex-ministra Ana Arraes, que se aposentou no ano passado.

No discurso de posse, ele destacou o protagonismo do TCU na fiscalização das contas públicas. “É um paradigma para o uso dos recursos públicos. Essa egrégia corte nos aquieta a alma”, disse o novo ministro.

Ele também defendeu o aumento da produtividade do órgão de controle e se comprometeu a “pautar decisões na legalidade e na isonomia”.

Com 39 anos, Jesus poderá ficar no TCU até 2058, quando atingirá a idade limite para a aposentadoria compulsória. Ele é filho do senador Mecias de Jesus (Republicanos-RO), aliado político do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Jesus chega ao TCU após vencer com folga a eleição interna na Câmara – sua vitória sempre foi dada como certa, por ser apadrinhado pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), que lhe prometeu a indicação ainda em 2022. O novo ministro fez um agradecimento especial a Lira, a quem definiu como “nordestino de palavra”.

Além do presidente da Câmara, cerimônia foi prestigiada pelos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Marcio França (Portos e Aeroportos) e Jorge Messias (AGU), e do procurador-geral da República, Augusto Aras.

Também compareceram vários parlamentares, em sua maioria bolsonaristas, incluindo o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente. Ex-ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI) também participou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/03/2023

CARGILL INVESTE R\$ 50 MILHÕES EM FÁBRICA DE CHOCOLATE NO INTERIOR PAULISTA

Com os desembolsos, empresa quer aumentar em 70% a produção de sua unidade de Porto Ferreira, no interior paulista

Por Eliane Silva — De Porto Ferreira (SP)



Fábrica de chocolate da Cargill em Porto Ferreira (SP): novos equipamentos e ampliação da equipe de funcionários — Foto: Divulgação

A Cargill, multinacional de alimentos, pretende investir R\$ 50 milhões até o fim de 2024 para ampliar em 70% a produção de sua fábrica de Porto Ferreira, no interior paulista. A unidade produz chocolates para indústria, food service e mercado artesanal desde 2007.

O objetivo do aporte é atender à demanda crescente do setor industrial e aumentar a fatia da empresa no mercado de chocolates. A companhia não informou a capacidade de produção atual ou futura da fábrica nem sua participação de mercado.

Fabricante do óleo Liza, do molho de tomate Pomarola e do extrato Elefante, a Cargill tem fábricas espalhadas pelo Brasil para a produção de dez linhas de alimentos, mas a unidade de Porto Ferreira, que ela comprou da Nestlé em 2005, é a única na América do Sul que produz chocolate e coberturas de chocolate prontas para aplicação em diferentes processos.

A matéria-prima, formada por sólidos de cacau, manteiga e pó de cacau, vem em caminhões da indústria da empresa em Ilhéus (BA), que processa as amêndoas de cacau compradas de produtores da Bahia, Pará e Espírito Santo, principalmente, além de importar o produto de países africanos, como a Costa do Marfim.

B2B

Embora não faça vendas diretas ao consumidor final e nem tenha planos de entrar nesse mercado, a Cargill chocolate trabalha 24 horas por dia, sete dias por semana, para atender à demanda atual das indústrias e do setor artesanal, que aumenta muito desde outubro visando às vendas da Páscoa.

Para quase dobrar a capacidade de produção, haverá a construção de novas áreas na planta de Porto Ferreira, compra de equipamentos nacionais e importados e contratação de mais funcionários para se juntar aos atuais 150.

“Não vamos trocar maquinário e sim acrescentar novas máquinas e criar novas linhas”, diz a engenheira de alimentos Ludmila Roseiro, líder das categorias de chocolate e cobertura da Cargill.

Lançamentos

No ano passado, a Cargill lançou uma nova versão da sua marca de chocolates, a Genuine, para oferecer novas experiências ao consumidor que prefere um alimento com mais cacau. Trata-se do Genuine Dark 65% Cacau, produto meio amargo ou branco vendido no formato de gotas de chocolate ou moedas em sacos de 1 quilo para facilitar o trabalho na confeitaria.



Questionada por que não optou pelo cacau 70%, muito demandado atualmente pelo mercado de chocolates artesanais premium, Ludmila diz que a opção foi oferecer um produto que incluísse a maior saudabilidade do cacau, mas tivesse uma combinação perfeita entre percepção de doçura e textura cremosa. No Brasil, para ser denominado chocolate, o produto precisa ter 25% de cacau; na Europa, o percentual é de 35%.

A novidade mais recente da Cargill é o lançamento da cobertura de chocolate líquida Skimo, nas versões ao leite, branca e meio amarga, que foi desenvolvida e patenteada pela empresa.

Linha de produção

A Globo Rural visitou a fábrica em Porto Ferreira. O processo de produção começa com a transformação do açúcar cristal — comprado de fornecedores da região — em açúcar refinado em grandes tanques. A matéria-prima do cacau é misturada ao açúcar (e ao leite nas receitas que levam esse ingrediente) em grandes equipamentos fechados denominados conchas, do tipo bateleiras industriais. Todo o processo de conchagem que demora horas é controlado automaticamente e não tem visualização externa.

Saindo das conchas, o chocolate passa por refinamento e trocas de temperatura, no processo denominado temperagem, para que haja uma estabilização do cacau e do açúcar. Em seguida, vem a fase de moldagem nos diversos tipos comercializados pela indústria e, por último, a embalagem.

Mercado

Em 2021, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab), o setor de chocolate produziu 693 mil toneladas, o que representou um crescimento de 35,9% em relação ao mesmo período de 2020. Os dados do ano passado não estão fechados, mas até o terceiro trimestre o volume era de 556 mil toneladas, ou 9% a mais do que o do mesmo intervalo de 2021.

Em número de vendas, levantamento do Instituto Kantar a pedido da Abicab aponta que o setor de chocolates vendeu 1,75 bilhão de itens de janeiro a setembro de 2022, um crescimento de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com faturamento de R\$ 7,2 bilhões.

Do total, 1,2 bilhão de itens foram vendidos para consumo em casa, um aumento de 7,5%. O chocolate ao leite permanece como o favorito entre os brasileiros, e a venda em tabletes e barras foi a categoria mais importante para o setor, representando 41,1% do total de unidades comercializadas.

Questionada sobre quais são as líderes de vendas no Brasil, a Abicab diz não ter informações de participação de mercado das empresas. Segundo a Euromonitor, o mercado brasileiro é o quinto do mundo em volume de vendas de chocolates no varejo, com consumo médio de 2,6 quilos por pessoa ao ano.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/03/2023

SEM CONCORRÊNCIA, CONSÓRCIO CONQUISTA DO PARÁ VENCE LEILÃO DE 1ª CONCESSÃO RODOVIÁRIA DO PARÁ

Grupo é composto por quatro empresas: Encalso Construções, Conata Engenharia, Infracon e OCC
Por Taís Hirata, Valor — São Paulo

O Consórcio Conquista do Pará venceu o leilão da primeira concessão rodoviária do Pará, com uma oferta de R\$ 10 milhões de outorga fixa, que era o preço mínimo definido pelo edital. O grupo é composto por quatro empresas: Encalso Construções, Conata Engenharia, Infracon e OCC.

O projeto prevê R\$ 3,7 bilhões de investimentos (capex), ao longo de 30 anos, além das despesas operacionais, estimadas em R\$ 3,2 bilhões.



O trecho licitado é um corredor de cerca de 520 km, desde Marabá (no Sul do Estado) até Ananindeua (ao Norte, próxima ao porto de Vila do Conde). Trata-se de uma via de escoamento de grãos, pecuária e minério.

— **Foto: Pixabay**

Desde a primeira tentativa frustrada de leilão, em junho de 2022, algumas mudanças foram feitas no edital para elevar a atratividade: a previsão de investimentos saltou de R\$ 3 bilhões para R\$ 3,7 bilhões; a Taxa Interna de Retorno (TIR) subiu de 8,89% para 9,88%; e a tarifa básica de pedágio foi aumentada de R\$ 7,59 para R\$ 10,10.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/03/2023

CIDADE DE SÃO PAULO TEM PLANO DE INVESTIMENTO RECORDE PARA 2023

Recursos destinados a transporte, drenagem, saúde e educação chegam a R\$ 11,1 bilhões

Por Marta Watanabe — De São Paulo



O secretário de Finanças da cidade de São Paulo, Ricardo Ezequiel Torres: cidade apresenta “capacidade de investimento relevante” — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A prefeitura de São Paulo planeja novo recorde de investimentos. No ano passado, o município investiu total de R\$ 8,8 bilhões, considerando valores empenhados, e para este ano a programação se amplia para R\$ 11,1 bilhões, que devem ser investidos principalmente em obras de drenagem, programa de recapeamento asfáltico, sistema BRT (Bus Rapid Transit), eletrificação da frota, além de equipamentos de saúde e educação.

O maior investimento em 2022 foi propiciado pelo bom desempenho de arrecadação dos últimos anos e pelo resultado de medidas que levaram a ajuste, segundo o secretário de Fazenda do município de São Paulo, Ricardo Ezequiel Torres.

Os investimentos empenhados pela prefeitura em 2022 cresceram 111,3% em termos reais contra 2021, na atualização pelo IPCA médio do ano, num movimento atípico para um segundo ano de mandato. O valor investido no ano passado ficou 66,1% acima, também em termos reais, do montante investido em 2020, último ano do ciclo eleitoral anterior.

Segundo o secretário, a prefeitura da capital paulista tem condições de sustentar o ritmo de investimentos previstos para este ano - o último antes do ciclo eleitoral - com recursos próprios em razão de caixa acumulado de exercícios anteriores. Ao fim de 2022, a disponibilidade de caixa bruta da prefeitura era de R\$ 30 bilhões, lembra Torres, dos quais cerca de R\$ 10 bilhões estavam em liquidação. Dos R\$ 20 bilhões restantes, explica, R\$ 12 bilhões são recursos vinculados. “Trata-se de uma capacidade de investimento relevante.”

Torres ressalta que há autorização legislativa para R\$ 3 bilhões em novas operações de crédito cujos recursos poderiam ser destinados à eletrificação de parte da frota de ônibus, além de obras de saneamento e infraestrutura. Segundo o secretário, a prefeitura ainda avalia com organismos multilaterais e instituições financeiras condições e viabilidade econômica para contratação dos financiamentos.

Nas despesas, diz Torres, os gastos com pessoal e encargos sociais devem ser pressionados este ano por novos concursos de admissão de pessoal em áreas como saúde e educação. Também se prevê contratação para a área de regulação, secretaria de Fazenda e de procuradores municipais. Em

2022, a despesa empenhada com pessoal atingiu R\$ 28,4 bilhões, com alta real de 4,5% contra o ano anterior. Segundo o secretário, foram concedidos em 2022 reajustes salariais para diversas carreiras.

A despesa de pessoal, lembra Torres, ficou represada até o fim de 2021 sob força da Lei Complementar 173/2020, a mesma que determinou as transferências extraordinárias a Estados e municípios como forma de combate aos efeitos econômicos da pandemia de covid-19 e que também propiciou aumento de disponibilidade de receitas nos governos subnacionais.

Parte do fôlego em recursos para investimentos vem também da arrecadação própria, diz Torres. A receita do Imposto sobre Serviços (ISS) do município em 2022 alcançou R\$ 26,2 bilhões, segundo os relatórios fiscais. Considerando somente a arrecadação ordinária, sem efeitos de programas de parcelamento, dívida ativa ou multas, houve alta real de 6,8% em 2022, segundo a prefeitura. Para 2023 a expectativa é de alta real de 2,3%, com receita liderada ainda por segmentos de economia digital e tecnologia da informação. Em 2021, lembra Torres, a receita de ISS também foi impulsionada pelo Programa de Parcelamento Incentivado (PPI), o que trouxe arrecadação extraordinária.

O secretário de finanças cita também medidas que levaram a uma situação de contas mais ajustadas, como a reforma previdenciária do município. Ela alterou as regras de contribuição à previdência dos servidores inativos e também condições para aposentadoria, como idade mínima e cálculo do benefício. O secretário destaca as contribuições patronais, inclusive as extraordinárias a fundos ligados à previdência do município. Como resultado da reforma, diz, o déficit atuarial do regime próprio de previdência do município caiu de R\$ 170 bilhões em dezembro de 2021 para R\$ 120 bilhões em dezembro de 2022, aponta.

Outra medida que ajudou no quadro de ajuste, diz Torres, foi o repasse do Campo de Marte para a União, em acordo selado no início do ano passado. Com isso, a dívida da prefeitura relacionada ao Campo de Marte com a União foi extinta e o município passou a economizar cerca de R\$ 280 milhões mensais pagos ao governo federal.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/03/2023



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE SANTOS PODEM SOLICITAR DESCONTO DE 50% NO IPTU

Prazo para a adesão do benefício vai até o dia 31 de julho, conforme estabelecido pelo decreto nº 9.984, publicado na terça-feira (14) do Diário Oficial.

Por g1 Santos



Aposentados e pensionistas de Santos, SP, podem solicitar desconto de 50% no IPTU — Foto: Divulgação

Os aposentados e pensionistas moradores de Santos, no litoral de São Paulo, podem solicitar o desconto de 50% no valor do IPTU e na Taxa de Remoção de Lixo Domiciliar para o ano de 2024. O prazo para a adesão do benefício vai até o dia 31 de julho, conforme estabelecido pelo decreto nº 9.984, publicado na terça-feira (14) do Diário Oficial.

Para solicitar o desconto, o morador precisa ter apenas um imóvel e resida nele, renda familiar de até seis salários mínimos e não tenha dívidas de imposto predial e nem de taxa de lixo com a prefeitura.

Os interessados devem comparecer no Poupatempo, na Rua João Pessoa, 246, no Centro, após agendamento pelo site. No dia do atendimento, o munícipe deve levar cópias dos documentos solicitados pela administração municipal (veja lista abaixo).

Documentos

- Último comprovante de rendimento mensal e o do cônjuge ou companheiro, se houver
- Caso o cônjuge ou companheiro, se houver, não receba benefício previdenciário, deverá apresentar Declaração de Benefícios emitida pelo INSS
- Última declaração do Imposto de Renda, junto com o protocolo de entrega (bem como o do cônjuge, se houver)
- Título de propriedade do imóvel
- Conta de luz emitida há menos de dois meses
- CPF, RG ou CNH (também do cônjuge ou companheiro, se houver)
- Certidão de casamento ou o respectivo formal de partilha ou escritura pública correspondente
- Certidão de óbito (se o pedido for feito pelo pensionista, com o respectivo formal de partilha ou escritura pública correspondente)
- Carnê do IPTU do último exercício
- Outros documentos que possam ser solicitados durante a análise do processo para a obtenção da isenção.

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

Data: 15/03/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

RENOVAÇÃO DA ESQUADRA É UM DOS TEMAS DE REUNIÃO ENTRE LULA E ALTO COMANDO DA MARINHA

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 15/03/2023 - 12:19



Submarino Humaitá (S-41). Foto: SG Cassio/Divulgação MB)

Presidente e ministro da Defesa vão tratar com almirantado atuação de programas estratégicos da força naval, com ênfase no Programa Nuclear da Marinha (PNM) e no Programa de Submarinos (Prosub). Encontro abordará fases do desenvolvimento do submarino com propulsão nuclear e parceria com França

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reúne, nesta quarta-feira (15), com o comandante da Marinha do Brasil, o almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen, e representantes do alto comando da força naval. No encontro, previsto para às 12h30 em Brasília, Lula será acompanhado do ministro da Defesa José Mucio. Na reunião e almoço com o almirantado serão tratados, entre outros temas, o cronograma de entregas de novos meios navais e a situação orçamentária da força.



No encontro no prédio do Comando da Marinha, na Esplanada dos Ministérios, serão apresentados os campos de atuação do Poder Naval e os programas estratégicos da Marinha do Brasil, com ênfase no Programa Nuclear da Marinha (PNM) e no Programa de Submarinos (Prosub).

A Marinha informou em nota que serão abordadas as fases do desenvolvimento do futuro submarino com propulsão nuclear (SCPN) e perspectivas referentes à abrangência da parceria estratégica Brasil-França na área de defesa.

(Em atualização)

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 15/03/2023

TERMINAIS DO PR COBRAM PRECISÃO SOBRE DURAÇÃO DAS OBRAS EMERGENCIAIS NA BR-277

Por *Bianca Guilherme PORTOS E LOGÍSTICA 14/03/2023 - 21:44*

Entidades temem que intervenções durem quatro meses e interditem 100% das pistas que foram fortemente afetada pelas chuvas, conforme estimativas extra-oficiais. Expectativa do DNIT é que trabalhos de recuperação na BR-277 continuem até final de março

As estradas brasileiras vêm sentindo, nos últimos anos, o impacto das fortes chuvas que estão acontecendo no Brasil. Em outubro e novembro de 2022, as barreiras da Serra do Mar deslizaram, gerando a necessidade de obras entre os quilômetros 39 a 41 da BR-277, que liga Curitiba a Paranaguá. Já neste ano, no km 33,5, no sentido litoral do estado, houve um afundamento do pavimento em decorrência das chuvas. Para embarcadores locais, a falta de diálogo por parte do governo gera incertezas para o setor portuário e agrícola.

De acordo com Andre Maragliano, diretor da Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (Atexp) o grande problema tem sido a falta de informações oficiais divulgadas. "Até o momento, não tivemos nenhuma posição oficial com relação aos reais problemas da pista. Não sabemos o que de fato está acontecendo e, principalmente, quais as providências que serão tomadas para contornar o problema. Então, não temos segurança com relação ao futuro de curto prazo", destacou.

Segundo Maragliano, neste momento, existe uma fila com 50 navios aguardando a colheita de soja, que está atrasada por conta do gargalo rodoviário. O diretor acredita que, quando a colheita começar a descer a serra, as obras na rodovia serão um grande problema, atrasando o carregamento de navios, aumentando a diária das embarcações, o que impacta outros portos e adiciona um valor a mais na negociação dos grãos.

"Quando a soja começar a vir, qual a garantia que temos que a estrada estará lá amanhã? Não sabemos! A cada chuva que dá, ficamos preocupados porque pode interditar a 277 de novo. Qual a segurança que temos de que não vão aparecer novos problemas? Essa falta de informação está causando insegurança e preocupação no mercado. Temos um volume grosso, importante que espera ser movimentado pelo porto, de uma safra recorde, e não sabemos se vamos conseguir operar pelo Porto de Paranaguá", lamentou Maragliano.

O diretor acredita que a situação no km 33 é grave e vai precisar de manutenção mais pesada, de mais tempo e recursos. Sem informações oficiais, há especulações que as obras podem durar quatro meses e interditar, em alguns pontos, 100% da pista. "Se isso for verdade, quanto tempo vai persistir? Precisamos desviar a carga do porto? O que temos até agora é tudo de bastidor e não podemos trabalhar com esse tipo de informação. Precisamos de fatos concretos e não temos ainda. O que sabemos é que a estrada está com problema e precisamos começar a pensar em alternativas para viabilizar as operações, caso ocorra o pior", destacou.

Atualmente, a BR- 277 está operando com desvio, sendo uma faixa de descida e uma de subida, em uma extensão de 1,1 quilômetro, no Km 33,5, onde houve o afundamento. Em nota, o Departamento

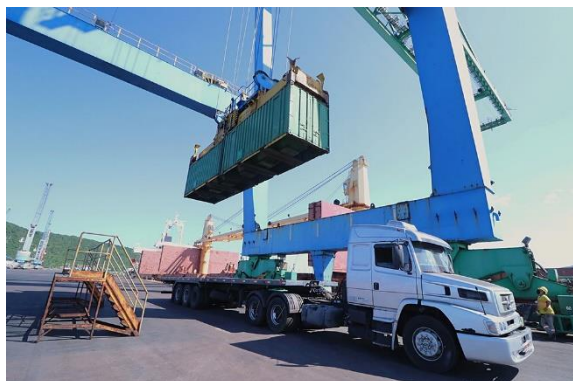
Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) informou que realizou a instalação de tachões no eixo do desvio, para vedar as trincas, evitando que a água não infiltrasse no pavimento. No km 41,5, as equipes do DNIT seguem executando as obras de recuperação, tendo cerca de 60% executados. A expectativa, segundo o órgão, é que os trabalhos continuem até o fim de março.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/03/2023

CNT DEFENDE REPORTE COMO POLÍTICA PERMANENTE DE ESTADO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14/03/2023 - 20:27



Arquivo/Divulgação

Proposta consta em agenda de transporte e logística lançada pela entidade. Regime tributário especial para compra de equipamentos portuários tem vigência até 31 de dezembro de 2023

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) defende a aprovação do substitutivo ao projeto de lei 4.885/2016, a fim de estabelecer o Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto) como uma política pública permanente da

União. O regime especial para a compra de equipamentos portuários tem vigência até 31 de dezembro de 2023. A CNT entende que a prorrogação é necessária uma vez que o incentivo é fundamental para manter o estímulo aos investimentos e viabilizar uma infraestrutura de transporte mais robusta para o país. A proposta consta na edição de 2023 da 'Agenda Institucional Transporte e Logística' da entidade lançada na última semana.

Para a CNT, o crescimento econômico passa por investimentos em portos e ferrovias, viabilizando uma malha consolidada e estratégica e portos com tecnologia capaz de movimentar grandes cargas de forma dinâmica e com o menor preço possível. A entidade considera que a não continuidade do regime tributário pode afastar os investidores privados que se sentem atraídos pelos novos marcos legais aprovados pelo Congresso Nacional.

Nos últimos dois anos, foram aprovados dois importantes marcos legais voltadas para ampliar a multimodalidade do transporte brasileiro. O marco regulatório das ferrovias (Lei 14.273/2021) e o programa de cabotagem do governo federal (BR do Mar), instituído pela Lei 14.301/2022. Na visão da CNT, essas legislações objetivam ampliar a construção e utilização das ferrovias e o transporte por cabotagem, diminuindo o custo Brasil e fomentando os portos brasileiros. "Contudo, essas boas iniciativas podem não ser aplicadas, em sua integralidade, com o fim do Reporto", ressalta a confederação.

O PL 4.885/2016, de autoria do deputado federal Leônidas Cristino (PDT/CE), atualmente aguarda o parecer do relator na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados — comissão na qual se encontra há quase um ano. O relator na CFT, deputado federal Mauro Benevides Filho (PDT/CE), deixou de ser membro da comissão no final do ano passado, devido ao fim de sua legislatura. O projeto de lei, que já passou pela Comissão de Viação e Transportes, também precisa tramitar pela Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

A confederação também propôs a aprovação do substitutivo ao PL 406/2021, do deputado federal Carlos Bezerra (MDB/MT), apresentado pelo deputado federal Carlos Chiodini (MDB/SC) na CVT que visa alterar a Lei 12.815/2013 e a Lei 10.233/2001. O objetivo é atualizar as diretrizes do setor portuário, incentivando a multimodalidade e modificando as competências do poder concedente frente aos concessionários, arrendatários e autorizatários de portos e terminais portuários.

A CNT sugere ainda o fim da cobrança de retribuição à União pelo uso dos espelhos d'água, a revisão das poligonais dos portos organizados e o aprimoramento da agilidade nas assinaturas dos contratos



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPING

Edição: 046/2023
Página 67 de 67
Data: 15/03/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

de adesão para TUPs, assim como a alteração da composição dos Conselhos de Administração Portuária (CAPs), com a inclusão de representantes dos TUPs. A confederação pede o reforço no número de servidores públicos que atendem às demandas do setor aquaviário e portuário, em especial as equipes da Receita Federal do Brasil, garantindo que a política do Porto 24 horas seja efetivada.

Para a navegação, apoia a proibição de afretamento de embarcação estrangeira para navegação interior proposta pelo PL 1.809/2021, do deputado federal Paulo Vicente Caleffi (PSD/RS), com objetivo de vedar o afretamento de embarcação estrangeira por empresa brasileira de navegação (EBN). Segundo a CNT, a proposição objetiva preservar a indústria de navegação brasileira e garantir que não sejam enviadas ao país embarcações que não estejam com as especificações de segurança e navegabilidade necessárias para a operação.

"Hoje, o Brasil conta com uma indústria naval de qualidade que atua, de modo eficiente, na construção de barcas, rebocadores e embarcações para o apoio marítimo. Nesse sentido, para garantir a qualidade da navegabilidade brasileira e manter os empregos gerados pela indústria nacional, é importante que a matéria seja aprovada", justifica a confederação em sua publicação.

No documento, a CNT também propõe a aprovação do PL 4.392/2020, que confere à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) a regulação econômica dos serviços de praticagem, de autoria do deputado federal Alceu Moreira (MDB/RS).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/03/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 15/03/2023